

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**MEDIAÇÃO SEMIÓTICA E COMPREENSÃO TEXTUAL: UM ESTUDO
SOBRE A INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS E DIFERENTES
TEXTOS**

THIAGO CARDOSO COSTA

Brasília – DF, Julho de 2007.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**MEDIAÇÃO SEMIÓTICA E COMPREENSÃO TEXTUAL: UM ESTUDO
SOBRE A INTERAÇÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS E DIFERENTES
TEXTOS**

THIAGO CARDOSO COSTA

**Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia
da Universidade de Brasília, como requisito parcial
à obtenção do título de Mestre em Psicologia**

ORIENTADORA: PROFa. Dra. MARIA HELENA FÁVERO

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO AVALIADA PELA SEGUINTE BANCA
EXAMINADORA:**

PROFa. Dra. MARIA HELENA FÁVERO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROFa. Dra. DIVA MARIA MORAES DE ALBUQUERQUE MACIEL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROFa. Dra. MARIA THEREZINHA FERRAZ NEGRÃO DE MELLO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

AGRADECIMENTOS

Este mestrado representou o cumprimento de um grande objetivo da minha vida, traçado passo a passo e fruto de muita perseverança e esforço. Entretanto, como muito bem colocado por Issac Newton, se enxerguei longe foi porque subi no ombro de gigantes. Dessa forma, considero essa parte uma das mais importantes da minha dissertação, por ser o momento em que reconheço e agradeço aos gigantes que me permitiram ir tão longe.

Primeiramente gostaria de agradecer à minha orientadora, Maria Helena Fávero, excepcional mestra que com sua grande competência profissional me conduziu ao longo deste trabalho, me orientando com segurança e precisão ao longo de todas as etapas deste trabalho.

Em seguida, a minha grande academia, a Universidade de Brasília, e aos professores da pós-graduação, que me ensinaram o valor da ciência. Em especial aos membros da banca de avaliação, que se dispuseram a dar sua importante contribuição a este trabalho.

À minha esposa, Camilla, por sempre ter me apoiado, sendo um verdadeira companheira em todos os momentos. Também deixo meus agradecimentos aos meus sogros, cunhadas, avós e todos os demais familiares.

Aos meus pais, sem os quais jamais teria chegado tão longe, obrigado pelos seus inúmeros sacrifícios, e ao meu irmão, grande companheiro ao longo da vida.

Também gostaria de agradecer aos meus amigos por toda compreensão a mim oferecida e ao meu país, que me proporcionou um ensino superior de alta qualidade. Por último gostaria de agradecer a Deus, a quem atribuo a dádiva de ter colocado todas essas pessoas fantásticas na minha vida.

A todos esse gigantes, o meu enorme agradecimento e o meu profundo respeito e admiração.

RESUMO

Tendo como base a proposta de Fávero (2005), focada na função sócio-comunicativa do texto, o presente estudo analisou o modo como universitários interagiram com quatro tipos de textos, um texto jornalístico (de natureza argumentativa), uma poesia, uma propaganda e uma tirinha, tomados como instrumentos distintos de mediação semiótica. Participaram do estudo vinte universitários de diferentes cursos, dez homens e dez mulheres. Cada texto foi apresentado junto com um instrumento para estudo da interação leitor-texto, constituído de questões de duas naturezas: aquelas que procuravam analisar a compreensão textual e aquelas que denominamos de metacognitivas, isto é, que procuravam expor o julgamento do leitor sobre sua própria interação com os textos. Os resultados mostraram em geral um baixo nível de interlocução dos leitores com o texto. Os alunos tiveram melhor desempenho, em ordem decrescente, na propaganda, tirinha, poesia e jornalístico. A maioria das respostas focou em apenas dois elementos do texto, o processo e atores, à exceção do texto jornalístico, em que a maioria das respostas focou apenas nos seus atores. Quando analisados em função do sexo, tiveram melhor desempenho na tirinha e texto jornalístico os homens, e na poesia as mulheres. Foram encontradas poucas diferenças de desempenho em função do semestre cursado na universidade, dado que aponta problemas do seu impacto no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Em relação às questões metacognitivas, percebeu-se que a maioria dos alunos afirmou não ter tido dificuldade com os textos e as perguntas. Nas questões em que se solicitava aos sujeitos uma apreciação crítica do texto, boa parte não trouxeram argumentos para justificar suas respostas, e quando os traziam, muitas vezes a argumentação não era feita com base nas idéias principais do texto. A análise dessas questões também mostrou que as imagens podem servir como importante auxílio na compreensão textual. Discutem-se, nas considerações finais, os problemas que o sistema de ensino vem encontrando em promover o desenvolvimento cognitivo de seus alunos.

Palavras-chave: compreensão textual, mediação semiótica, interação leitor-texto, semiótica da cultura.

ABSTRACT

Based on the Fávero's proposal (2005), focused on the socio-communicative function of the text, the present study analyzed the way as university students interacted with four types of texts, a journalistic text, a poetry, an advertisement and a cartoon, taken as distinct instruments of mediation semiotics. Participated in the study twenty collegians subjects of different courses, ten men and ten women. Each text was presented with an instrument for the interaction reader-text study, constituted of questions of two natures: those that tried to analyze the textual understanding and those that we denominate as metacognitive, that is, that tried to expose the reader's judgment about his own interaction with the texts. The results showed, in general, a low level of the readers' dialogue with the text. The students had better acting, in decreasing order, in the advertisement, cartoon, poetry and journalistic text. Most of the answers focused in only two elements of the text, the process and the actors, except the journalistic text, in which most of the answers focused only in their actors. When analyzed in function of gender, men had better acting in the cartoon and journalistic text, and in poetry, women. There datum were found few acting differences in function of the semester studied in the university, that points problems of its impact in the students' cognitive development. In relation to the metacognitives questions, it was noticed that most of the students denied having any difficulties with the texts and their questions. In the questions in with it was requested to the subjects a critical appreciation of the text, many of them didn't bring arguments to justify their answers, and when they did, a lot of times the argument was not based on the main ideas of the text. The analysis of those subjects also showed that images may serve as an important aid in the textual understanding. It has been discussed, in the final considerations, the problems that the education system is finding in promoting their students' cognitive development.

Key-words: reading comprehension, semiotic mediation, interaction reader-text, semiotic of the culture

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	5
ABSTRACT	6
INTRODUÇÃO	9
Parte I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
1.1 Compreensão Textual: Revisão e Análise Bibliográfica	11
1.1.1 – Pesquisas de Intervenção	14
1.1.2 – Pesquisas sobre Variáveis que Afetam a Compreensão Textual	19
1.1.3 – Pesquisas Bibliográficas	35
1.2 Compreensão Textual e o Conceito de Texto	42
Parte II: “O QUE ISSO QUER DIZER?”: UM ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO TEXTUAL	
2.1 - O problema e o Método	51
2.1.1 – Sujeitos	53
2.1.2 – Procedimento de Coleta de Dados	53
2.1.2.1 – Descrição dos Textos Utilizados e das Questões Construídas para o Estudo da Interação Leitor-Texto	54
2.1.2.1.1 - TEXTO 1 – O Texto Jornalístico: “Três visionários cósmicos”	55
2.1.2.1.2 – TEXTO 2 - A Propaganda da DOVE	57
2.1.2.1.3 – TEXTO 3 - A Tirinha da Mafalda	58
2.1.2.1.4 – TEXTO 4 - A Poesia “Resíduo” de Carlos Drummond de Andrade	60
2.1.3 – Procedimento de Análise dos Dados	61
Parte III: RESULTADOS E DISCUSSÃO	
3.1 – Resultados e Discussão	63
3.1.1 – Análise e Discussão das Questões Referentes ao Conteúdo do Texto	135

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

INTRODUÇÃO

A compreensão textual é uma competência de fundamental importância para a vida de qualquer indivíduo. É ela que nos permite entender idéias, inferir outras, defender pontos de vista, bem como criticar diferentes visões sobre um mesmo fenômeno. Por meio dela entramos em contato com a experiência acumulada há anos na nossa sócio cultura, sendo por esta transformados, assim com a nossa existência também a transforma. Nesse sentido já encontramos uma frase bastante significativa de Jorge Luis Borges, escritor argentino conhecido mundialmente: "Nós mudamos incessantemente. Mas se pode afirmar também que cada releitura de um livro e cada lembrança dessa releitura renovam o texto". Dada tal importância, é um objeto de estudo de grande interesse para a Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo.

Buscamos avaliar, nesse trabalho, o modo como sujeitos universitários interagem com diferentes tipos de textos, adotando-se como principal referencial teórico e metodológico o trabalho desenvolvido por Fávero (1995). Utilizamos o termo interação porque, em oposição à concepção clássica de texto, segundo a qual o leitor decifra o texto, adotamos, como Fávero (1995), uma concepção moderna, em que o leitor comunica-se com o texto, caracterizando assim um processo de interação. Optamos por estudar a interação do leitor com diferentes tipos de textos, a saber, jornalístico (de caráter argumentativo), poesia, propaganda e tirinha, por se tratarem de diferentes tipos de instrumentos de mediação de significados com grande presença no nosso cotidiano, implicando, portanto, em diferenças no processo de compreensão textual. Além disso, soma-se o fato de que em nossa revisão bibliográfica não encontramos estudos que abordassem tais tipos de texto segundo o ponto de vista da psicologia, à exceção do texto jornalístico, fato este que também serviu de inspiração para este trabalho.

Na primeira parte deste trabalho apresentamos a nossa fundamentação teórica, composta por dois tópicos. No primeiro descrevemos a revisão bibliográfica que realizamos sobre o fenômeno da compreensão textual. Na segunda apresentamos o nosso referencial teórico, baseado principalmente nos trabalhos de Fávero (1993, 1994, 1995, 2005a, 2005b, 2007), contrapondo-o com os dados obtidos na revisão bibliográfica.

Na segunda parte apresentamos o objetivo da nossa pesquisa bem como o método utilizado para o seu estudo. Por último, na terceira parte, discutimos os resultados deste trabalho, analisando as várias implicações que deles emergem.

Parte I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Compreensão Textual: Revisão e Análise Bibliográfica

Uma vez que nos propusemos a estudar o fenômeno da compreensão textual, procedemos a uma revisão bibliográfica do tema, priorizando aqueles estudos desenvolvidos do ponto de vista da psicologia. Tal revisão englobou as pesquisas desenvolvidas entre 2000 e 2005 publicadas em periódicos nacionais e internacionais. Para isto, efetuou-se uma pesquisa em bancos de dados do portal Periódicos Capes (www.periodicos.capes.gov.br) e Scielo (www.scielo.br).

A pesquisa foi realizada nos idiomas português e inglês. Na medida em que foram encontrados os primeiros artigos sobre o tema, foi sendo elaborada uma lista de palavras chaves mais comuns. Dessa forma, chegaram-se às seguintes palavras chaves, utilizadas para a continuidade da pesquisa: interpretação e texto, compreensão e texto, compreensão e textual, leitura e texto e compreensão e leitura, em português; text and comprehension, reading and text, reading and comprehension, em inglês.

A primeira triagem dos artigos foi feita com base na leitura de seus resumos. Foram encontrados muitos artigos que, embora trouxessem estas palavras-chaves, não se referiam propriamente ao fenômeno da compreensão textual, sendo por isso descartados. São exemplos de assuntos desse tipo: a interpretação de obras artísticas, em especial das artes plásticas e literatura; interpretação no ensino de idiomas; propagandas de softwares para aprendizagem da leitura e um grande número de artigos que apenas citava o processo de leitura, sem se aprofundar nesse assunto. Após a realização dessa primeira triagem, obteve-se um total de 216 artigos. Em seguida, foi realizada uma segunda triagem, tendo como foco a compreensão textual em adolescentes e adultos, delimitando temporalmente a adolescência como um período iniciado por volta dos 12 anos, tendo em vista que nessa idade é esperado que o indivíduo atinja um nível de desenvolvimento que lhe

permita ter competências fundamentais para o desenvolvimento pleno da leitura, que basicamente consistem na abstração do pensamento e raciocínio crítico. Segundo a teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget (Fávero, 2005b), tais competências são desenvolvidas em uma fase denominada período das operações formais, teoria essa que serviu como base para delimitação do critério de idade já citado. Vários artigos não faziam referência à idade de seus sujeitos. Neste caso tivemos que presumi-la com base na sua escolaridade, informação presente em praticamente todos os estudos.

Importante esclarecer que podem ser encontrados na revisão bibliográfica estudos que incluem categorias excluídas do foco dessa revisão. Isso ocorreu porque foi selecionado qualquer artigo que abordasse as categorias focadas nessa revisão, mesmo que abordasse também outros assuntos. Por exemplo, um trabalho que abordasse crianças e adolescentes era selecionado, mesmo que o foco principal da presente análise fosse adolescentes e não crianças.

Após a segunda triagem, o número de artigos foi reduzido a vinte e cinco, dado que mostra claramente que a maioria das pesquisas em compreensão textual são realizadas com crianças, geralmente em processo de alfabetização.

Importante esclarecer que podem ser encontrados na revisão bibliográfica estudos que incluem categorias excluídas do foco dessa revisão. Isso ocorre porque foi selecionado qualquer texto que citasse uma das categorias foco, mesmo que incluísse uma classe que não pertencesse ao mesmo. Por exemplo, um trabalho que abordasse crianças e adolescentes era selecionado, mesmo que o foco principal da presente revisão fosse adolescentes e adultos e não crianças.

O conjunto de estudos obtidos pela pesquisa bibliográfica foi submetido a uma categorização para a qual se criaram tabelas, como proposto por Fávero e Gomes de Souza (2001). Primeiramente os artigos foram agrupados em três categorias, a saber, pesquisas de intervenção, sobre variáveis que afetam a compreensão textual e bibliográficas. Em seguida os estudos foram resumidos, gerando as três tabelas a seguir, cada tabela referindo-se a uma das categorias criadas. Nas tabelas encontram-se

em cada coluna as seguintes informações: dados bibliográficos; tipo de texto abordado no estudo, nível de escolaridade dos sujeitos e país em que o estudo foi realizado; principais questões investigadas; metodologia e principais resultados e conclusões. O modelo proposto por Fávero e Gomes de Souza (2001) vem se mostrando de grande utilidade na realização desse tipo de tarefa por permitir a visualização de um panorama da produção científica sobre um determinado assunto. Assim, apresentaremos, nas próximas seções, três tabelas, comparando às três categorias de pesquisas.

Inicialmente, tendo em vista uma visão geral das três tabelas, podemos concluir que a maior parte dos artigos foi publicada no ano de 2004, 44% dos artigos encontrados (n=9). Dos 25 artigos encontrados, 14 foram publicados nos Estados Unidos, 10 no Brasil e um no Canadá.

O periódico estrangeiro que mais publicou artigos dentro dessa temática foi o *Reading Psychology*, sete artigos dos dezessete publicados em periódicos estrangeiros. Tal fato justifica-se por se tratar de um periódico dedicado ao estudo da leitura pela ótica da psicologia. Os demais periódicos apresentaram a seguinte distribuição: dois artigos no *Reading Research and Instruction* e um artigo nos demais, a saber, *European Journal of Cognitive Psychology*, *Educational Technology Research and Development*, *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, *Remedial and Special Education*, e *Educational Gerontology*. Foi encontrado também um trabalho publicado no *Yearbook of Claremont Reading Conference, 2000*.

Quanto aos periódicos nacionais, destacaram-se *Psicologia em Estudo*, com cinco artigos publicados, *Psicologia: Reflexão e Crítica*, com quatro trabalhos. Também apareceu um artigo em *Estudos de Psicologia*.

Nas fases iniciais da revisão bibliográfica, na qual procuraram-se artigos sobre compreensão textual, percebeu-se pela leitura de seus resumos que a maioria dos estudos focalizava as crianças do pré-escolar ou das séries iniciais do ensino fundamental, muitas vezes abordando a questão da

compreensão textual juntamente com a alfabetização. Com a adoção do critério de seleção, que focou em adolescentes e adultos, quase todos (84%) os estudos selecionados abordavam estudantes de nível superior, sendo poucos os estudos com participantes do ensino médio. Assim, parece haver na literatura uma lacuna, na qual poucos estudos focam a compreensão textual nas séries intermediárias, a saber, as séries finais do ensino fundamental e todo o nível médio. Também foi encontrado apenas um estudo que trabalhou com idosos, fato que revelou outra lacuna na literatura. Importante frisar que a fim de se realizar tais comparações, foi feita equiparação das séries escolares dos Estados Unidos e Canadá com o sistema escolar brasileiro, tendo em vista a existência de algumas diferenças entre os dois sistemas educacionais.

1.1.1 – Pesquisas de Intervenção

Foram encontrados apenas dois estudos típicos de intervenção, isto é, em que foram elaborados programas com várias sessões objetivando modificar o comportamento de compreensão textual dos sujeitos, como pode ser observado na TABELA 1 ao final deste tópico. Tal ressalva é necessária porque se encontrou em outros estudos, a exemplo de Wallen, Plass e Brünken (2005), Geiger e Millis (2004) e Britt e Sommer (2004), em que se solicitou aos sujeitos que lessem textos utilizando determinadas estratégias de leitura e que se percebia, por conta disso, um melhor desempenho em compreensão textual. No entanto, tais estudos visavam prioritariamente avaliar a eficácia das técnicas e não modificar de modo duradouro o comportamento dos participantes, tanto que as técnicas eram aplicadas geralmente uma única vez, não havendo a preocupação em fazer com que as técnicas fossem assimiladas pelo leitor em seus esquemas de compreensão textual. Por esse motivo, tais estudos serão analisados dentro da categoria estudos que focam na influência de certas variáveis na compreensão textual.

A leitura dos artigos dessa categoria, bem como de outros estudos por eles citados, sugerem certas dificuldades na execução e avaliação de programas de intervenção em compreensão textual.

Sampaio e Santos (2002) apontam que a aplicação de programas remediativos em sala de aula pode ser mais difícil do que em laboratório, por conta do nível de controle dos sujeitos e dos procedimentos ser extremamente difícil de ser alcançado em sala de aula, podendo essa diferença representar uma influência importante no resultado final do trabalho.

Sampaio e Santos (2002) defendem também a necessidade de se avaliar o tipo de intervenção adequado ao sujeito em análise, contemplando as necessidades específicas dos alunos de cada curso, em particular, já que estes apresentam perfis socioculturais diferenciados. Tal necessidade ficou clara em sua pesquisa, onde por lidar com universitários que cursavam o período noturno, teve dificuldades em realizar certas atividades, por conta de fatores específicos desse público alvo, tais como maior cansaço, atrasos mais frequentes, número de faltas elevados, entre outros fatores, o que fez o seu programa de intervenção progredir mais lentamente do que o previsto, com várias atividades programadas não sendo executadas.

A necessidade de se adaptar o tipo de intervenção às características do sujeito também pode ser inferida a partir dos resultados do trabalho de Klingner, Vaughn, Arguelles, Hughes e Leftwich (2004). Os autores realizaram um programa de intervenção visando implementar um método de ensino de compreensão textual denominado *Leitura Estratégica Colaborativa* (original *Collaborative Strategic Reading*), a ser implementado em alunos com dificuldades de aprendizagem, com rendimento acadêmico alto, médio e baixo. Um grupo de professores passou por um treinamento de utilização da técnica e outro grupo não foi treinado no uso da técnica, formando o grupo controle. Os resultados mostraram que os alunos dos professores que participaram do grupo experimental tiveram ganhos significativos no desempenho em compreensão textual. No entanto, tais ganhos se restringiram mais aos alunos com baixo desempenho acadêmico ou com incapacidade de

aprendizagem. Esse resultado sugere a necessidade de se adaptar a metodologia utilizada nos programas de intervenção as peculiaridades dos sujeitos, evitando-se assim que apenas determinados grupos sejam mais beneficiados com a sua implementação. Outro resultado interessante desse mesmo estudo é que características dos professores, como tempo de experiência e nível formação escolar mostraram-se relacionados no grau de efetividade da aplicação das técnicas nos alunos, confirmando novamente a necessidade de se adaptar o programa de intervenção as peculiaridades dos seus sujeitos.

Sampaio e Santos (2002) apontaram também vários aspectos positivos da realização de intervenções no contexto escolar. Segundo os autores foi observado, nas atividades de grupo, que alguns alunos eram disputados pelos grupos, sendo estes justamente aqueles que apresentavam melhores resultados gerais nas atividades propostas. Em função disso, eles foram distribuídos entre os grupos, com a explicação prévia, para toda a classe, de que o papel deles era ajudar e incentivar o grupo a procurar o melhor desempenho possível. A iniciativa criou um clima surpreendentemente colaborativo na classe e as atividades em grupo apresentaram resultados bastante satisfatórios, com pouca dispersão dos alunos.

TABELA 1 – Pesquisas de Intervenção.

Referência Bibliográfica	Tipo de Texto Escolaridade dos Sujeitos País em que o Estudo Foi Realizado	Questão Investigada	Metodologia	Principais Resultados e Conclusões
Klingner, J. K., Vaughn, S., Arguelles, M. E., Hughes, M. T., & Leftwich, S. A. (2004). Collaborative Strategic Reading: "Real-World" Lessons from Classroom Teachers. <i>Remedial and Special Education</i> , 25(5), 291-305.	Expositivo. Pré-escolar e Ensino Fundamental. E.U.A.	Avaliou os efeitos de um método de ensino de compreensão textual denominado Leitura Estratégica Colaborativa (original Collaborative Strategic Reading) em alunos com dificuldades de aprendizagem, com rendimento acadêmico alto, médio e baixo, focando no papel do professor nesse processo.	Trata-se de uma técnica que faz os alunos aprenderem em pequenos grupos colaborativos, no qual cada estudante tem um papel fundamental no efetivo funcionamento do grupo e na implementação das estratégias de aprendizagem. Visa desenvolver as seguintes habilidades: previsão de leitura e brainstorming, monitoramento da compreensão, busca da idéia principal do texto, produção de perguntas e revisão de idéias chaves. Um grupo de professores foi treinado no uso técnica, enquanto que outro grupo não, servindo, portanto, como grupo controle. Foram utilizados como critérios para avaliar a eficácia da técnica: comparação do desempenho do grupo experimental e controle, comparação do desempenho dos quatro tipos de alunos, o grau com que os professores efetivamente aplicaram as técnicas em suas turmas e a influência de características dos professores na aplicação da técnica.	Os alunos dos professores que participaram do grupo experimental tiveram ganhos significativos no desempenho da compreensão textual. No entanto, tais ganhos se restringiram mais aos alunos com baixo desempenho acadêmico ou com dificuldades de aprendizagem. Todos os professores que participaram do treinamento aplicaram a técnica na sala de aula, sendo que algumas de suas características, como tempo de experiência e nível formação escolar, mostraram-se relacionadas com o grau de efetividade na aplicação da técnicas nos alunos.

<p>Sampaio, I. S., & Santos, A. A. A. (2002). Leitura e Redação entre Universitários: Avaliação de um Programa de Intervenção. <i>Psicologia em Estudo</i>, 7 (1), 31-38.</p>	<p>Argumentativo, descritivo e narrativo. Universitários. Brasil.</p>	<p>Avaliação de um programa de intervenção em leitura e redação aplicado em universitários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participaram da pesquisa 42 alunos de dois cursos da área de Negócios de universidades particulares de São Paulo do período noturno, com idades variando de 17 a 39 anos. • No programa de intervenção utilizou-se diferentes tipos de textos extraídos de jornal: descritivos, narrativos e dissertativos. Para cada tipo de texto foi conduzidas atividades de leitura crítica, aprendendo a analisar as diferentes partes que compõem cada tipo de texto, e de escrita, solicitando aos participantes que elaborassem um texto de cada um dos tipos estudados, havendo momentos de feedback do professor para correção e aprimoramento dos textos produzidos. • Para avaliar a compreensão de leitura foram utilizados como pré e pós-testes textos estruturados segundo a técnica de Cloze, na qual toda quinta palavra de um texto de aproximadamente 200 vocábulos é omitida. Para avaliar a habilidade de escrita utilizou-se como pré-teste a redação produzida no vestibular, e como pós-teste foi solicitada a elaboração de uma redação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados obtidos indicam que as diferenças de desempenho não foram estatisticamente significativas entre o pré e pós-teste, mas houve mudanças qualitativas na atitude dos estudantes em relação a leitura e escrita, em que se constatou maior conscientização dos alunos em relação à importância dessas habilidades em sua vida acadêmica e profissional. Avaliou-se também a viabilidade de aplicação desse programa de intervenção como parte integrante de disciplinas curriculares, apesar de existirem algumas dificuldades no controle experimental. • Um programa de intervenção em leitura e escrita com acadêmicos pode não ser eficiente por vários motivos. Por exemplo, deve-se considerar que o período noturno do ensino superior é dotado de alunos, em sua maioria, trabalhadores. O cansaço, dispersão, faltas, entre outros fatores, acabam influenciando no desempenho do aluno.
---	---	---	---	--

1.1.2 – Pesquisas sobre Variáveis que Afetam a Compreensão Textual

Inclui-se nessa categoria pesquisas de caráter experimental que buscam compreender a influência de certas variáveis na compreensão textual. Trata-se da categoria que contém o maior número de artigos encontrados, um total de 17 estudos, resumidos na TABELA 2, localizada no final deste tópico.

A primeira questão abordada nessa categoria diz respeito à existência ou não de dificuldades de aprendizagem. Para tal fator foi adotado o seguinte critério de classificação: alunos sem dificuldade de aprendizagem, com dificuldade de aprendizagem e com distúrbios de aprendizagem, abrangendo esta última categoria as dificuldades de aprendizagem mais graves, muitas vezes relacionados a fatores neuropsicológicos, sendo um exemplo bastante representativo dessa categoria a dislexia.

É importante destacar, no entanto, que apesar de ser adotado tal critério de classificação, é tarefa bastante difícil diferenciar os alunos quanto às dificuldades de aprendizagem, fato este bastante comum nos estudos sobre compreensão textual, como apontado por Hall (2004). Muitas vezes tal diferenciação é feita com base no nível de atraso das ditas “habilidades” necessárias para a leitura.

Não foram encontrados estudos abordando alunos adolescentes e adultos com dificuldades de aprendizagem, com exceção de um estudo. Ao invés disso, muitos estudos diferenciavam os alunos em alto ou baixo desempenho em leitura. No entanto, apesar de utilizar uma nomenclatura diferente, essa classificação tem o mesmo objetivo de classificar o desempenho em compreensão textual. Na verdade, é importante citar que, como discutido em Fávero (2005b), essa divisão do desempenho em aprendizagem tem muitas vezes tem como principal objetivo justificar o baixo desempenho dos alunos, retirando a culpa do professor ou da escola, e atribuindo-a aos alunos.

Outros estudos utilizaram um critério mais genérico, classificando em alto ou baixo desempenho acadêmico, não se restringindo, portanto, apenas a habilidade de compreensão em leitura. Cabe dizer que nossa revisão aponta que os estudos insistem na relação direta entre desempenho em compreensão textual e rendimento acadêmico, na qual alunos mais habilidosos em leitura têm em geral melhor desempenho acadêmico (Taraban & Kerr, 2000; Silva & Santos, 2004; Oliveira & Santos, 2005). A título de exemplo, Oliveira & Santos (2005) demonstraram em seu estudo que alunos mais habilidosos em compreensão textual apresentavam melhor desempenho em disciplinas acadêmicas que utilizavam predominantemente de avaliações individuais de desempenho. Klingner et al. (2004) demonstraram que alunos com baixo desempenho em leitura tendem a apresentar melhorias em sua performance com o uso de estratégias de leitura, em alguns casos maiores do que alunos de alto desempenho.

Outra variável analisada foi o gênero, em que se encontrou apenas um estudo (Hite, 2004) que analisou a sua influência na compreensão textual. Este chegou à conclusão que as diferenças encontradas no desempenho de compreensão textual em homens e mulheres devem-se não a diferenças no processo cognitivo de compreensão textual, mas a apenas diferenças de familiaridade e interesse com o assunto tratado no texto. Dessa forma, homens tinham melhor desempenho na compreensão de textos relacionados a temas de ciências não-sociais, ao contrário das mulheres que tem mais facilidade em lidar com textos de áreas sociais.

Quanto à abordagem predominante nas pesquisas, predomina o cognitivismo, sendo composta por basicamente duas vertentes: a dos processos cognitivos e a do desenvolvimento cognitivo no contexto sócio-cultural. A primeira vertente tem como foco principal os processos cognitivos individuais envolvidos na compreensão textual. Estudos dentro dessa ótica abrangem temas como memória, processos léxicos, inferências, auto-monitoramento e habilidades de análise da estrutura textual. A segunda visão analisa o desenvolvimento da habilidade de compreensão textual, avaliando

as influências sócio-culturais que esta sofre. Estudos comuns nessa visão abrangem, por exemplo, a influência da sócio-cultura na geração de múltiplos sentidos na interpretação de um texto.

Importante destacar, no entanto, que tal distinção foi difícil de ser feita em vários estudos, tendo em vista que ambas as abordagens tem como pano de fundo o cognitivismo, dessa forma a classificação focou mais em distinguir qual a abordagem mais predominante em cada estudo, mesmo porque tais abordagens não são antagônicas, ao contrário, elas na verdade se complementam de modo a permitir uma compreensão mais ampla do fenômeno da leitura. Certos autores, a exemplo de Andrade e Dias (2006), defendem a importância de se conciliar essas duas abordagens sobre compreensão textual.

A maior parte das pesquisas, principalmente nos trabalhos norte-americanos, teve como foco os processos cognitivos envolvidos na leitura, bem como estratégias que podem ser utilizadas para desenvolvê-los. Tais estratégias buscam desenvolver nos alunos habilidades de auto-regulação do processo de leitura, ou seja, de metacognição. A vertente do desenvolvimento cognitivo no contexto sócio-cultural apareceu mais nas pesquisas brasileiras. Nessa abordagem a leitura é vista, conforme definido por Ferreira e Dias (2005), como um processo de construção de sentidos que surge na interação dialética entre o leitor, autor, texto, contexto e gênero textual, imergindo, dessa interação, uma multiplicidade de sentidos possíveis.

O processo de compreensão textual envolve uma série de processos cognitivos que vem sendo estudados pela literatura. Segundo Andrade e Dias (2006), os processos cognitivos utilizados na compreensão textual podem ser agrupados em duas categorias, os processos de base e os de alto nível. Na categoria processos básicos, destacam-se a memória de trabalho e os processos léxicos. Dentro dos processos de alto nível, destacam-se as habilidades de fazer inferências, compreender a estrutura do texto e monitorar a leitura.

Dentro dessa abordagem, a memória de trabalho permite o armazenamento temporário de informações, sendo fundamental para a leitura, pois é preciso que o leitor se lembre do conteúdo de várias partes do texto para em seguida integrá-las e interpretá-las. Já os processos léxicos são os que permitem ao indivíduo reconhecer e atribuir sentido as palavras.

A habilidade de fazer inferência permite, ainda nessa abordagem, juntar informações novas e antigas a fim de possibilitar o surgimento de novas intuições ou conclusões, envolvendo, portanto, raciocínio lógico e dedutivo. As inferências podem ser feitas sobre informações que estão apenas sugeridas no texto ou envolverem uma gama de conhecimentos anteriores do leitor sobre o assunto tratado. A habilidade de compreender a estrutura do texto permite ao leitor reconhecer e interagir com as diferentes tipologias textuais. Já o monitoramento se refere às habilidades que permitem ao leitor auto-regular o seu processo de leitura, ou seja, processos metacognitivos.

Assim, na medida em que o texto vai sendo lido, o leitor vai construindo uma representação mental do seu, que corresponde à sua interpretação pessoal das informações. Tal representação é construída graças à atuação em conjunto dos processos básicos e os de alto nível, sendo que os primeiros servem de base para que os últimos gerem a interpretação final do texto.

Adotando-se tal modelo teórico para classificar os principais processos cognitivos abordados pelos artigos selecionados pela revisão bibliográfica, percebeu-se que praticamente todos os artigos selecionados focam nos processos de alto nível, ou seja, em adolescentes e adultos os processos de base praticamente não são abordados. A título de hipótese, tal resultado pode ter ocorrido pelo fato de que os processos de base são mais importantes no processo de alfabetização, tanto que foram encontrados muitos estudos focando tais variáveis em crianças. Para leitores já alfabetizados, as habilidades de base não diferenciam o nível de compreensão textual, como aponta Oakhill e Yuill, citado por Andrade e Dias (2006). Tal diferenciação é feita apenas pelos processos de alto nível.

A inferência é citada nos estudos como um processo cognitivo de suma importância na produção de sentidos na compreensão textual (Ferreira & Dias, 2004; Rodrigues, Dias & Roazzi, 2002). Ferreira e Dias 2004 propõem que o tipo de inferência elaborada por vários leitores frente a um mesmo texto pode variar por conta das diferenças em seus backgrounds socioculturais. A leitura é vista, assim, como um processo inferencial e cognitivo, ativado a partir da intrincada relação entre leitor, texto e contexto, sendo possível à emergência de múltiplos sentidos nessa interação, e não apenas uma única interpretação correta, como muitas vezes veicula certas escolas. Tal constatação reforça a necessidade de se considerar nos estudos de compreensão textual a participação do indivíduo enquanto possuidor de uma história individual e singular.

A habilidade de auto-monitorar o processo de leitura vem se mostrando na literatura como de extrema importância, estando correlacionada positivamente com o nível de habilidade em compreensão textual, como apontado por Lin, Moore e Zabucky 2000. Em boa parte dos estudos elas são denominadas habilidades metacognitivas.

O ensino de estratégias de leitura é uma questão muito recorrente nos estudos, sendo geralmente abordada junto com a habilidade de automonitoramento, uma vez que a maior parte das estratégias de leitura visam desenvolver habilidades metacognitivas. Muitos estudos recomendam o uso dessas estratégias, uma vez que levam ao desenvolvimento de habilidades fundamentais para a compreensão textual. Inclusive o trabalho de Taraban, Rynearson e Kerr (2000) encontraram que a quantidade de estratégias de compreensão textuais usadas pelos participantes consegue discriminar alunos com alto e baixo desempenho acadêmico. São exemplos de estratégias de leitura: objetivos de leitura, auto-avaliação do desempenho em compreensão textual, releitura do texto e tomar nota.

Alguns estudos vêm mostrando que ter objetivos específicos antes de iniciar uma leitura, como ler um texto com intuito de criticá-la, ou localizar nela certas informações específicas, promovem diferentes desempenhos em compreensão textual. Geiger e Millis (2004) encontraram, por

exemplo, que o objetivo de ler um texto para realizar o procedimento nele descrito foi o que mostrou melhores resultados de compreensão textual tanto para textos descritivos quanto para os procedimentais, sendo este último um tipo de texto que descreve como realizar uma certa tarefa. Britt e Sommer (2004) encontraram que o objetivo de ler para integrar as informações de um texto com as de outros gerou um melhor desempenho na integração de diferentes textos quando comparado ao objetivo de apenas ler para compreender. Trata-se de uma das estratégias mais estudadas e que vem mostrando um dos melhores resultados no desenvolvimento da leitura, em relação a outras estratégias de leitura, como demonstrado por Taraban, Rynearson e Kerr (2000).

A releitura do texto é definida como a realização de uma leitura preliminar que promove o aumento da velocidade de leitura, bem como o enriquecimento de sua compreensão, em especial de informações causais importantes, como evidenciado por Millis e King (2001).

O tomar nota, refere-se aos diferentes tipos de anotações que facilitam diferentes tipos de aprendizagem. A título de exemplo, Wallen, Plass e Brünken (2005) encontraram que as anotações que selecionavam informações relevantes foram as mais eficientes para suporte do processo de reconhecimento de palavras e conceitos no texto, seguida pelas anotações que organizavam as informações.

Foram encontradas referências a outras estratégias de leitura, envolvendo muitas vezes a realização de tarefas durante a leitura, como resumir o texto após lê-lo. Inclusive, em relação a essa estratégia, Britt e Sommer (2004) encontraram que essa gera um melhor desempenho na integração de diferentes textos.

A auto-avaliação do desempenho em compreensão textual refere-se à habilidade de avaliar a própria compreensão textual ao longo da leitura. Foi uma habilidade analisada principalmente por dois estudos, Rawson, McDonald, J. D e McDonald, S. L. (2002) e Ling-Angler e Zabucky (2005). Analisados em conjunto, tais estudos revelam que se trata de uma habilidade bem desenvolvida em

leitores mais habilidosos e que parece se basear não na leitura atual em realização, mas sim em uma representação generalizada de experiências anteriores de leitura.

Uma outra preocupação encontrada nos estudos de compreensão textual refere-se ao desenvolvimento do pensamento crítico. Chambers et al. (2000) defendem que tal habilidade possui dois componentes básicos: primeiro os estudantes precisam desenvolver habilidades cognitivas fundamentais para o pensamento crítico, como a interpretação, a análise, a avaliação, a inferência e a auto-regulação; em segundo lugar, eles devem desenvolver uma disposição crítica, percebendo as limitações do seu ponto de vista e estando abertos a múltiplas visões de um mesmo fenômeno. Desse modo, parece que o desenvolvimento de senso crítico nos leitores é uma tarefa mais difícil e complexa, pois exige uma série de habilidades de leitura que necessitam de um estado mais avançado de desenvolvimento cognitivo.

Em relação aos gêneros textuais, percebe-se que não há um consenso no modo como são classificados os vários tipos de texto. Cada trabalho adota, muitas vezes, uma classificação diferente, seja nos periódicos nacionais ou internacionais.

Neste trabalho adotou-se a classificação proposta por Bronckart (1999), citada por Ferreira e Dias (2005, p. 327), por ser uma das classificações mais amplas e que enquadra a maioria dos trabalhos selecionados. Segundo esses autores, os principais tipos de texto são os descritivos, os argumentativos, os expositivos, os narrativos e os dialogais. Os textos descritivos têm por objetivo descrever algum evento ou objeto, foram encontrados três trabalhos nessa categoria. Já os textos expositivos visam apresentar informações, sem a necessidade de argumentação, encontraram-se oito artigos. Na categoria argumentativos e narrativos encontrou-se cinco estudos para cada um, sendo que o primeiro caracteriza-se pela argumentação em defesa de uma determinada idéia, e no segundo a narração de uma história. Pesquisas abordando os textos dialogais não foram encontradas. Faz-se

necessário esclarecer que nesse somatório foram consideradas também as pesquisas enquadradas na categoria intervenção.

Dessa forma, a maior parte das pesquisas se ativeram à textos expositivos, seguidos pelos argumentativos e narrativos. A grande abundância de textos expositivos justifica-se por ser a tipologia textual mais usada na maioria dos cursos acadêmicos, lembrando que a maioria (84%) dos artigos selecionados tinham como participantes universitários. Os textos argumentativos são muito utilizados, possivelmente, porque permitem avaliar a capacidade de análise e crítica do leitor da capacidade argumentativa.

Chama muita atenção à inexistência de textos poéticos, não sendo sequer citados nos estudos. Também não foram encontradas referências a textos não verbais, a exemplo de propagandas e cartoons. Tal lacuna nos chamou a atenção e foi um dos principais motivadores de utilizarmos propaganda, tirinha e poesia no presente estudo, como será visto mais à frente.

Poucos estudos focavam em outras características do texto, como tamanho e uso adequado de conectivos. Singer e Connell (2003), a título de exemplo, encontraram que o uso adequado de conectivos no texto está correlacionado com a facilidade dos leitores de fazerem inferências, assim como do seu nível de precisão.

TABELA 2 – Pesquisas sobre Variáveis que Afetam a Compreensão Textual.

Referência Bibliográfica	Tipo de Texto Escolaridade dos Sujeitos País em que o Estudo Foi Realizado	Questão Investigada	Metodologia	Principais Resultados e Conclusões
Santos, A. A. A., Primi, R., Taxa, F. O. S., & Vendramini, C. M. M. (2002). O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. <i>Psicologia Reflexão e Crítica</i> , 15(3), 549-560.	Crônica (Argumentativo). Universitários. Brasil.	Avaliou as propriedades psicométricas de um instrumento de avaliação da compreensão textual baseado na técnica de Cloze. Utilizou como referencial teórico a Teoria de Resposta ao Item.	O instrumento foi aplicado em 612 estudantes universitários. Baseou-se na técnica de Cloze, que consiste na seleção de um texto e omissão de alguns de seus vocábulos, criando lacunas para que os examinandos as preencham com a palavra que julgarem ser mais apropriada para a constituição de uma mensagem coerente e compreensiva. Os escores são obtidos somando-se o número de lacunas preenchidas corretamente.	Foi encontrado um bom ajuste ao modelo de dois parâmetros da Teoria de Resposta ao Item, sendo que a escala, formada pela soma do número de lacunas corretamente completadas, provou possuir consistência interna alta. Os itens formaram dois grupos em razão da dificuldade: um grupo com itens muito fáceis e outro com itens muito difíceis. Parte da variabilidade dos índices de dificuldade pode ser explicada pela classe gramatical da palavra a ser descoberta, sendo que, do maior ao menor nível de complexidade, foram observados: adjetivos, verbos, advérbios, substantivos, pronome, preposição e artigo. Ainda que parcialmente, o estudo trouxe novas informações sobre a viabilidade de utilização da técnica de Cloze, reafirmando sua eficácia como instrumento para a avaliação de compreensão em leitura.

<p>Oliveira, K. L., & Santos, A. A. A. (2005). Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 18(1), 118-124.</p>	<p>Crônica (Argumentativo). Universitários. Brasil.</p>	<p>Avaliou a relação entre compreensão em leitura, desempenho acadêmico e avaliação da aprendizagem em disciplinas específicas.</p>	<p>Participaram 270 alunos dos cursos de administração, direito e psicologia, sendo que para cada curso foi avaliado o desempenho em uma disciplina específica. O nível de compreensão em leitura foi avaliado por meio de 2 textos preparados segundo a técnica de Cloze. O desempenho acadêmico foi avaliado por meio da menção obtida na disciplina selecionada. A avaliação da aprendizagem foi avaliada por meio de um questionário onde os participantes informavam quais foram os tipos de avaliações mais utilizados na disciplina, e destas, qual ele julgou mais eficiente para avaliar o seu desempenho. Os tipos de avaliações presentes no questionário foram: apresentação de seminários em grupo, debates em sala de aula, estudos de caso, participação em sala de aula, provas dissertativas em grupo, provas dissertativas individuais, provas objetivas (testes) em grupo, provas objetivas (testes) individuais, provas orais em grupo, provas orais individuais, resenhas de livros, resumos de capítulos de livros, trabalhos dissertativos em grupo, trabalhos dissertativos individuais.</p>	<p>Altos níveis de compreensão textual foram relacionados com melhor desempenho acadêmico, uma vez que o desempenho no escore do Cloze se correlacionou com o desempenho acadêmico na maioria das disciplinas. O tipo de avaliação mais frequentemente utilizada foi a prova dissertativa individual e o menos utilizado foi a prova objetiva em grupo, sendo que em geral as atividades individuais foram mais utilizadas que as grupais. Foi encontrada correlação entre leitura e desempenho acadêmico como resultante do tipo de avaliação utilizada em cada disciplina, quando as avaliações eram classificadas apenas como individuais ou grupais, da seguinte forma: na medida em que aumenta a frequência de atividades individuais de avaliação, o índice de correlação com o escore do Cloze e do desempenho acadêmico também aumentava.</p>
<p>Silva, M. J. M., & Santos, A. A. A. (2004). A Avaliação da Compreensão em Leitura e o Desempenho Acadêmico de Universitários. <i>Psicologia em Estudo</i>, 9(3), 459-467.</p>	<p>Crônica (Argumentativo). Universitários. Brasil.</p>	<p>Avaliou a compreensão textual de estudantes universitários, analisando sua relação com o desempenho na prova de língua portuguesa no vestibular e o rendimento médio no primeiro ano do curso acadêmico.</p>	<p>O teste foi aplicado em 782 ingressantes de oito cursos de uma universidade particular. A compreensão em leitura foi avaliada por meio de um teste Cloze, que consiste na seleção de um texto e omissão de alguns de seus vocábulos, criando lacunas para que os examinandos as preencham com a palavra que julgarem ser mais apropriada para a constituição de uma mensagem coerente e compreensiva. Os escores são obtidos somando-se os número de lacunas preenchidas corretamente.</p>	<p>Os universitários obtiveram baixo desempenho no teste de Cloze, resultado este que se encontra abaixo do esperado para tal nível de escolaridade. As mulheres apresentaram uma melhor performance do que os homens no quesito compreensão em leitura e desempenho acadêmico. Foi encontrada uma correlação positiva e significativa entre a pontuação no Cloze, rendimento acadêmico e nota em língua portuguesa no vestibular, o que leva a conclusão de que tal teste pode ser utilizado como instrumento para previsão de desempenho acadêmico já que tal resultado serve com validação concorrente do instrumento.</p>

<p>Rodrigues, A. A., Dias, M. G. B. B., & Roazzi, A. (2002). Raciocínio Lógico na Compreensão de Texto. <i>Estudos de Psicologia</i>, 7(1), 117-132.</p>	<p>Narrativo. Universitários. Brasil.</p>	<p>Analizou a influência do raciocínio lógico na compreensão de textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Foram examinados 80 alunos, sendo 40 do curso de Ciências Exatas(Matemática) e 40 do curso de Humanas(Letras), todos de universidade pública. • Utilizou-se 14 textos, utilizados por Lea et all, com argumentos lógicos inseridos em cada um. Existiam dois tipos básicos de tarefa, a de conclusão e a de reconhecimento. A tarefa de conclusão investigava a capacidade do participante em realizar inferências lógicas. O procedimento básico consistia em ler para o aluno uma série de pequenas histórias e ele deveria dizer “não” caso achasse que o texto não fizesse sentido e “sim” se acreditasse que fizesse sentido. Já a tarefa de reconhecimento avaliava a capacidade de distinguir informações explícitas daquelas obtidas por inferências a partir de tarefas com conteúdos implícitos. O procedimento consistia em distribuir ao aluno informações, e ele deveria marcar “sim” caso julgasse que a informação se encontrava no texto e “não” caso contrário. 	<ul style="list-style-type: none"> • O desempenho foi no geral satisfatório para as tarefas de conclusão. Tal resultado corrobora os achados de Lea et all, que afirmaram que os alunos não apresentam grandes dificuldades em utilizar o raciocínio lógico na compreensão de textos. Demonstra ainda a importância das inferências lógicas para uma boa compreensão textual. • Já nas tarefas de reconhecimento, os participantes acreditavam que as conclusões tinham sido feitas por eles, não conseguindo diferenciar as informações explícitas no textos das inferências por eles realizadas. • O resultado dos estudantes de letras foi melhor de que os de Matemática. Os diferentes modelos de raciocínio presentes nos textos não justificam tais resultados, porque os estudantes de Matemática mostraram-se aquém dos de Letras em todos modelos.
<p>Martins, C. C., & Pennington, B. F. (2001). Qual é a Contribuição da Nomeação Seriada Rápida para a Habilidade de Leitura e Escrita? Evidência de Crianças e Adolescentes com e sem Dificuldades de Leitura. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 14(2), 387-397.</p>	<p>Teste Padronizado de Leitura. Ensino fundamental e médio. Brasil.</p>	<p>Avaliou a relação entre nomeação seriada rápida e consciência de fonemas com as habilidades de leitura e escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Foram avaliadas 146 crianças e adolescentes norte-americanos de classe média e média-alta cuja a idade variava de 7 a 18 anos. • Para mensuração das variáveis , foram feitos testes de inteligência , leitura (teste de reconhecimento de palavras, compreensão e leitura, Gray de leitura oral) e escrita (Teste de reconhecimento e de escrita, Wide Range de Aptidão-WRAR) <p>A nomeação seriada rápida diz respeito à habilidade de processar e nomear símbolos visuais rapidamente. Já a consciência fonêmica refere-se a habilidade de prestar atenção consciente aos sons da fala, relacionando-se com o desenvolvimento da habilidade de codificação fonológico, isso é, da habilidade de ler através da codificação das letras ou grupos de letras em seus sons correspondentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Embora a nomeação seriada rápida tenha apresentado uma contribuição significativa na fluência da leitura de textos para todos os participantes, sua contribuição foi maior nos alunos com dificuldades em leitura. • Repliou-se os resultados de estudos anteriores ao se mostrar que a habilidade de nomeação rápida contribui para a variação na habilidade de leitura e escrita e que essa contribuição independe da consciência fonêmica. • Esses resultados estão de acordo com a sugestão de que a nomeação seriada rápida e a consciência fonêmica contribuem de maneira diferente para as habilidades de leitura e escrita.

Singer, M., & Connell, G. O. (2003). Robust Inference Processes in Expository Text Comprehension. <i>European Journal of Cognitive Psychology</i> , 15(4), 607-631.	Expositivo. Universitários. Canadá.	Avaliou a influência do uso apropriado de conectivos em um texto na realização de inferências causais pelos leitores. Também considerou o impacto do tamanho do texto nessa relação.	Os participantes consistiam de 184 universitários. A adequação do conectivo é um critério que se refere ao grau de adequação do uso de uma conjunção específica com o sentido que se pretende transmitir com uma oração. Por exemplo, para unir orações em que se deseja atribuir a idéia de explicação, o mais adequado é usar uma conjunção explicativa, como porque, e não aditiva, como mas. Já o segundo objetivo visava avaliar o impacto da posição da conjunção em textos de tamanhos diferentes.	* Os resultados mostraram que as inferências causais são bem realizadas no processo de leitura apenas quando é utilizada uma conjunção com o sentido apropriado. Dessa forma-se, constata-se a importância do uso adequado de conectivos para se alcançar uma compreensão textual mais fácil e precisa. * O tamanho do texto, e por consequência, a posição da conjunção no mesmo, não mostraram impactos significativos na compreensão textual.
Taraban, R., Kerr, M. & Ryneanson, K. (2004). Analytic and Pragmatic Factors in College Students' Metacognitive Reading Strategies. <i>Reading Psychology</i> , 25, 67-81	Não foi utilizados textos. Universitários. E.U.A.	Desenvolveu um teste que mede o uso de estratégias metacognitivas de leitura pelos estudantes	O instrumento foi aplicado em duas amostras. A primeira, com o objetivo de definir os traços avaliados pelo teste, foi composta por 575 estudantes universitários. A segunda, visando a validação e confiabilidade do teste, abrangeu mais 574 alunos de mesmo nível acadêmico. Foi utilizada como variável critério para validar o construto em análise o desempenho acadêmico dos sujeitos.	A primeira amostra mostrou que o teste avaliava dois traços, no caso dois tipos de estratégias de leitura: os objetivos cognitivos analíticos, que abrange habilidades de análise do texto, como fazer inferências e criticar as suas idéias, e os objetivos comportamentais pragmáticos, relacionados a comportamentos práticos utilizados na leitura, tais como sublinhar e tomar notas. A segunda amostra mostrou que o teste é válido e confiável.
Larson, M., Britt, M. A. & Larson, A. A. (2004). Disfluencies in Comprehending Argumentative Texts. <i>Reading Psychology</i> , 25, 205-224.	Argumentativo. Universitários. E.U.A.	Avaliou a habilidade de estudantes universitários de compreender textos argumentativos, bem como fatores que influenciam na aplicação dessa habilidade.	Foram planejados 2 experimentos. O primeiro (n=76), avaliou o nível de compreensão de textos argumentativos, em duas condições: elementos críticos do texto explícitos ou implícitos. Na versão implícita o texto é apresentado na sua forma original, na forma explícita são inseridas nos textos marcas que enfatizam a sua estrutura retórica, a exemplo de "nós propomos que" ou "nós concluímos que". No segundo experimento (n=70), foi testada a eficácia de um tutorial criado para aumentar o nível de compreensão dos textos, tutorial este desenvolvido a partir dos dados do primeiro experimento. Foi avaliado o uso desse tutorial em dois objetivos de leitura dados aos participantes, ler para compreender e ler para contestar.	O primeiro experimento mostrou que a maioria dos estudantes apresentou dificuldades na compreensão de textos argumentativos, sendo encontrados certos padrões nas respostas erradas. Foi encontrado melhor desempenho na condição explícita. Já o segundo experimento mostrou que o tutorial só foi eficaz na condição que dava aos participantes o objetivo de apenas entender o texto.

<p>Millis, K. K., & King, A. (2001). Rereading Strategically: The Influences of Comprehension Ability and a Prior Reading on the Memory for Expository Text. <i>Reading Psychology</i>, 22(41), 41-65.</p>	<p>Descritivos. Universitários. E.U.A.</p>	<p>A variável principal foi a habilidade de releitura estratégica em textos descritivos. Avaliou-se a influência de uma leitura preliminar - experimento I - e o nível de compreensão textual do sujeito - experimento II - na referida habilidade de releitura estratégica.</p>	<p>Foram realizados 2 experimentos. Em ambos foram fornecidos aos participantes 4 textos que descreviam objetos comuns em casa. Após a primeira leitura, os sujeitos desenharam e rotularam o objeto descrito, além de anotarem informações que não podiam ser facilmente desenhadas. Em seguida foi feita uma nova leitura, e refeitos os desenhos, rotulação e anotações. Foi mensurado o tempo de leitura e a abrangência do desenho, rótulo e anotações. A diferença básica entre os dois experimentos é que no segundo experimento (n=48) os participantes só foram informados que realizariam o referido teste após a primeira leitura, informação esta que já tinha sido dada desde o início no primeiro experimento (n=38).</p>	<p>No primeiro experimento, constatou-se que a realização de uma leitura preliminar promoveram o aumento da velocidade de leitura, bem como o enriquecimento da compreensão do texto, em especial de informações causais importantes, o que foi avaliado pelo nível de detalhamento do desenho, rótulo e anotações. O segundo experimento constatou que os ganhos descritos no primeiro experimento ocorreram tanto para os leitores mais habilidosos quanto para os de menor habilidade, com exceção do aumento da quantidade de informações causais importantes, que foi maior para os leitores mais habilidosos.</p>
<p>Wallen, E., Plass, J. L., & Brünken, R. (2005). The Function of Annotations in the Comprehension of Scientific Texts: Cognitive Load Effects and the Impact of Verbal Ability. <i>Educational Technology Research and Development</i>, 53 (3), 59-72.</p>	<p>Expositivo. Universitários. E.U.A.</p>	<p>Avaliou o impacto de três tipos de anotações na compreensão de textos científicos em três tipos de medidas de resultados de aprendizagem.</p>	<p>As anotações tinham por objetivo servir de apoio para os processos cognitivos envolvidos na compreensão textual, sendo que cada tipo de anotação tinha como foco um tipo de habilidade, a saber: selecionar informações relevantes, organizar as informações na memória e integrar informação com conhecimento prévio. As medidas de aprendizagem avaliavam: lembrança de fatos do texto, compreensão do texto e a construção de um modelo mental sobre as idéias do texto. As anotações eram fornecidas aos participantes, 109 universitários, pelo computador enquanto eles liam os textos de natureza expositiva. Os grupos experimentais foram formados combinando os tipos de anotações, formando-se três grupos que tinha acesso a apenas um tipo de anotação, e mais três grupo oriundos da combinação de dois dos três tipos de anotações existentes.</p>	<p>Diferentes tipos de anotações facilitaram diferentes tipos de aprendizagem. As anotações que selecionavam informações relevantes foram as mais eficientes para suporte do processo de reconhecimento de palavras e conceitos do texto, seguida pelas anotações que organizavam as informações. O desempenho dos participantes que tinham acesso as anotações foi significativamente melhor do que o grupo controle, que não teve acesso a anotações. Os participantes que tiveram acesso a mais de um tipo de anotação tiveram um desempenho pior do que os que aqueles que usaram apenas um tipo de anotação, sendo tal resultado maior para os alunos com baixo nível de habilidades verbais. Tal fato foi explicado pela teoria da carga cognitiva, segundo a qual estes estudantes tiveram uma carga cognitiva maior, uma vez que foram expostos a um número maior de informações, o que prejudicou o processamento da informação.</p>

<p>Geiger, J. F., & Millis, K. K. (2004). Assessing the Impact of Reading Goals and Text Structures on Comprehension. <i>Reading Psychology</i>, 25, 93-110.</p>	<p>Descritivos e Procedimentais, este último na forma de narrações e exposições (listagem). Universitários. E.U.A.</p>	<p>Examinou como diferentes objetivos de leitura e diferentes características de textos procedimentais afetam a compreensão textual.</p>	<p>Foi realizado dois experimentos. No primeiro (n=120), os participantes liam passagens de textos descritivos e procedimentais (que descreviam como realizar algum procedimento), com três objetivos diferentes, a saber, realizar o procedimento, resumir a passagem ou responder questões. No experimento 2 (n=72), os participantes liam textos procedimentais no formato de narração ou listagem.</p>	<p>O experimento 1 mostrou que o objetivo de realizar o procedimento foi o que mostrou melhores resultados de compreensão, tanto para os textos descritivos quanto para os procedimentais. Já no experimento 2, os resultados indicam diferenças na compreensão textual dos textos em narração ou listagem, no entanto, tal diferença existe apenas quando o objetivo do leitor era realizar os procedimentos, situação na qual o desempenho era melhor no formato narrativo. Dessa forma constatou-se como diferentes tipos de objetivos de leitura podem afetar a compreensão de textos procedimentais.</p>
<p>Rawson, K. A., McDonald, J. D., McDonald, S. L. (2002). Influences of Metamemory on Performance Predictions for Text. <i>The Quarterly Journal of Experimental Psychology</i>, 55A(2), 505-524.</p>	<p>Expositivo. Universitários. E.U.A.</p>	<p>Avaliou a influência da metemória na predição da performance de sujeitos na leitura de textos. Para isso utilizou a predição de estudantes sobre o seu desempenho futuro em testes sobre um texto já lido. As predições de desempenho referiam-se ao nível de compreensão e retenção do texto lido, e foram feitas por um julgamento subjetivo dos sujeitos da porcentagem do texto que eles acreditavam que entenderam e lembrariam no futuro.</p>	<p>Foram realizados 2 experimentos. No primeiro (n=160) foram formados quatro grupos experimentais, resultantes da combinação de dois grupos de variáveis: classificação do nível de compreensão ou retenção e realização de um teste de livro fechado ou aberto, sendo a diferença desse último grupo a possibilidade de consultar o texto. No segundo experimento (n=80) foram formados dois grupos experimentais, resultantes da combinação das variáveis classificação do nível de compreensão e retenção, com a diferença que na avaliação do nível de retenção ocorria uma atraso que variou de 15 minutos a 2 semanas até a realização do teste de leitura.</p>	<p>O primeiro experimento mostrou que a magnitude do julgamento (porcentagem indicada pelos participantes) foi significativamente menor para o nível de retenção do que para o nível de compreensão, no entanto, percebeu-se que as predições de leitura são baseadas em parte em estimativas de retenção. Já o experimento dois permitiu avaliar o quanto a predição de avaliação de retenção correspondia a realidade, tendo em vista a ocorrência de um atraso temporal que promoveria a redução natural do conteúdo aprendido. Combinado com os resultados do primeiro, o segundo experimento mostrou que tanto os participantes que melhor e pior performance nos testes de leitura utilizaram estimativas de retenção para prever seu desempenho de leitura, mas os que tiveram melhor performance faziam tal estimativa de maneira mais acurada.</p>
<p>Taraban, R., Rynearson, K., & Kerr, M. (2000). College Students' Academic Performance and Self-Reports of Comprehension Strategy Use. <i>Reading Psychology</i>, 21, 283-308.</p>	<p>Não foi utilizado textos neste estudo. Universitários. E.U.A.</p>	<p>Avaliou se o uso de estratégias de leitura promovem o aumento do desempenho no curso universitário.</p>	<p>Participaram do estudo 324 universitários. Para avaliar o uso de estratégias de leitura utilizou-se um questionário. As principais estratégias utilizadas se enquadravam em três categorias: estabelecimento de objetivos de leitura, ativação do conhecimento prévio do assunto e formulação de perguntas sobre o texto. Para avaliar o desempenho acadêmico foram utilizados o desempenho (notas) que apresentaram no curso acadêmico.</p>	<p>A quantidade de estratégias de compreensão textual usadas pelos participantes consegue discriminar alunos com alto e baixo desempenho acadêmico. O tipo de estratégia que melhor conseguiu fazer tal discriminação foram os objetivos de leitura. Em suma, os resultados mostraram que o uso de estratégias de leitura favorecem o desempenho acadêmico.</p>

<p>Britt, M. A., & Sommer, J. (2004). Facilitating Textual Integration with Macro-structure Focusing Tasks. <i>Reading Psychology</i>, 25, 313-339.</p>	<p>Narrativo. Universitários. E.U.A.</p>	<p>Avaliou a influência de tarefas que focam na macro-estrutura textual na habilidade dos indivíduos de integrar textos de assuntos semelhantes.</p>	<p>Foram atribuídas a estudantes universitários tarefas que focavam na macro-estrutura textual, avaliando o seu impacto na habilidade de integrar textos de assuntos semelhantes. Os participantes liam dois textos, sendo a tarefa intercalada entre as leituras. A tarefa do primeiro experimento era elaborar um resumo do texto. Já no segundo experimento, a tarefa consistia em responder questões focadas na macro-estrutura do texto. Também foi avaliada, nesse último experimento, a influência da instrução dada antes da primeira leitura, existindo dois tipos de instrução, ler para compreender ou ler para integrar as informações com um texto subsequente. Após a leitura dos dois textos, foi dada aos participantes um teste para avaliar o nível de integração das idéias dos dois textos.</p>	<p>A tarefa de resumir os textos promoveu um aumento da habilidade de integrar textos. A instrução de ler para integrar a informação com outro texto e a tarefa de responder questões focadas na macro-estrutura do texto geraram um melhor desempenho na integração dos textos do que a instrução de ler para compreender. Os resultados demonstraram que tarefas que focam na macro-estrutura textual podem favorecer a habilidade dos leitores em integrar textos de assuntos semelhantes.</p>
<p>Lin, L., Moore, D. W., & Zabucky, K. M. (2000). Metacomprehension Knowledge and Comprehension of Expository and Narrative Texts Among Younger and Older Adults. <i>Educational Gerontology</i>, 26, 737-749.</p>	<p>Narrativo e Expositivo. Não foca na escolaridade e sim na idade dos sujeitos. E.U.A.</p>	<p>Avaliou o efeito do conhecimento metacompreensivo e da auto-avaliação da compreensão como preditores da compreensão textual em adultos jovens e adultos idosos.</p>	<p>Os participantes foram divididos em dois grupos, o de adultos jovens, composto 60 participantes com média de idade de 26 anos, e o de adultos idosos, com 60 indivíduos com média de 70 anos. Utilizaram-se textos expositivos e narrativos. O conhecimento metacompreensivo diz respeito ao conhecimento que um indivíduo tem de seus processos cognitivos, abrangendo elementos como crenças pessoais sobre suas habilidades cognitivas, percepção da influência da ansiedade, conhecimento sobre processos cognitivos básicos e métodos de resolução de problemas. Para avaliá-lo foi utilizada a escala Metacomprehension Scale (MCS). Para avaliar a auto-avaliação da leitura foi criado um questionário do tipo Likert.</p>	<p>O conhecimento metacompreensivo medido pela escala MCS mostrou-se um preditor confiável do desempenho em compreensão textual e da habilidade de auto-avaliar o próprio processo de compreensão textual, tanto em leitores adultos jovens e idosos. No entanto, o conhecimento metacompreensivo mostrou ser um melhor preditor para textos expositivos do que narrativos. O desempenho de adultos jovens e idosos é melhor predito por diferentes componentes do conhecimento metacompreensivo. Por exemplo, o componente auto-percepção das habilidades cognitivas de compreensão mostrou-se como um preditor mais eficaz para jovens adultos. Já o componente percepção de ansiedade associada ao processo de compreensão mostrou-se mais eficiente para adultos idosos.</p>

<p>Moore, D., Ling-Angler, L. M., & Zabrocky, K. M. (2005). A Source of Metacomprehension Inaccuracy. <i>Reading Psychology</i>, 26, 251-265.</p>	<p>Expositivos. Universitários. E.U.A.</p>	<p>Avaliou os princípios básicos da habilidade dos estudantes de autor-avaliar o desempenho em compreensão textual.</p>	<p>Participaram do estudo 60 universitários. Cada participante leu 12 textos expositivos de parágrafo único. Após a leitura de cada texto os participantes respondiam questões sobre compreensão textual e de como eles auto-avaliavam o seu desempenho ao responder tais questões. Foi manipulada a variável dificuldade do texto, com o objetivo de aumentar a diferença de desempenho em compreensão textual ao longo de cada texto, reduzindo assim a semelhança de desempenho ao longo desses.</p>	<p>A auto-avaliação da compreensão textual não toma como base cada um dos textos lidos, mas apenas o desempenho nas leituras iniciais, dado obtido pela comparação do desempenho obtido em cada leitura. Com base em tal dado, o autor conclui que a habilidade de auto-avaliação do processo de compreensão textual não é baseada no desempenho imediato de cada leitura, mas sim em uma auto-representação generalizada baseada em experiências anteriores.</p>
<p>Hite, C. E. (2004). Expository Content Area Texts, Cognitive Style and Gender: Their Effects on Reading Comprehension. <i>Reading Research and Instruction</i>, 43(4), 41-47.</p>	<p>Expositivos. Universitários. E.U.A.</p>	<p>Avaliou a relação entre o estilo cognitivo, em seu componente campo dependente e independente, e gênero na compreensão de textos expositivos de conteúdos sociais e não-sociais.</p>	<p>O componente campo dependente/independente refere-se a habilidade cognitiva de funcionar de modo independente de referentes externos, sendo um dos elementos utilizados para classificar o estilo cognitivo de um indivíduo. Pessoas de campo independente vêem os elementos de um ambiente analiticamente e são mais capazes de separar partes de um campo de referência, já as de campo dependente veem o ambiente de modo mais global e com grande dependência de referentes externos. Trata-se de uma teoria com origens no estudo da percepção humana e que depois foi ampliada para o estudo da personalidade e cognição. Os componentes foram avaliados por meio do teste GEFT (Group Embedded Figures Test). A compreensão textual foi avaliada por meio de textos expositivos de conteúdos sociais e não sociais, seguidos por questões referentes à compreensão. Para complementar essa avaliação, foi utilizado o teste NDRT (Nelson Denny Reading Test).</p>	<p>Não foram encontradas diferenças significativas em relação ao gênero e a dependência/independência de campo no desempenho em compreensão textual de conteúdos de natureza social. No entanto, para os textos de conteúdo não social, os homens e as pessoas de campo independente tiveram uma melhor performance. O melhor desempenho dos homens pode ser atribuído a maior familiaridade e interesse por assuntos de natureza não-social. Já a melhor performance das pessoas de campo independente pode ser atribuído a maior habilidade desses indivíduo de lidarem com esquemas já existentes, habilidades mais necessária na leitura de textos de natureza não-social, e também de reestruturarem esquemas de compreensão antigos, formando novos esquemas na medida em que intepretam textos.</p>

1.1.3 – Pesquisas Bibliográficas

Tal categoria engloba estudos baseados em revisões da literatura, nos quais os autores podem ou não trazer novas propostas para o seu objeto de estudo. Nessa categoria foram encontrados um total de seis estudos, como pode ser observado na TABELA 3, no final desta seção.

A maioria dos estudos de compreensão textual analisou este fenômeno de modo fragmentado, enfocando apenas um dos elementos que participam da compreensão textual, seja ele o leitor, o texto, o autor ou o contexto sócio-cultural. Essa informação pode parecer contraditória com o exposto na tabela, uma vez que se encontra em três de seus artigos (Ferreira & Dias, 2004; Ferreira & Dias, 2005; Andrade & Dias, 2006) a defesa da necessidade de se estudar a compreensão textual como uma interação de múltiplos fatores. No entanto tal fato ocorre porque quatro estudos da categoria de estudos teóricos possuem uma autora em comum, Maria da Graça Bompastor Borges Dias, o que indica adotarem uma mesma abordagem teórica. Tanto que a análise da maioria dos artigos da categoria estudos experimentais com foco em variáveis explicativas, tabela 2, mostra que a compreensão textual é analisada de maneira fragmentada.

As principais questões referentes à compreensão textual já foram discutidas nas categorias anteriores, inclusive certos assuntos que apareceram nas pesquisas de revisão, por terem sido abordadas em maior extensão nas categorias anteriores. Dessa forma, a última questão a ser abordada e que apareceu em maior extensão na categoria de pesquisas bibliográficas diz respeito ao ensino da compreensão textual.

No tocante aos artigos sobre o ensino da compreensão textual, foi adotado como referencial teórico para categorização dos artigos, a proposta de Fávero (2005b), segundo a qual a autora analisa o fenômeno do ensino a partir da tríade professor, aluno e área de conhecimento. Assim, será feita

abaixo uma análise das questões levantadas pelas pesquisas para cada um desses elementos do ensino.

Em relação ao professor, defende-se a importância de ele ter acesso ao conhecimento científico produzido sobre a compreensão textual (Ferreira & Dias, 2002), de modo que possa entender e refletir sobre o modo como os alunos aprendem e como pode auxiliá-los nesse processo, por meio do desenvolvimento de estratégias de ensino (Chambers et al., 2000). Desse modo, o professor assume um papel ativo, colaborativo e reflexivo no processo de aprendizagem, o que é fundamental para ensino da leitura.

O tempo de experiência do professor, o seu nível escolar, bem como o seu treinamento no ensino da leitura, também são variáveis relacionadas com um melhor desempenho no ensino da compreensão textual. Estudos como o de Klingner et al. (2004) mostraram que professores podem ter um melhor desempenho na aplicação de técnicas para ensino de compreensão textual quando são treinados, em especial com alunos com dificuldade de leitura.

No tocante a área de conhecimento, Ferreira e Dias (2002; 2005) defendem que a compreensão textual deve ser vista como um objeto de conhecimento, assim como outras matérias, a exemplo da física ou matemática. A leitura é um processo afetivo-cognitivo e uma prática social interativa. As interpretações que emergem do texto são construídas a partir da interação com os objetivos e conhecimentos do leitor; da natureza, estrutura e conteúdo do texto; do contexto sócio-cultural e de outros elementos que participam na construção de sentidos a partir de um texto.

Quanto ao aluno, os estudos apontam que é preciso mostrar-lhe como funciona o processo de leitura, bem como estratégias para dominá-lo. Assim, os estudos sugerem que devem ser propostas situações de ensino contextualizadas e significativas em relação à realidade do aluno (Ferreira & Dias, 2002; 2005). Ao mesmo tempo, defende-se que o aluno, assim como o professor, deve ter um papel ativo, colaborativo e reflexivo no ensino, a exemplo do estudo de Chambers et al (2000) em se

defende que é fundamental fazer o aluno refletir e criticar as idéias do autor, construindo conceitos e incentivando o conhecimento metacognitivo, isto é, fazendo o aluno estar consciente do seu processo de compreensão textual, de modo a poder regulá-lo.

O que se percebe da revisão bibliográfica é que, como os objetivos e métodos dos estudos são diversos, é difícil se tirar conclusões mais abrangentes sobre a interação do leitor com o texto. Essa foi, nos anos 1990, uma das razões de Fávero (1995) propor, partindo de Lotman (1988), Scinto (1985) e Luria (1987) e de uma articulação teórico-conceitual entre estudos dos processos desenvolvimentais psicológicos e o conceito de texto, tomado na perspectiva da semiótica da cultura, um método para o estudo da interação leitor-texto. Esta proposta é retomada no item seguinte.

TABELA 3 – Pesquisas Bibliográficas.

Referência	Tipo de Texto, Escolaridade dos Sujeitos e País	Questão Investigada	Metodologia	Principais Resultados e Conclusões
Chambers, A., Angus, K. B., Carter-Wells, J., Bagwell, J., Greenbaum, J., Padget, D., & Thomson, C. (2000). Creative and Active Strategies to Promote Critical Thinking. <i>Yearbook of Claremont Reading Conference</i> , 58-69.	Não cabe, uma vez que se trata de um estudo teórico.	Fez uma reflexão teórica sobre a natureza do pensamento crítico e como desenvolvê-lo. Em seguida descreveu técnicas, originalmente aplicadas em universitários, que em consonância com a sua abordagem teórica, são eficazes no desenvolvimento do pensamento crítico.	Na primeira parte, em que analisou o pensamento crítico, fez um estudo teórico. Na segunda parte descreveu técnicas originalmente aplicadas em universitários para desenvolver o pensamento crítico.	O professor deve entender e refletir sobre o modo como os alunos aprendem e como pode ajudá-los nesse processo, desenvolvendo a partir disso estratégias para o ensino da compreensão textual. Para a aprendizagem ser efetiva, tanto o aluno quanto o professor devem ter um papel ativo, colaborativo e reflexivo. O pensamento crítico tem dois componentes básicos: primeiro os estudantes precisam desenvolver habilidades cognitivas fundamentais para o pensamento crítico, que são: interpretação, análise, avaliação, inferência e autorregulação, em segundo lugar eles deve desenvolver uma disposição crítica, percebendo as limitações do seu ponto de vista e estando abertos a múltiplas visões de um mesmo fenômeno. Baseado em Vygotsky, defende que a aprendizagem é um fenômeno social. Com base nisso, propõe uma série de atividades de grupo para desenvolver o pensamento crítico. Os princípios básicos das atividades consistem em refletir e criticar as idéias do autor, avaliando também a sua possibilidade de aplicação em situações concretas, construindo-se gradativamente conceitos e incentivando-se o conhecimento metacognitivo.

Hall, L. A. (2004). Comprehending Expository Text: Promising Strategies for Struggling Readers and Students with Reading Disabilities? <i>Reading Research and Instruction</i> , 44 (2), 75-95.	Não cabe, uma vez que se trata de um estudo teórico.	Examinou estudos sobre o processo de compreensão de textos expositivos de leitores que enfrentam problemas de aprendizagem (do original struggling readers) e os que tem dificuldades de aprendizagem (do original reading disabilities).	Tratou-se de um estudo teórico, onde foram discutido as questões ao lado, com base em uma revisão da literatura e na interpretação das autoras.	Dificuldade de definir um critério consensual que permita diferenciar de modo preciso alunos que enfrentam problemas de aprendizagem dos que têm dificuldades de aprendizagem. O segundo termo geralmente se refere a alunos que tem atrasos mais graves no desenvolvimento de habilidades necessárias para leitura. Na literatura, poucos estudos incluíram participantes que se incluísem nessas duas categorias, o que demanda um maior número de estudos com essa população específica. A maioria dos estudos feitos nessa área utilizou-se de textos das áreas de estudos sociais. É preciso realizar mais pesquisas em textos matemáticos e científicos. Aponta a necessidade de se considerar a influência de fatores sócio-culturais na habilidade de leitura, o que não ocorreu nos estudos analisados.
Ferreira, S. P. A., & Dias, M. G. B. B. (2004). A Leitura, a Produção de Sentidos e o Processo Inferencial. <i>Psicologia em Estudo</i> , 9(3), 439-448.	Não cabe, uma vez que se trata de um estudo teórico.	Fez uma reflexão teórica sobre a compreensão textual, destacando o papel das inferências e da interação leitor/autor na produção de sentidos de um texto.	Tratou-se de um estudo teórico, onde as teses ao lado foram discutidas com base em uma revisão da literatura e abordagem teórica das autoras.	A inferência é um processo cognitivo de fundamental importância na produção de sentidos no processo de compreensão textual. O tipo de inferência elaborada por vários leitores frente a um mesmo texto pode variar por conta do background sociocultural desses leitores. Tal constatação reforça que o estudo do processo de leitura deve considerar a participação do indivíduo enquanto possuidor de uma história individual e singular. A leitura é tomada como um processo inferencial e cognitivo, ativado a partir da intricada relação entre leitor, texto e contexto, sendo possível a emergência de múltiplos sentidos nessa interação e não apenas uma única interpretação correta, como muitas vezes veicula algumas escolas.

<p>Ferreira, S. P. A., & Dias, M. G. B. B. (2002). A Escola e o Ensino da Leitura. <i>Psicologia em Estudo</i>, 7(1), 39-49.</p>	<p>Não cabe, uma vez que se trata de um estudo teórico.</p>	<p>Fez uma reflexão teórica sobre o modo como deve ser ensinado a leitura nas escolas, destacando a importância das estratégias de compreensão.</p>	<p>Tratou-se de um estudo teórico, onde foram discutido as questões ao lado, com base em uma revisão da literatura e abordagem teórica das autoras.</p>	<p>Defende que no ensino, a leitura deve ser vista como um objeto de conhecimento, um tipo de disciplina escolar, sendo preciso propor aos alunos atividades que evidenciem a idéia de que a construção do significado de um texto depende tanto dos objetivos e das perguntas do leitor como da natureza do texto e de sua macro e superestrutura, propondo situações de ensino contextualizadas e significativas, demonstrando ao aluno que a leitura é uma atividade social. Além disso, é preciso transmitir as crianças as estratégias de leitura usadas por leitores proficientes, a fim de que a mesma também alcance o mesmo nível de proficiência, tornando-se leitores autônomos. Mostra a importância do uso de estratégias de compreensão textual no ensino da leitura e a necessidade dos professores de terem acesso ao conhecimento científico produzido nessa área.</p>
<p>Ferreira, S. P. A., & Dias, M. G. B. B. (2005). Leitor e Leituras: Considerações sobre Gêneros Textuais e Construção de Sentidos. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>, 18(3), 323 - 329.</p>	<p>Não cabe, uma vez que se trata de um estudo teórico.</p>	<p>Fez uma reflexão teórica sobre a leitura, vista como um processo de construção de sentidos, discutindo o papel do leitor, autor, texto, contexto e gênero textual em tal processo.</p>	<p>Tratou-se de um estudo teórico, onde foram discutido as questões ao lado, com base em uma revisão da literatura e abordagem teórica das autoras.</p>	<p>A leitura deve ser vista como um processo de construção de sentidos que surge na interação dialética entre o leitor, autor, texto, contexto e gênero textual, imergindo, dessa interação, uma multiplicidade de sentidos possíveis. Quanto ao leitor, sabe-se que a leitura varia de acordo com os seus objetivos, sendo, dessa forma, uma atividade afetiva-cognitiva e uma prática social. Aponta uma classificação para os principais gêneros textuais: sequência narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogais. A leitura precisa ser ensinada como objeto do conhecimento como outras matérias, ensinando-se ao aluno como funciona o processo de compreensão textual, bem como estratégias para dominá-lo. Também deve ser vista como uma atividade social e interativa.</p>

<p>Andrade, M. W. C. L., & Dias, M. G. B. B. (2006). <i>Processos que Levam a Compreensão de Textos. Psicologia em Estudo</i>, 11(1), 147-154.</p>	<p>Não cabe, uma vez que se trata de um estudo teórico.</p>	<p>Fez uma reflexão teórica sobre o processo de compreensão textual, articulando as várias abordagens utilizadas em seu estudo.</p>	<p>Tratou-se de um estudo teórico, onde foram discutido as questões ao lado, com base em uma revisão da literatura e abordagem teórica das autoras.</p>	<p>A compreensão textual implica em fazer conexões entre as idéias expressas no texto e um conhecimento relevante anteriormente adquirido. É um processo que envolve habilidades de baixo nível e de alto nível. Na primeira categoria entra a memória de trabalho e os processo léxicos. Na segunda entram a habilidade de fazer inferências e monitorar o processo de compreensão. Estudos mostram que os processos de alto nível são os principais responsáveis pela compreensão textual, atuando o conhecimento anterior do leitor como base para os processamento de alto nível. Conclui-se pela importância de se conciliar duas abordagens sobre a compreensão textual, a que foca no indivíduo, especificamente nos processos cognitivos envolvidos no processo de leitura, e a que foca na influência da sócio-cultura, pois como foi visto, o conhecimento anterior do indivíduo é fundamental na leitura, sendo este oriundo da sócio-cultura em que fazia parte.</p>
--	---	---	---	--

1.2 Compreensão Textual e o Conceito de Texto

Neste item retomaremos a abordagem sobre texto e compreensão textual, como proposto por Fávero (1995), em um artigo no qual esta autora elabora uma análise sobre os construtos teórico e metodológico por ela adotados por ocasião da construção de um texto destinado a professores de matemática e ciência, estudantes de um curso de Especialização à Distância, dentro do Projeto O PROFESSOR EM CONSTRUÇÃO, fruto de uma parceria entre a UnB, o PADCT e CAPES. O projeto abrangia dois cursos de Pós-Graduação Lato Sensu - Educação Matemática no Primeiro Grau e Educação Ambiental e Científico-Tecnológico no Currículo de Ciências - nos quais a Psicologia do Conhecimento constituía para ambos, a disciplina inicial do currículo proposto.

A autora analisa o seu próprio processo subjacente à produção do livro-texto intitulado Psicologia do Conhecimento (Fávero, 1993) e os fundamentos teórico-conceituais a ele subjacentes, tanto do ponto de vista da construção do texto, como do ponto de vista do leitor; o professor, um adulto, portanto, como frisa a autora, em desenvolvimento; retomando um raciocínio por ela já esboçado antes (Fávero, 1994) e que, como veremos mais adiante, ficará ainda mais claro e evidente nas suas publicações mais recentes (Fávero, 2005b; Fávero, 2005a; Fávero, 2007):

De um lado, tratava-se de levar em consideração a filosofia, a história da ciência e a epistemologia para fundamentar uma concepção psicológica que evidenciasse a natureza ativa do sujeito que conhece e o processo sócio-cultural da construção do conhecimento. De outro lado, tratava-se de estabelecer as articulações e implicações de tal concepção para a prática do ensino de ciências e do ensino de matemática. E isto em dois sentidos: tanto no que diz respeito à interação leitor-texto, quanto no que diz respeito à relação conteúdo e forma deste mesmo texto. (Fávero, 1995, p. 15).

Assim, a autora analisa sua produção textual, enfatizando que as concepções teórico-conceituais que havia norteado a produção do texto, eram elas mesmas, defendidas no próprio texto.

Então ela anuncia cada uma destas concepções, que por implicação, desemboca na questão particular sobre a interação entre o sujeito humano e o texto:

A primeira delas é a de que o sujeito humano encontra-se em desenvolvimento, segundo uma dialética de assimilação e da acomodação, entendendo-se por isto não uma troca entre dois modos distintos, mas, como salientou Gréco (1984), “entre uma acomodação que supõe a assimilação e reciprocamente”. (p 27). A segunda é a de que a natureza dialética da relação entre acomodação e assimilação supõe a construção ativa do desenvolvimento particular de cada sujeito humano. A terceira é a de que tal construção se dá na interação entre o funcionamento do espaço semiótico ou mundo intelectual no qual a humanidade e a sociedade humana estão imersos e o mundo intelectual individual dos seres humanos. Ora, há que se admitir, então, que qualquer objeto, de natureza concreta ou não, carrega um valor sócio-cultural e que, portanto, a atividade humana é mediada sócio-culturalmente. A seqüência deste raciocínio engreda algumas conclusões básicas. A primeira, segundo a qual não apenas a ação humana é de natureza sócio-cognitiva, como também que a forma desta ação e o seu conteúdo são indissociáveis, uma vez que se admite tratar-se de atividades mediadas semioticamente num contexto sócio-cultural. A segunda, que diz respeito à existência de meios mediacionais, que se prestam à mediação de significados, e de veículos mediadores que, longe de serem aleatórios, são compatíveis como o contexto sócio-cultural para se prestarem à operacionalização desta mediação (Fávero, 1994). A terceira diz respeito à questão particular sobre a interação entre o sujeito humano e a linguagem escrita e, compatível com as concepções teóricas já expostas, substitui a fórmula “o leitor decifra o texto”, para “o leitor comunica-se com o texto”, o que implica admitir a função sócio-comunicativa do texto não apenas no sentido de veicular informação, mas também no sentido de transformá-la e criar outras. Neste sentido, o processo de interação entre o leitor e o texto é entendido como atos de comunicação semiótica de uma pessoa com outra personalidade autônoma, como defendia Lotman (1988). (Fávero, 1995, p. 16-17).

Então, a autora conclui o que para nosso trabalho é um ponto fundamental: ela toma o texto não só como um mediador no ato da comunicação, mas (...) “*um interlocutor no processo de comunicação e elaboração de novas informações*” (Fávero, 1995. p. 17).

Esta mesma abordagem, que insiste, portanto em não ignorar o sujeito humano, mas ao mesmo tempo, como diz Fávero (2005a), “sem, no entanto, apartá-lo do coletivo” (p. 22), tem sido sua tese principal e tanto ela, como o conceito de texto, e a concepção de interação leitor-texto, que dela advém, foram retomados em diversos outros estudos, como no caso dos estudos sobre alfabetização (De Lima & Fávero, 1998; Cader & Fávero, 2000), assim como no caso dos estudos

sobre resolução de problemas de matemática (Fávero & Soares, 2002; Fávero, Maurmann & Souza, 2003; Fávero & Pimenta, 2006), nos quais como sabemos a compreensão textual é fundamental, e nos estudos sobre compreensão textual, como relatado em Fávero & Trajano (1998).

Outros atores possuem visões compatíveis com o que vem sendo discutido nesta seção. Luria (s.d./1987) propõe que ao se analisar um produção textual é necessário se considerar os processos cognitivos, as representações e o contexto daquele que o produz. Scinto (1985), inspirado nos trabalhos de Luria, propõe quatro tipos funcionais de linguagem: o discurso oral monológico, o discurso oral dialógico, o discurso escrito monológico e o discurso escrito dialógico. Estes autores têm em comum o fato de considerarem aspectos psicológicos no estudo da compreensão e produção textual, não se prendendo apenas à questões lingüísticas. Sistematizando as idéias destes autores, Fávero e Trajano (1998) chegam a uma importante conclusão:

Ora, se admitirmos com Lotman (1988a), que um texto é um gerador de significados, cuja função é, portanto, sócio-comunicativa, e se considerarmos a classificação proposta por Luria, então estamos em condições de explicitar a hipótese segundo a qual consideramos que, na elaboração de um texto, o aumento da complexidade sócio-comunicativa está diretamente relacionado com a transição, entre uma fase de mera transposição para a forma escrita, das formas orais, tais como elas são, até as formas escritas propriamente monológicas. Isto é o mesmo que dizer que forma e conteúdo não se desvinculam. Assim, as estruturas lingüísticas, que se empregam em uma forma textual específica, não são escolhidas de maneira aleatória, pelo contrário, esta forma deve estar em sintonia com os processo envolvidos na função sócio-comunicativa do texto, de modo que esta função seja preservada e os conteúdos de significações sejam mediados. Não queremos com isso afirmar que o sentido de um texto seja um mero reflexo da forma (sintaxe gramatical, tipologia discursiva, etc.). No entanto, se considerarmos a indissociabilidade entre forma e conteúdo como constitutivo da dimensão sócio-comunicativa do texto, estamos procurando evidências da constituição da dimensão ideológica do discurso no interior da relação entre pensamento e linguagem no contexto de uma ou mais semiosferas (Lotman, 1987). Assim, ao aceitarmos que o emprego de formas específicas, seja consciente ou inconscientemente, é sempre articulado por um determinado sentido (conteúdo ideológico), estamos na verdade admitindo a relevância do domínio, por parte dos sujeitos, das regras, socialmente construídas e pragmaticamente corretas, de produção e de usos das formas e dos conteúdos que permeiam o leitor e o texto no interior de uma sócio-cultura. Ou seja, tanto o uso de determinadas formas de produção textual, como o conteúdo veiculado através delas, dizem respeito à uma sócio-cultura e são,

portanto, partilhados e negociados no interior da mesma. (Fávero & Trajano, 1998, p. 230).

Dessa forma, Fávero e Trajano (1998) mostram que a forma de um texto, isto é, sua estrutura lingüística, atua como um veículo de mediação do seu conteúdo. Tal consideração tem uma importante implicação: diferentes instrumentos de mediação implicam em processos compreensão textual diferenciados. Tal questão foi bem ilustrada por Fávero (2005b):

As operações de compreensão de uma narração, de um diálogo teatral ou de cinema, de um enunciado de um problema de matemática ou de um capítulo de um livro de geografia não se apóiam nos mesmos esquemas, uma vez que estes não têm o mesmo objetivo, nem as mesmas regras de informação e controle e nem as mesmas variáveis operatórias. (p.263).

Na maioria dos estudos encontrados na revisão bibliográfica, a exceção de cinco (Ferreira & Dias, 2002, 2004 e 2005; Andrade & Dias, 2006; Rodrigues, Dias & Roazzi, 2002), o foco da pesquisa estava nos processos cognitivos que permitem ao leitor compreender o texto. Os outros elementos que participam da compreensão textual, como o texto, o autor e o contexto sócio-cultural, são vistos apenas como variáveis secundárias na compreensão do fenômeno da leitura, isto quando são abordados de modo mais aprofundado, o que muitas vezes não ocorreu. Além disso, tais estudos também refletem uma concepção de que cabe ao leitor decifrar a interpretação correta do texto, ou seja, como se a compreensão do mesmo não variasse em função da interação dos elementos já citados.

Percebesse, dessa forma, que a abordagem predominante nos textos da revisão bibliográfica ainda está presa à concepção clássica de texto, no qual o mesmo é visto como uma unidade funcional indivisível e unívoca para qualquer contexto cultural, uma “declaração” ou “afirmação” em uma determinada língua.

Em oposição a essa abordagem, este trabalho seguiu a proposta de Fávero (1995), já descrita anteriormente. Dessa forma, todos os elementos que participam na compreensão textual adquirem a mesma importância explicativa, sendo a interpretação oriunda da interação desses fatores, a saber, texto, leitor, o autor e contexto sócio-cultural. Esse trabalho também é importante na medida que visa sanar a lacuna deixada pela literatura, uma vez que com o foco centrado apenas nos processos cognitivos do leitor, como já discutido no tópico dedicado à revisão bibliográfica, provavelmente fez com que os demais elementos da compreensão fossem poucos estudados.

Importante destacar que não está sendo defendida a superioridade de uma abordagem sobre a outra. Na verdade tais abordagens podem se complementar, na medida em que cada uma estuda a compreensão textual com focos diferentes e juntas permitem uma compreensão mais ampla desse fenômeno. Andrade e Dias (2006) chegam a uma importante conclusão que reflete a nossa visão sobre esta questão:

O presente estudo tratou de variáveis essenciais para a compreensão de textos sob a ótica dos processos cognitivos inerentes à mente humana quando em seu funcionamento lingüístico. Trata-se de uma relação de estudos que tomam principalmente o aspecto individual. Entretanto, não se pode perder de vista o caráter cultural característico da linguagem, de que é um indicador a necessidade prévia de interação social e de experiências dentro de um meio social, levando a uma forma especificamente humana de comunicação e interpretação do mundo ou da realidade existente.[...] Necessário, dessa forma, é que se conheçam e se coloquem em uníssono os dois aspectos da compreensão de textos. (p.154).

Com base em tudo que foi descrito, defendemos que diferentes tipos de textos envolvem diferentes processos de compreensão textual por se tratarem de instrumentos diferentes de mediação semiótica. Portanto, para entender o processo de compreensão textual de modo mais amplo é de fundamental importância estudar diferentes tipos de textos. No entanto, é importante lembrar que a proposta de Fávero (1995) vai além de considerar apenas a forma do texto como um instrumento de mediação, como já foi dito, para a autora o texto atua também como um interlocutor no processo de comunicação e elaboração de novas informações.

O presente buscou seguir tal referencial ao se propor comparar o processo de interação do leitor com diferentes tipologias textuais. Vale lembrar que a revisão bibliográfica demonstrou que não foram encontrados estudos com importantes tipologias textuais como a poesia, ficando assim uma importante lacuna na compreensão do fenômeno da compreensão textual. Entretanto, a poesia é uma tipologia textual com características não apenas diferente dos principais tipos de textos estudados pela literatura (argumentativo, descritivo, narrativo e expositivo), mas em certos casos opostas, a exemplo do uso em da linguagem figurada, sendo, portanto, de fundamental importância o seu estudo.

Este estudo se propõe a ir além, buscando abordar outras tipologias que fazem parte da sócia-cultura, mas que fogem da uma concepção do senso comum de texto, por não se restringirem apenas a palavras, e, provavelmente por esse motivo, não tenham sido abordados pelos estudos de psicologia analisados. Neste estudo, optou-se pelo uso de tirinha e propaganda, uma vez que são textos muito comuns no cotidiano. A diferença básica desses tipos de texto para os demais é o fato de também utilizarem imagens para veicular informações. Além disso, utilizou-se também a poesia, como já foi dito um texto de grande importância no cotidiano, entretanto muito pouco estudada pela psicologia, e o texto argumentativo, este último já bastante estudado pela literatura, mas necessário para comparar com os demais. O texto argumentativo escolhido é jornalístico, sendo caracterizados pelo posicionamento marcante do autor sobre o tema em discussão.

Tirinha e Propaganda também são textos, basta perceber que possuem todas as características estabelecidas por Lotman (1998) em sua definição de texto: um sistema complexo de códigos capaz de transformar mensagens recebidas e gerar outras, com uma importante diferença em relação à poesia e texto argumentativo: o fato de utilizarem imagens para veicular informações. A partir desse referencial, classificamos os textos em três tipos básicos, os escritos (argumentativo e poesia), com imagem e texto (tirinha) e com predomínio de imagem (propaganda).

Uma vez esclarecido o referencial teórico e metodológico adotado neste trabalho, é de grande importância descrever a pesquisa realizada por Fávero e Trajano (1998), uma vez que serviu de inspiração para vários aspectos dessa dissertação.

As referidas autoras realizaram duas pesquisas sobre a compreensão textual, tendo como base o referencial teórico proposto por Fávero (1995). Uma das principais preocupações das autoras foi escolher assuntos que estivessem em discussão na mídia no momento da pesquisa, de modo a poder avaliar também a influência da sócio-cultura na interação do leitor com o texto. No primeiro estudo foi escolhido um texto que abordava o plebiscito realizado em 1993 para escolha da forma e sistema de governo do país. Para a segunda pesquisa foi escolhido um texto que tratava da responsabilidade pelos danos causados pela violência das torcidas nos estádios de futebol, assunto bastante debatido na época da pesquisa, 1995, devido à morte de um torcedor de dezesseis anos em decorrência de uma briga entre torcedores de dois clubes de futebol no estádio do Pacaembu, na cidade de São Paulo. Ambos os textos eram jornalísticos, de caráter argumentativo, sendo caracterizados pelo posicionamento marcante do autor sobre o tema.

Após a leitura dos textos, os sujeitos respondiam a um protocolo contendo questões que buscavam evidenciar dois tipos de competências: a interação do leitor com o conteúdo do texto, especialmente sua tese e principais argumentos, e a capacidade do leitor de avaliar o seu próprio processo de compreensão textual, ou seja, questões de natureza metacognitiva.

As respostas foram analisadas segundo os núcleos de conteúdo do texto, a saber, contexto, processo e atores envolvidos em seu conteúdo. A unidade de análise das respostas foi a proposição.

Nas questões referentes ao conteúdo do texto, analisou-se o nível de complexidade das respostas, a partir dos núcleos de conteúdo do texto – atores, contexto e processo – a que estas se referiam. Os resultados mostraram que as respostas se concentraram em sua maioria em níveis baixos de complexidade, geralmente centradas nos atores, fato este gerado muitas vezes por respostas

constituídas pela mera repetição do título do texto. Já nas questões metacognitivas, os sujeitos não apresentaram argumentos para defender a sua própria resposta, em especial quando eram solicitados a fazer uma apreciação crítica do texto, sendo as respostas muitas vezes bastante simplórias, tais como “acredito que esse objetivo porque é o que está escrito no texto”, que tem como pressuposto a idéia de que o ato de ler garante a compreensão do que foi lido, ao invés de abordar os argumentos trazidos pelo autor para defender sua tese.

Todos esses resultados não variaram significativamente em função do gênero, escolaridade ou tipo de escola em que concluiu o ensino médio, pública ou privada. Em geral, estes dados indicam que não está ocorrendo uma efetiva interlocução do leitor com o texto, o que as autoras denominam de impermeabilidade ao texto, como pontuado no seguinte trecho:

[...] não se observou uma negociação de fato dos sujeitos com o textos, e sim, a partir da identificação dos seus temas, uma negociação baseada nos seus próprios pressupostos a respeito dos mesmos, que se constituem, em última análise, nas suas representações sociais (Moscovici, 1994). (Fávero e Trajano, 1998, p. 237-238).

Para explicar tais resultados, as autoras levantaram a hipótese de que a mídia estaria promovendo uma homogeneização das idéias sobre os assuntos dos textos, prejudicando a interação efetiva do leitor com o texto.

A presente dissertação seguiu o modelo teórico e metodológico adotado no trabalho de Fávero e Trajano (1998), com a diferença de que ao invés de se focar em apenas um tipo de texto, o jornalístico, buscou complementá-lo, comparando o desempenho dos sujeitos na interação com quatro tipos de textos, a saber, argumentativo, poesia, propaganda e tirinha, analisando o modo como tais tipos de textos atuavam como instrumentos de mediação do conteúdo neles presentes, bem como seu papel como interlocutor no processo de comunicação e elaboração de novas informações entre o leitor e o texto.

Na próxima seção será apresentado, inicialmente, um resumo da abordagem teórica e metodológica adotada nesta dissertação, bem como o seu objetivo. Em seguida será descrita a metodologia de pesquisa adotada.

Parte II: “O QUE ISSO QUER DIZER?”: UM ESTUDO SOBRE COMPREENSÃO TEXTUAL

2.1 - O problema e o Método

Primeiramente se faz necessário fazer um breve resumo da abordagem teórica adotada neste trabalho, para em seguida explicitar o seu objetivo.

Fávero (1995) concluiu que ao se levar em conta a função semiótica do texto, como proposto por Lotman (1988) na sua *Semiótica da Cultura*, é preciso, necessariamente, reformular a concepção sobre a natureza da relação entre o leitor e o texto, substituindo a concepção clássica de texto “*o leitor decifra o texto*”, para uma afirmação mais precisa: “*o leitor comunica-se com o texto*”. Dessa conclusão, segundo Fávero (1995), emerge uma importante implicação: há que se admitir a função sócio comunicativa do texto, não apenas no sentido de veicular informação, mas também no sentido de transformá-la e criar outras: “*nesse sentido, o processo de interação entre o leitor e o texto é entendido como atos de comunicação semiótica de uma pessoa com outra personalidade autônoma, como defendia Lotman (1998)*” (Fávero, 1995, p. 16). Isso, em outros termos, significa, como defende a referida autora, que todos os elementos que participam na compreensão textual adquirem a mesma importância explicativa, sendo a interpretação oriunda da interação desses fatores. Estes são, basicamente, o texto, o leitor, o autor e o contexto sócio-cultural.

Tendo tal aporte conceitual como ponto de partida, uma das inspirações deste trabalho surgiu de lacunas percebidas na literatura científica, presa em sua maior parte a concepção clássica de texto e que não abordava importantes tipos de textos, como poesia, como tirinhas e propaganda, sendo que estes dois últimos caracterizam-se ainda por fugir da definição do senso comum de texto, uma vez que contém imagens. Ao retomar a proposta de Fávero (1995), em que esta argumenta que cada tipo de texto é um instrumento de mediação semiótica com suas características específicas, conclui-se que

para se alcançar uma compreensão mais ampla do fenômeno da compreensão textual, se faz necessário compreender o modo como o leitor interage com diferentes tipos de textos, uma vez que esses exigem competências cognitivas distintas, por se tratarem de diferentes instrumentos de mediação de significados.

Em outras palavras, neste trabalho adotou-se uma concepção ampliada de texto, que inclui não apenas as formas puramente verbais, mas também as não-verbais e mistas, objetivando uma visão mais ampla do fenômeno da compreensão textual. Assim, e sempre na mesma linha conceitual de Fávero (1995), adotou-se a proposta de Lotman (1998), que define texto como um sistema complexo de códigos capaz de transformar mensagens recebidas e gerar outras, podendo abranger, portanto, formas verbais e não verbais de veiculação de mensagens.

A partir do exposto, o objetivo deste estudo foi comparar o modo como os sujeitos interagem com diferentes tipologias textuais. Para isso, apresentamos a estudantes universitários diferentes tipos de texto, a saber: um texto jornalístico (de natureza argumentativa), uma poesia, uma tirinha e uma propaganda.

A pretensão deste trabalho era, portanto, evidenciar as diferenças no modo como os estudantes universitários interagem com cada um destes tipos de texto.

Embora utilizando diferentes tipos de textos, nos fundamentamos, teórica e metodologicamente, no estudo de Fávero e Trajano (1998), já referido e descrito na nossa fundamentação teórica, tendo por base a articulação proposta por Fávero (2005a, 2007) no que diz respeito à mediação semiótica, desenvolvimento psicológico e representações sociais.

2.1.1 - Sujeitos

Os dados foram coletados inicialmente com 64 estudantes da Universidade de Brasília, D.F, sendo 24 homens e 40 mulheres, alunos de uma disciplina da graduação ofertada pelo Instituto de Psicologia desta Universidade aos cursos de licenciatura, tratando-se, portanto, de uma disciplina que recebe alunos de cursos de diferentes áreas do conhecimento. Em seguida selecionou-se aleatoriamente 10 sujeitos do sexo masculino e 10 do feminino, totalizando 20 sujeitos.

Os selecionados cursavam, em média, o quarto semestre ($m= 3,85$), com desvio-padrão de 2,18. Cursaram o Ensino Médio em escolas públicas 45% ($n=9$) da amostra, e em instituições privadas 55% ($m=11$). A Idade média era de 20 anos ($m=20,6$), variando entre 17 a 26 anos com desvio-padrão de 2,46.

2.1.2– Procedimento de Coleta dos Dados

Em respeito e consideração aos princípios éticos de pesquisa em psicologia com seres humanos, foi utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido, em que os sujeitos deste estudo atestaram, em resumo, os seguintes fatos: ciência de todos os procedimentos a serem realizados no estudo, possibilidade de poder desistir a qualquer momento e livre decisão em participar da pesquisa. Este termo foi proposto aos sujeitos no primeiro dia de aula do segundo semestre de 2006, com um convite verbal para participarem da pesquisa, feito pela professora responsável pela disciplina. Importante frisar que esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília.

Aos sujeitos que aceitaram participar da pesquisa, foram dadas instruções gerais que, basicamente, informavam que eles receberiam instrumentos para preencherem dados pessoais, lerem

textos e responderem algumas questões sobre os mesmos. Informou-se também que não se tratava de uma avaliação de conhecimentos de português. As instruções na íntegra, assim como o formulário de dados pessoais, encontram-se no ANEXO 2.

Foram utilizados quatro instrumentos, cada um correspondente a um tipo de texto: jornalístico, poesia, tirinha e propaganda. Cada instrumento era apresentado aos sujeitos, um a um, depois que o anterior era recolhido e encontram-se na íntegra no ANEXO 1.

Assim, cada sujeito recebeu quatro tipos de textos, um de cada vez após ter finalizado o anterior e entregue ao pesquisador. Nos subitens a seguir, descreveremos cada texto utilizado e os instrumentos correspondentes.

2.1.2.1 – Descrição dos Textos Utilizados e do Instrumento Construído para o Estudo da Interação Leitor-Texto

O objetivo deste estudo foi comparar o modo como os sujeitos interagiam com diferentes tipos de textos, de acordo com a definição ampla adotada neste trabalho, e, como já dito, foram utilizados quatro tipos de textos: texto jornalístico (de natureza argumentativa), propaganda, tirinha e poesia, apresentados ao sujeito nessa ordem.

Cada texto foi apresentado junto com o instrumento para estudo da interação leitor-texto, constituído de questões de duas naturezas: aquelas que procuravam analisar a compreensão textual e aquelas que denominamos de metacognitivas, isto é, procuravam expor o julgamento do leitor sobre sua própria interação com os textos.

As primeiras questões focavam o tema do texto, a tese defendida pelo autor, a possível explicação para o título dado ao texto e a posição do leitor – concordância ou discordância – em relação à tese do autor. O segundo tipo de questões focavam a posição do leitor em relação às suas

dificuldades e facilidades na sua interação com o texto e em responder as questões que focavam no tema do texto.

Como se tratavam de diferentes tipologias textuais, as questões sofreram pequenas modificações a fim de se adaptarem as suas peculiaridades. A título de exemplo, no texto argumentativo perguntou-se qual a tese defendida pelo autor. A mesma pergunta foi feita na tirinha, mas com adaptações, tendo em vista que nesse tipo de texto as idéias eram defendidas pelos seus personagens. Dessa forma, optou-se por perguntar qual a idéia defendida pelo personagem da tirinha.

Os quatro textos utilizados encontram-se no anexo um, na íntegra, tal como foram apresentados aos sujeitos, juntamente com as questões a estes referentes. Segue-se abaixo uma análise dos mesmos.

2.1.2.1.1 - TEXTO 1 – O Texto Jornalístico: “Três visionários cósmicos”

Trata-se de um texto jornalístico, predominantemente de natureza argumentativa.. Foi publicado na Folha de São Paulo em 2003, no caderno “MAIS” no dia 13 de Abril de 2003, escrito por Marcelo Gleiser.

O autor descreve, citando principalmente o trabalho de três filósofos, como ocorreu a evolução do conhecimento de que a terra e outros planetas giram em torno do sol. Partiu das primeiras concepções, que acreditavam que a Terra estava imóvel, até chegar ao modo como se concebe hoje os conceitos de rotação e translação. É interessante observar que o autor não tem como objetivo instruir seu leitor sobre Astronomia e Filosofia, apesar de tocar nesses assuntos por alguma necessidade. Em verdade, o que o autor procura é defender que o conhecimento científico é construído ao longo da história. A história de como a teoria sobre o movimento dos corpos celestes evoluiu serve como exemplo para defender sua tese, sendo o seu principal argumento. No entanto, é

importante frisar que a tese não se encontra explícita no texto, exigindo do leitor um maior nível de competência em fazer inferências.

O texto possui uma tese principal: o conhecimento é construído ao longo do tempo. Usa como argumento para defendê-la uma retrospectiva histórica de como o conhecimento sobre a posição da terra e dos demais planetas no universo em relação ao sol foi mudando graças principalmente ao trabalho dos cientistas Filolau de Cretona, Heráclides do Ponto, Aristarco de Samos. Nesse processo, partiu-se de crenças baseadas em observações superficiais ou tradições místicas, evoluindo no sentido de adotar explicações baseadas em uma análise lógica e empírica do fato, a exemplo de Aristarco de Samos, que baseou suas descobertas na Geometria.

O Título do texto está relacionado com o exemplo utilizado pelo autor para comprovar a sua tese, ou seja, aborda três cientistas que foram visionários, ou seja, suas idéias estavam além do pensamento dominante de sua época.

Com relação aos núcleos de conteúdo, os principais foram:

- Atores: 1º grupo – os três cientistas visionários, ou seja, Filolau de Cretona, Heráclides do Ponto e Aristarco de Samos. 2º grupo - planetas do sistema solar e sol.
- Contexto: quando abordado de maneira mais ampla pode ser visto como a História da Humanidade, de modo mais restrito, seria a evolução do pensamento científico na história da humanidade.
- Processos: Construção do conhecimento.

As questões propostas aos sujeitos, anexadas a este texto foram: Qual o assunto tratado no texto?; Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?; O que o autor do texto está defendendo?; Você concorda com o autor? Por quê?; Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto; Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade? e Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?

2.1.2.1.2 – TEXTO 2 - A Propaganda da DOVE

Trata-se de um texto não-verbal (visual) que veicula sua mensagem usando um conjunto composto por fotos de uma rodela de pepino, dois cubos de gelo, uma folha de menta, tudo em água de cor azul clara. O produto, objeto da propaganda, aparece na parte inferior direita do texto. Havia apenas duas pequenas informações verbais de pouco destaque, perceptível apenas para os leitores mais atentos. A primeira estava escrita na miniatura do produto (canto inferior direito), e consistia na frase “hidratação fresca”. A segunda refere-se ao site dos produtos de beleza da Dove, Campanhanelarealbeleza.com.br (canto superior direito). Esta propaganda foi retirada da Veja, revista semanal de grande circulação no país, de uma de suas edições de 2006.

É interessante atentar que, ao fazer uso de textos visuais, o mais importante é saber colocar figuras que se relacionem de tal maneira que se consiga fazer o leitor compreender exatamente a mensagem a ser veiculada. O texto em questão foi muito bem sucedido nesse aspecto, pois ao se observar o produto que se está promovendo, fica fácil entender a escolha da composição utilizada: Água, gelo, pepino, folha são elementos que, separadamente não teriam muito a dizer sobre o produto a ser vendido; mas que, em conjunto, veiculam a idéia de frescor; a água, que aparece em mais abundância, é o elemento principal justamente por ser o que mais tem a ver com a idéia de hidratação; o gelo, que também é água, apesar de aparecer em outro estado, é importante para o conjunto, pois reforça a idéia de frescor; já o pepino, além de também possuir bastante água em sua constituição, é referido tradicionalmente como “bom para a pele”. A folha de menta, por sua vez, também se relaciona perfeitamente com a idéia de frescor, saúde e odor, completando, assim, a imagem de saúde, frescor, hidratação e perfume.

Portanto, podemos dizer que a tese da propaganda é que a utilização dos produtos da Dove proporcionará frescor, hidratação, saúde e perfumará a pele.

Os principais atores da propaganda podem ser reunidos em dois grupos, o primeiro referente aos elementos naturais, pedra de gelo, folha de hortelã, rodela de pepino, e o segundo composto pelos produtos da Dove: a loção e o sabonete. Por se tratar de uma imagem, o contexto pode ser considerado em uma primeira análise como o seu próprio cenário visual, que no caso é formado pelo conjunto de todos os seus elementos e que alguns leitores se referiram como “a propaganda”. Em uma segunda análise, pode ser vista também como o universo dos produtos de beleza e elementos naturais existentes no planeta, sendo que alguns leitores, como veremos mais tarde, a este se referiu utilizando expressões como “produtos de beleza” e “elementos na natureza”. O processo é representado pela intenção de veicular sensações, nas quais se destacam a refrescância e a hidratação da pele.

As questões propostas aos sujeitos e anexadas a este texto foram: Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?; Qual a idéia defendida pela propaganda? e À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?

2.1.2.1.3 – TEXTO 3 - A Tirinha da Mafalda

As tirinhas geralmente caracterizam-se por serem curtas, de humor rápido e inteligente. As tiras da personagem Mafalda, em especial, possuem tais características em abundância. Trata-se de uma personagem criada pelo cartunista argentino Quino em 1962 e que parou de ser desenhada em 1973. Suas histórias são recheadas de críticas sociais, questionando adultos e outras crianças sobre temas como a paz, direitos humanos e outros grandes dilemas da humanidade.

A característica principal da personagem Mafalda é que, embora criança, ela desenvolveu raciocínios típicos do desenvolvimento reflexivo do pensamento adulto. É justamente este paradoxo que faz da Mafalda a voz crítica veiculada por Quino.

Como se trata de um texto verbal e ao mesmo tempo visual, temos aí um tipo de texto que, em princípio, poderia facilitar mais a compreensão do leitor. No entanto, pelo paradoxo apontado, que, num pensamento complexo relaciona com as intenções, esta tirinha em particular não é trivial. Para veicular uma mensagem, Quino se utiliza das expressões faciais de Mafalda: nos dois primeiros quadrinhos, o rosto tranqüilo e sereno da criança que se encanta com as cores do mapa-múndi contrasta com o rosto apresentado no último quadrinho, em que se vê uma expressão de angústia, revolta e tristeza. Podemos considerar que essa mudança radical é a maior responsável pela reflexão no leitor.

A tese principal do texto pode ser resumida em um raciocínio dedutivo: as cores têm intenções; os países recebem cores ao serem representados no mapa-múndi; portanto, as cores dos países revelam suas intenções. Assim, pode-se resumi-la ainda da seguinte forma: a beleza das cores com que são representados os países no mapa-múndi não corresponde às intenções dos mesmos no mundo real. Não são apresentados argumentos para defender a tese, pois de modo semelhante à propaganda, seu objetivo é mais veicular uma mensagem do que debatê-la. Os principais atores são as cores do mapa-múndi e as intenções dos países no mundo real. O contexto pode ser visto sob dois ângulos: o espaço físico em que se encontra a personagem, que não foi identificado no desenho, parecendo algo vazio, tanto que não apareceu na resposta dos leitores, ou o cenário em que se aplica as suas idéias, que basicamente se refere ao cenário mundial de relacionamento entre os países, este já bastante citado pelos leitores. O processo diz respeito à interação entre beleza das cores e intenções, ou seja, a noção de diferença e antagonismo, que se expressou, como veremos, de maneiras diversas nas respostas dos nossos sujeitos.

As questões propostas aos sujeitos e anexadas a este texto foram: Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?; Você concorda com a personagem? Por quê?; Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade? e Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?

2.1.2.1.4 – TEXTO 4 - A Poesia “Resíduo” de Carlos Drummond de Andrade

Trata-se de um texto dito literário de linguagem conotativa, isto é, o signo lingüístico adquire dentro de um texto significados amplos, figurados, simbólicos.

A tese de Drummond é que de tudo que vivemos, fica um pouco em nós e nesse sentido, podemos dizer que a sua idéia, embora expressa num poema, é compatível com a idéia principal da própria Psicologia do Desenvolvimento, como discutido na nossa fundamentação teórica. São os resíduos que o autor utiliza para dar título a sua poesia.

Para argumentar à favor de sua tese, o poeta enumera e descreve inúmera situações de vida, desde pequenos detalhes, como os mais complexos, criando imagens e convidando às inferências.

Por isso mesmo, o autor se utiliza, em relação ao que temos chamado de atores na nossa análise dos textos, o termo generalizante “tudo”, devido a não possibilidade de repeti-los a todo o momento, e que podem ser reunidos em três grandes grupos: as pessoas, os objetos e os lugares. Em relação ao contexto, percebe-se que a poesia se passa ao longo de vários eventos que se sucedem ao longo do tempo, daí o fato de vários sujeitos, como veremos, se referirem ao contexto utilizando expressões de sentido semelhante à “ao longo da vida”. O processo diz respeito ao ato de interagir com as experiências da vida, deixando resíduos.

As questões propostas aos sujeitos e anexadas a este texto foram: Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?; Na sua opinião, o que Drummond procura defender com

esta poesia?; Você concorda com o autor? Por quê?; O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?; Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.

2.1.3 - Procedimento de Análise de Dados

Uma questão fundamental, do ponto de vista metodológico, é eleger uma unidade de análise, em consonância com a perspectiva da semiótica da cultura, como já discutido antes em referência a Fávero (1995) e Lotman (1988). Com este objetivo, e partindo da articulação teórica proposta por Fávero (1995) entre Lotman (1988), Scinto (1985), Luria (1987) e Bakhtin (1981), Fávero e Trajano (1998) defendem que:

As definições lingüísticas (forma) prestam-se a veicular as definições ideológicas (conteúdo). Porém, seguindo o mesmo raciocínio, não podemos acessar este conteúdo prescindido da própria forma lingüística que o veicula. Mas podemos, por outro lado, converter este conteúdo em proposições, isto é, extrair os sentidos de uma forma lingüística mais complexa – o parágrafo, o período – através de uma forma lingüística mais simples, a frase afirmativa. (...) Seguindo essa linha de raciocínio, a proposição é o resultado da articulação de sentido, tomado na sua forma menos complexa e mais explícita, com a estrutura lingüística, tomada na sua forma menos complexa e mais explícita. Portanto, assumindo a abordagem da semiótica da cultura, podemos eleger a proposição como uma unidade de análise (p. 231).

A análise das respostas dos sujeitos desenvolveu-se, para cada um dos textos utilizados, em três etapas. Primeiramente foram extraídas as proposições das respostas, tomadas como discurso, adotando-as como unidade de análise. Em segundo lugar, estas foram comparadas com os textos utilizados, identificando-se a tríade da malha textual: atores, contexto e processo. Por último, estabeleceu-se uma comparação das respostas dadas aos diferentes textos, sempre tendo como unidade de análise a proposição.

Assim, para cada um dos sujeitos, foi construída uma tabela, formada de três colunas: na primeira, temos as respostas do sujeito na íntegra, grafadas em itálico, na segunda, temos as proposições extraídas desta resposta e na terceira, a análise do pesquisador.

As respostas das questões referentes ao conteúdo foram classificadas segundo uma escala de complexidade, baseada nos elementos da malha textual, desenvolvida no trabalho de Fávero e Trajano (1998, p.235):

- (1) centrada apenas nos atores;
- (2) centradas apenas no contexto ou no processo;
- (3) centradas em dois elementos;
- (4) centradas no contexto, processo e um ou dois atores;
- (5) resposta completa – centrada no contexto, no processo e em todos os atores;
- (6) respostas que não faziam referência a nenhum dos elementos da malha textual.

Dessa forma, questões que eram classificadas no nível de complexidade um eram as mais simples, já as classificadas no nível cinco eram as mais complexas. No nível seis entravam as respostas que não faziam referência a nenhum elemento da malha textual, sendo, portanto, as que indicavam uma não interlocução do leitor com o texto.

Parte III: RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – Resultados e Discussão

Como já foi descrito, procuramos evidenciar a compreensão textual por meio das respostas escritas dos sujeitos às questões propostas sobre os quatro tipos de textos. Tais questões procuraram evidenciar diferentes competências relacionadas à compreensão textual, tais como: identificar o assunto, estabelecer a relação entre o título e as idéias principais do texto, identificar a tese, elaborar uma apreciação crítica sobre as suas idéias e resumi-las. Como também já foi dito, as questões baseadas nestes itens, denominamos de questões referentes ao conteúdo do texto e suas respostas foram tomadas como texto.

Um segundo grupo de questões foram denominadas, como já foi dito, questões metacognitivas e buscavam analisar o grau de consciência do sujeito do seu próprio processo de leitura, bem como analisar o modo como o leitor interagia com o texto. Diziam respeito às dificuldades ou facilidades identificadas pelos sujeitos na interação com os textos e com as questões referentes ao seu conteúdo, assim como suas primeiras impressões em relação a propaganda e as respostas também foram tomadas como texto.

Como também já foi descrito no método, para cada um dos sujeitos foi construída uma tabela, formada de três colunas: na primeira, temos as respostas do sujeito na íntegra, grafadas em itálico, na segunda, temos as proposições extraídas desta resposta e na terceira, a análise do pesquisador, feita conforme os procedimentos de análise dos dados já descritos. A seguir encontram-se as vinte tabelas construídas a partir das respostas de cada um dos sujeitos analisados.

TABELA 1: Respostas, proposições e análise do sujeito F1 para os quatro textos (sexo feminino, 2º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>As descobertas sobre o sistema solar, a evolução dela, quem é o centro do sistema o sol ou terra.</i>	O texto trata das descobertas acerca do sistema solar. O texto trata da evolução das descobertas acerca do sistema solar. O texto trata da questão sobre o centro do sistema solar.	Focou sua resposta nos exemplos utilizados pelo autor para abordar o assunto, sem conseguir, no entanto, identificá-lo. Processo: Contexto: Atores: sistema solar, sol e terra
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Pois ele trata de três filósofos que tiveram uma visão avançada para a sua época e foram esquecidas.</i>	Escolheu o título porque o autor trata de três filósofos que tiveram uma visão avançada para a sua época e foram esquecidas.	Relaciona o título com a idéia principal a que se refere. Processo: visão avançada para a sua época Contexto: visão Atores: três filósofos
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>A descoberta sobre a terra e o centro do sistema solar é bem anterior ao que nos é passado. Vem da época antes de cristo e não dos séculos XV e XVI.</i>	Está defendendo que a descoberta sobre a Terra e o centro do sistema solar é bem anterior ao que nos é passado. Está defendendo que a descoberta sobre a Terra e o centro do sistema solar vem da época antes de Cristo Está defendendo que a descoberta sobre a Terra e o centro do sistema solar não vem dos séculos XV e XVI.	Cita exemplo(s) do texto, não relacionando com a sua tese principal. Imprecisão na escrita, pois o texto não fala da descoberta da terra. Processo: Contexto: Atores: terra, sistema solar
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim, pois o esquecimento e a desconsideração de certos descobridores faz com que não entendamos como ocorreu e pensamos que somente uma pessoa descobriu tudo.</i>	O esquecimento e a desconsideração de certos descobridores nos leva a idéias errôneas . O esquecimento e a desconsideração de certos descobridores nos leva a idéias errôneas sobre as descobertas.	Traz argumentos para embasar a sua opinião, foca apenas nos exemplos utilizados pelo autor ao longo do texto para ilustrar a sua tese.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>Ele fala de filósofos que pensaram antes de todos mas foram esquecidos. Que descobertas não vêm por acaso.</i>	Entedi que o autor fala de filósofos que pensaram antes de todos, mas foram esquecidos. Entedi que as descobertas não se dão por acaso.	Fica preso a uma idéia secundária do texto: que as descobertas não se dão por acaso. Processo: Contexto: descobertas Atores: filósofos
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		

<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão do texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Para expressar o que ele diz no poema, do pouco que fica de si, dos outros em cada ato.</i>	O título expressa o que o autor diz no poema. O título expressa a idéia do pouco que fica dos outros e de si em cada ato.	Relaciona adequadamente o título com a tese principal do texto. Processo: pouco que fica de si e dos outros Contexto: Atores: si, outros
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que independente de tudo, onde você passa o que você faz vai deixar uma marca.</i>	Drummond defende que onde você passa, o deixa uma marca. Drummond defende que o que se faz deixa uma marca.	Identifica a tese do autor. Restringe os atores à apenas as pessoas. Processo: vai deixar uma marca Contexto: Atores: você
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim, pois de tudo fica um pouco.</i>	Concordo com o autor pois de tudo fica um pouco.	Argumenta com base na tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>O início da poesia foi mais difícil, depois foi facilitando.</i>	O início da poesia é mais difícil No decorrer da poesia, a compreensão fica mais fácil.	Considerou mais difícil certas partes específicas do texto, ressaltando que o início é mais difícil de compreender.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Fácil, pois foram perguntas diretas.</i>	As perguntas foram fáceis porque foram diretas.	Afirma não ter sentido dificuldade com as perguntas.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Hidratação, refrescância, bem estar e saúde.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de hidratação A propaganda está procurando estabelecer a idéia de refrescância A propaganda está procurando estabelecer a idéia de bem estar A propaganda está procurando estabelecer a idéia de saúde.	Relaciona os elementos com a tese defendida pela propaganda. Processo: hidratação, refrescância bem estar e saúde. Contexto: Atores: na pergunta
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Se usar o produto você vai sentir o bem estar dessa mistura.</i>	A propaganda defende a idéia de que utilizar o produto trará bem-estar.	Associa os elementos com a tese defendida, mas foi bem genérico da identificação do processo. Processo: bem estar Contexto: produto Atores: mistura
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		

<i>Sede.</i>	A primeira vista a propaganda me trouxe a idéia de sede	Identifica uma sensação trazida pela imagem: sede.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que o que tem no mapa não é mostrado tudo que ocorre no mundo.</i>	O mapa-múndi não mostra o que ocorre no mundo.	Faz uma inferência errada, que não condiz com as idéias do texto. Processo: Contexto: mundo Atores: mapa
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim, pois alguns países deveriam ser pretos ou vermelhos.</i>	Eu concordo com a personagem da tirinha. Eu concordo porque alguns países deveriam ser pretos. Eu concordo porque alguns países deveriam ser vermelhos.	Trouxe argumentos para embasar a sua opinião, mas foca em uma tese secundária do texto.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha.	Diz não ter sentido dificuldade de compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Diz não ter sentido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 2: Respostas, proposições e análise do sujeito F2 para os quatro textos. textos (sexo feminino, 1º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>O assunto tratado no texto é a informação de como chegamos hoje ao conhecimento de como está organizado o sistema solar.</i>	O texto trata da informação sobre o conhecimento. O texto trata da informação do conhecimento sobre o sistema solar. O texto trata de mediação do conhecimento sobre o sistema solar.	Focou sua resposta nos exemplos utilizados pelo autor para abordar o assunto, sem conseguir, no entanto, identificá-lo. Processo: Contexto: Atores: sistema solar
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Nomeou porque foi do estudo destes três visionários que sabemos hoje como está organizado o sistema solar.</i>	O autor cita os três visionários porque ele estudaram a organização do sistema solar. O autor cita os três visionários porque graças a eles entendemos o sistema solar.	Relaciona o título com uma idéia secundária do texto: a importância dos pensadores para a astronomia. Processo: Contexto: foi do estudo, sabemos hoje Atores: três visionários
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>O autor defende que foram muitos anos de estudos para chegarmos a uma "verdade".</i>	O autor defende que foram necessários muitos anos para chegarmos a uma verdade.	Faz uma inferência que não se encontram no texto: o autor não defende a existência de verdades pois é um termo contraditório em relação à tese que defende. Processo: Contexto: Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim, ele menciona fatos que comprovaram tais estudos.</i>	Concordo com o autor porque ele comprova sua idéia.	Argumenta que concorda com o autor por conta de fatos que este traz para defender a sua tese, no entanto no descreve quais fatos são esses.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>Eu entendi que os conceitos sobre determinados assuntos sempre estão mudando, sendo aprimorados.</i>	Eu entendi que os conceitos sobre determinados assuntos estão em constante transformação. Eu entendi que os conceitos sobre determinados assuntos se aprimoram.	Identifica a tese principal do texto Processo: sempre mudando Contexto: conceitos sobre determinado assunto Atores:
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter sentido dificuldade na compreensão do texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		

<i>Não</i>	Não senti dificuldade	Afirma não ter sentido dificuldade com as perguntas.
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Durante todo o texto o autor fala sobre coisas que sobram, restam. Por isso o título escolhido.</i>	O título refere-se às coisas que sobram. O título refere-se às coisas que restam. O título foi escolhido em referência as coisas que sobram e que restam.	Identifica apenas parte da tese na sua resposta. Processo: sobram, restam Contexto: Atores: coisas
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Drummond defende que tudo que passamos sobra algo.</i>	Drummond defende que tudo que passamos sobra algo.	Identifica a tese principal do texto. Usa sem distinção na poesia o termo sobre como sinônimo de restam Processo: sobra algo Contexto: Atores: tudo
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim, porque ele coloca no texto elementos, que nos fazem acreditar em sua defesa.</i>	Concordo com o autor porque ele coloca no texto elementos que nos fazem acreditar em sua defesa.	Argumento Circular, isto é, não disse nada de novo.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>Mais fácil o porquê da escolha do título e mais difícil a idéia defendida.</i>	Achei mais fácil a justificativa da escolha do título foi fácil Achei mais difícil a idéia defendida foi difícil	Considerou mais difícil a falta de conhecimento prévio sobre o assunto e mais fácil o motivo que levou a escolha do título.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Achei difícil por se tratar de um texto literário.</i>	Achei as perguntas difíceis por se referirem a um texto literário	Considerou difícil o fato de ser um texto literário
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Procura estabelecer a idéia de que todos esses elementos estão na composição do produto.</i>	A propaganda procura estabelecer a idéia de todos esses elementos estão na composição do produto.	Estabelece uma inferência errônea, uma vez que os elementos não fazem parte da composição do produto, mas visam mediar a idéia de que o produto tem suas propriedades. Processo: Contexto: Atores: elementos
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		

<i>A idéia defendida pela propaganda é que o junção de tais elementos irão hidratar a pele. É muito mais fácil usar o produto do que os elementos separados.</i>	A idéia defendida no texto é que a união dos elementos hidrata a pele. A idéia defendida no texto é que mais fácil usar o produto do que outros elementos separadamente.	O sujeito defende que os elementos estão no produto, quando na verdade são utilizados apenas para veicular as propriedades do produto. Processo: hidratar Contexto: propaganda, produto Atores: produto, elementos.
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Trouxe a idéia de que a propaganda seria de uma bebida.</i>	Trouxe-me a idéia de bebida.	Argumenta associando a propaganda a uma bebida.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>A idéia defendida pela personagem na tirinha é que as intenções dos países não são nada boas.</i>	A personagem defende que os países tem intenções. A personagem defende que as intenções dos países não são boas.	Identifica parte da tese principal da tirinha Processo: intenções dos países Contexto: Atores: países
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim. O mundo se encontra num estado crítico. O capitalismo selvagem predomina.</i>	Concordo porquê o mundo encontra-se num estado crítico Concordo porquê o capitalismo selvagem predomina	Não faz referência a tese principal do texto em sua argumentação.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha.	Não sentiu dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Não sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 3: Respostas, proposições e análise do sujeito F3 para os quatro textos. (sexo feminino, 3º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>O texto se refere ao desenvolvimento do conhecimento acerca do sistema solar ao longo da história.</i>	O texto trata do desenvolvimento do conhecimento sobre o sistema solar.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: sistema solar
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Por se referir a visão de três teorias a cerca deste assunto.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos por ter abordado a visão de três teorias acerca do cosmo.	Não consegue identificar a idéia do texto que levou o autor a escolher o título. Em sua resposta o sujeito apenas cita os exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores:
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Acredito que ele quer mostrar que a idéias pré-concebida que temos deve ser questionada como ocorreu com a questão do universo.</i>	Acredito que o autor quer mostrar que as idéias pré-concebidas que temos devem ser questionadas O questionamento das idéias pré-concebidas deve se suceder de forma selhante ao que ocorreu com a questão do universo.	Não cita propriamente que o conhecimento científico é construindo, no entanto tal idéia fica implícita, ao menos parcialmente, na idéia de que é necessário questionar idéias pré-concebidas. Processo: Contexto: Atores: universo
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim, pois é só dessa forma que alcançamos o desenvolvimento. Se as verdades absolutas não fossem questionadas ainda estaríamos nas cavernas.</i>	Concordo com o autor porque é só dessa forma que alcançamos o desenvolvimento Concordo com o autor porque se as verdades absolutas não fossem questionadas ainda estaríamos no tempo das cavernas.	Trouxe argumentos para embasar a sua opinião, mas esta focou em uma tese secundária do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>O texto trata das teorias básicas sobre o sistema solar desde os primórdios.</i>	Entendi que o texto trata das teorias básicas sobre o sistema solar desde os primórdios.	Ateve-se aos exemplos utilizados como argumentos no texto, não identificando a sua tese principal. Processo: Contexto: Atores: sistema solar

6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não, o texto é bem claro e objetivo.</i>	Não senti dificuldade porque o texto é bem claro Não senti dificuldade porque o texto é bem objetivo	Afirma não ter tido dificuldade com o texto por considerá-lo claro e objetivo.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Resíduos é o que sobra, o que resta, uma mancha, marca que fica em algum lugar, justamente o que trata o poema.</i>	O poeta escolheu este título porque trata de resíduos em seu poema. O poeta escolheu este título porque trata coisas que sobram em seu poema.	Relaciona adequadamente o título com a tese principal do texto. Processo: sobrar, restar Contexto: Atores: o que sobra, o que resta
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que tudo, gestos, sentimentos, pessoas deixam marcas.</i>	Drummond procura defender que tudo deixa marca. Drummond procura defender que gestos deixam marcas. Drummond procura defender que sentimentos deixam marcas. Drummond procura defender que pessoas deixam marcas.	Identifica a tese e especifica os atores. Processo: deixam marcas Contexto: Atores: tudo, gestos, sentimentos, pessoas
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim, pois toda experiência nos transforma um pouco.</i>	Concordo com o autor porque toda experiência que vivenciamos nos transforma um pouco	Argumenta com base na tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>Achei difícil alguns vocábulos que não sabia o significado.</i>	Achei mais difícil na poesia a compreensão de alguns vocábulos que não sabia o significado.	O sujeito considerou mais difícil o vocabulário da poesia.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Razoáveis.</i>	Achei as perguntas propostas razoáveis.	Não traz justificativas para a resposta.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Que o produto tem como resultado uma sensação refrescante.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o produto tem como resultado uma sensação refrescante.	Associa os elementos com a tese defendida pela propaganda. Falta abordar o elemento hidratação do processo. Processo: refrescante Contexto: produto Atores: no texto
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		

<i>A propaganda mostra que o produto é um dos elementos que causa frescor, da idéia de limpeza, refrescância.</i>	A propaganda defende a idéia de que o produto é um elemento de frescor A propaganda defende a idéia de que o produto te trará refrescância A propaganda defende a idéia de limpeza	Associa os elementos com a tese defendida. Processo: frescor, limpeza, refrescância Contexto: Atores: produto
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Verão.</i>	A propaganda me trouxe a primeira vista a idéia de verão	Traz em sua resposta um evento relacionado à sensações evocadas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que os países de um modo geral querem tirar vantagem as custas dos outros.</i>	A idéia defendida pela personagem da tirinha é que via de regra os países querem tirar vantagem um dos outros.	Fica preso a uma idéia secundária do texto: que muitos países querem tirar proveito dos outros. Processo: Contexto: Atores: países
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim. Basta observarmos o cenário mundial.</i>	Concordo com a personagem pois basta observar o cenário mundial.	Trouxe um argumento para embasar a sua opinião, mas esta foca em uma tese secundária do texto.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Sim, precisei rele-la algumas vezes, para entender o que a personagem queria dizer.</i>	Sentiu dificuldade em entender o que a personagem queria dizer. Por ter sentido dificuldade em entender o que a personagem queria dizer, tive que reler a tirinha algumas vezes.	Afirma ter tido dificuldade na compreensão da tirinha, o que fez com que a relê-le algumas vezes.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Sim, pois não compreendi, a tirinha não ficou muito clara.</i>	Senti dificuldade com as perguntas por não ter compreendido a tirinha. Senti dificuldade com as perguntas porque a tirinha não ficou muito clara.	Afirma ter tido dificuldade na compreensão do texto, o que trouxe dificuldades na hora de responder as perguntas.

TABELA 4: Respostas, proposições e análise do sujeito F4 para os quatro textos (sexo feminino, 4º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>A forma como chegou-se à conclusão de que a terra gira em torno do sol, a dificuldade de formular uma teoria como essa, que hoje parece óbvia.</i>	O texto trata da forma como se chegou à conclusão de que a Terra gira em torno do Sol. O texto trata da dificuldade de formular teorias como essa.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: terra, sol
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Porque centralizou o texto nas descobertas e teorias de três "cientistas" que estudaram o universo: Filolau, Heráclides do Ponto e Aristarco de Samos.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque ele se centralizou nas descobertas de três cientistas que estudaram o universo O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque ele se centralizou nas teorias de três cientistas que estudaram o universo	Não consegue identificar a idéia do texto que levou o autor a escolher o título. Em sua resposta o sujeito apenas cita os exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: descobertas e teorias Atores: três cientistas, universo
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Ele não argumenta, intencionando defender qualquer idéias, simplesmente expõe sobre o tema.</i>	Acredito que o autor não argumenta intencionando a defesa de qualquer idéia O autor simplesmente expõe sobre o tema.	Acredita que o texto não é argumentativo e sim apenas expositivo Processo: Contexto: Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Não respondeu</i>		Resposta em Branco.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>Hoje, sabemos que o sol é o centro do sistema solar é simples, todos estão convencidos, mas poucos sabem chegar a essa conclusão por análises científicas.</i>	Entendi que hoje sabemos que o Sol é o centro do sistema solar Entendi que hoje saber que o Sol é o centro do sistema solar é algo simples Entendi que hoje todos estão convencidos que o Sol é o centro do sistema solar Entendi que poucos sabem chegar a a conclusão de que o sol é o centro do sistema solar por análises científicas.	Ateve-se aos exemplos utilizados como argumentos no texto, não identificando a sua tese principal. Processo: Contexto: Atores: sol, sistema solar
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		

<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Sim, porque não exploram o texto de forma clara.</i>	Senti dificuldade porque as perguntas não exploram o texto de forma clara.	Teve dificuldade porque considerou as perguntas pouco claras
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Esse pouco que fica é um resíduo.</i>	O poeta escolheu este título porque cita o pouco que fica, que é o resíduo a que se refere em seu poema.	Relaciona adequadamente o título com a tese principal do texto. Processo: pouco que fica Contexto: Atores: esse pouco
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que por mais que queiramos nos livrar completamente de algo, isso é impossível, pois tudo o que passamos nos deixa marcas.</i>	Drummond procura defender que por mais que queiramos nos livrar completamente de algo, isso é impossível Drummond procura defender a idéia de que por mais que queiramos nos livrar completamente de algo, isso é impossível porque tudo o que passamos nos deixa marcas.	Identifica a tese, apesar de não ter reconhecido todos os seus elementos. Processo: deixa marcas Contexto: Atores: tudo
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Não, somos fruto de nossas escolhas.</i>	Não concordo porque somos frutos das nossas escolhas	Seu argumento demonstra não ter compreendido a tese, pois seu argumento não foca na tese principal do poeta.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>Fácil: a idéias é clara. Difícil: é grande.</i>	Achei mais fácil na poesia o fato de que as suas idéias são claras Achei mais difícil o fato do texto ser grande	Considerou mais difícil o tamanho e mais fácil a clareza das idéias do texto.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Fácil. Todas foram diretas e objetivas.</i>	Achei as perguntas propostas fáceis porque foram diretas. Achei as perguntas propostas fáceis porque foram objetivos.	Afirma não ter tido dificuldade com as perguntas.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Idéia de bem-estar: Esses elementos oferecem a sensação de frescor</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de bem-estar A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que esses elementos oferecem a sensação de frescor	A resposta não está clara, pois uma de suas possíveis interpretações é que o frescor vem apenas dos elementos da foto e não do produto da Dove. Processo: frescor, bem-estar Contexto: Atores: no texto

2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Use Dove e sintá-se bem.</i>	A propaganda defende que se deve usar Dove e isso fará se sentir bem	Identifica apenas uma das sensações evocadas pela propaganda. Processo: Contexto: Atores: Dove(sabonete)
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Como estou com sede, pareceu-me um suco.</i>	A primeira vista a propaganda me pareceu um suco pois estou com sede.	Traz em sua resposta um objeto relacionado à sensações evocadas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>O mapa tem cores claras, idéia de harmonia, conforto, paz, mas muitos países preferem a guerra a abrir mão de seus interesses próprios.</i>	A tirinha defende a idéia de que o mapa tem cores claras. A tirinha defende a idéia de que o mapa traz a idéia de harmonia. A tirinha defende a idéia de que o mapa traz a idéia de conforto. A tirinha defende a idéia de que o mapa traz a idéia de paz. Apesar do mapa trazer tais sensações, muitos países preferem a guerra a abrir mão de seus próprio interesses.	O sujeito parece ter entendido a tese do texto, pois cita elementos que a integram. No entanto, escreve sua resposta de modo confuso, o que dificulta a confirmação do seu desempenho na leitura. Processo: Contexto: Atores: cores, países-A2
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>sim</i>	Concordo com a personagem	Apenas concorda ou discorda com a personagem, sem trazer qualquer argumento.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha.	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 5: Respostas, proposições e análise do sujeito F5 para os quatro textos (sexo feminino, 3º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>A evolução do pensamento sobre a distribuição de planetas e corpos celestes no universo.</i>	O texto trata da evolução do pensamento sobre a distribuição dos planetas no universo O texto trata da evolução do pensamento sobre distribuição dos corpos celestes no universo	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: planetas e corpos celestes
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Porque ele cita três principais estudiosos que ousaram duvidar da distribuição dos planetas.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque ele cita três principais estudiosos que ousaram duvidar da distribuição dos planetas.	Consegue relacionar o título com a idéia do texto que lhe deu origem. Processo: ousaram duvidar Contexto: Atores: três principais estudiosos, planetas
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Que se busque o porquê e a forma na qual as coisas acontecem.</i>	O autor está defendendo que se busque o porquê das coisas. O autor está defendendo que se busque a forma como as coisas acontecem.	Não identifica a tese principal do texto. Processo: Contexto: o porquê Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Porque não há lógica em fé cega ou em conhecimento sem raciocínio.</i>	Concordo com o autor porque não existe lógica em fé cega Concordo com o autor porque não existe lógica em conhecimento sem raciocínio.	Trouxe argumentos para embasar a sua opinião, mas não focou na tese do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>As coisas nem sempre são o que parecem ser.</i>	Entendi do texto que as coisas nem sempre são o que parecem ser.	Fica preso a uma idéia secundária do texto: As aparências enganam. Processo: Contexto: Atores:
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		

<i>Porque ele se refere a restos no poema todo.</i>	O poeta escolheu este título porque ele se refere a restos no poema todo.	Identifica a tese principal, mas não a especifica em detalhes. Usa inapropriadamente o termo sobra como sinônimo de resta. Processo: Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que tudo deixa um rastro, uma memória, uma consequência.</i>	Drummond procura defender que tudo deixa um rastro Drummond procura defender que tudo deixa uma memória Drummond procura defender que tudo deixa uma consequência.	Identifica a tese principal do texto Processo: deixa um rastro Contexto: Atores: tudo
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Porque vida é feita de experiências e memórias.</i>	Concordo com o autor porque a vida é feita de experiências. Concordo com o autor porque a vida é feita de memórias.	Argumenta com base na tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>As inversões para dar ritmo à poesia a tornam um pouco difícil.</i>	Achei mais difícil as inversões usadas para dar ritmo à poesia.	Considerou mais difícil a estrutura lingüística do texto
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Normais. Poderiam ter sido menos específicas.</i>	Achei as perguntas normais. Achei que as perguntas poderiam ter sido menos específicas.	Considerou as perguntas muito específicas
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>A propaganda tenta relacionar o produto à refrescância e à natureza.</i>	A propaganda tenta relacionar o produto à refrescância. A propaganda tenta relacionar o produto à natureza.	Associa os elementos e o produto com a tese defendida. Processo: refrescância Contexto: produto, natureza Atores: na pergunta
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Dove hidrata e refresca como água gelada.</i>	A propaganda defende a idéia de que Dove hidrata como água gelada A propaganda defende a idéia de que Dove refresca como água gelada	Identifica a tese principal do texto Processo: hidrata, refresca Contexto: Atores: Dove, água gelada
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Um copo de limonada.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe a idéia de um copo de limonada	Traz em sua resposta um objeto relacionado à sensações evocadas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		

<i>Que os países, no mapa mundi, parecem pacíficos e coloridos, fato que às vezes não corresponde à realidade.</i>	A tirinha defende a idéia de que os países no mapa Mundi parecem pacíficos A tirinha defende a idéia de que os países nesse mapa parecem coloridos A tirinha defende a idéia de que os países na realidade não são pacíficos e coloridos.	Identifica apenas parte da tese principal da tirinha, pois não faz qualquer referência a intencionalidade das cores ou dos países. Processo: não correspondem Contexto: realidade Atores: países,colorido
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim. Porque o mundo é muito mais belo e calmo no mapa-múndi.</i>	Concordo porque o mundo é muito mais belo que no mapa -mundi. Concordo porque o mundo é muito mais calmo que no mapa-mundi.	Argumenta com base em parte da tese principal do texto.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha.	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 6: Respostas, proposições e análise do sujeito F6 para os quatro textos (sexo feminino, 6º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>A localização espacial da Terra, da Lua e do Sol.</i>	O texto trata da localização espacial da Terra O texto trata da localização espacial da Lua O texto trata da localização espacial do Sol.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: Terra, Lua e Sol.
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Para citar 3 exemplos de maior importância.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos por ter citado três exemplos de maior importância.	Não consegue identificar a idéia do texto que levou o autor a escolher o título. Em sua resposta o sujeito apenas cita os exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores:
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Que é necessário bastante estudo e pesquisas para se obter dados.</i>	O autor está defendendo que para obtenção de dados são necessárias pesquisas. O autor está defendendo que para obtenção de dados são necessários estudo.	Não identifica a tese principal do texto. Processo: Contexto: Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Porque é necessários investigar sobre o assunto proposto para que não tenhamos dúvidas na conclusão, no fechamento da pesquisa.</i>	Concordo com o autor porque é necessário investigar o assunto proposto para que não tenhamos dúvidas nas conclusões tiradas ao seu respeito. Concordo, porque é necessário investigar o assunto proposto para que não tenhamos dúvidas no fechamento da pesquisa.	Trouxe argumentos para embasar a sua opinião, mas não focou na tese do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		

<i>Narração de fatos. Vários estudiosos tentando entender o lugar onde vivem, fazendo um reconhecimento do território e buscando dados para que suas dúvidas fossem esclarecidas.</i>	Entendi que o texto narra fatos. Entendi que o texto trata de vários estudiosos que tentam entender o lugar onde vivem Entendi que o texto trata de vários estudiosos que fazem um reconhecimento do seu território Entendi que o texto trata de vários estudiosos que buscam dados para que suas dúvidas fossem esclarecidas.	Ateve-se aos exemplos utilizados como argumentos no texto, não identificando a sua tese principal. Processo: Contexto: Atores: estudiosos
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não. O texto é simples. Mas tenho dificuldade em concentração.</i>	Não senti dificuldade porque o texto é simples. Apesar de não ter sentido dificuldade, tenho dificuldade em concentração.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não. As perguntas são claras.</i>	Não senti dificuldade porque as perguntas foram claras	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Por ser sobra e ter tudo haver com o texto.</i>	O poeta escolheu este título porque a palavra resíduo significa o que sobra. O poeta escolheu este título porque se relaciona bem com o que está descrito no texto.	Consegue identificar que o título está relacionado com o texto, mas não especifica de que forma isso ocorre. Usa inapropriadamente o termo sobra como sinônimo de resta. Resposta Circular. Processo: Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que o que sobra é sempre a sobra, um resto, esquecido, que não tem importância.</i>	Drummond procura defender que o que sobra é sempre a sobra Drummond procura defender que o que sobra é sempre um resto Drummond procura defender que o que sobra é esquecido Drummond procura defender que o que sobra é algo que não tem importância Ou então porque tinha que ser assim.	Faz inferência(s) que não se encontram no texto. Na verdade sua resposta vai contra o que é defendido pelo autor, pois este não atribui pouca importância aos resíduos. Processo: Contexto: Atores:
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Porque é a verdade que está sempre implícita nas coisas.</i>	Concordo com o autor porque é a verdade que está sempre implícita nas coisas	Como foi visto na questão anterior, não conseguiu identificar a tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		

<i>Nada</i>	Não achou nada mais fácil ou difícil.	Afirma não ter achado nada mais fácil ou difícil.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Fáceis. São perguntas que as vezes ficam na sua cabeça enquanto está lendo, então naturalmente procuramos a resposta no meio da leitura</i>	Achei fáceis porque são perguntas que às vezes ficam em sua cabeça durante a leitura Achei fáceis porque procuramos a resposta no meio da leitura	Considerou as perguntas fáceis.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Dove é refrescante e hidrata a pele.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que Dove é refrescante A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que Dove hidrata a pele.	Associa os elementos com a tese defendida na propaganda. Processo: refrescante, hidrata Contexto: Atores: na pergunta
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Quem usa Dove sentirá frescor e ter a certeza que a pele está hidratada.</i>	A propaganda defende a idéia de que aquele que usar o produto terá a sensação de frescor A propaganda defende a idéia de que aquele que utilizar Dove terá a certeza de que a pele estará hidratada	Identifica a tese principal do texto. Processo: frescor, hidratada. Contexto: Atores: Dove (sabonete)
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Refresco. Suco.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de refresco. A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de suco.	Traz em sua resposta objetos relacionados à sensações evocadas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>As cores nos remetem a certos sentimentos, atitudes e os países não condizem com as cores que estão pintados no mapa.</i>	A tirinha defende a idéia de que as cores nos remetem a certos sentimentos. A tirinha defende a idéia de que as cores nos remete atitudes. A tirinha defende a idéia de que certos países não condizem com os sentimentos e atitudes transmitidos pelas cores que estão pintadas no mapa.	Identifica a tese principal da tirinha Não faz referência explícita ao contexto. Processo: não condizem Contexto: Atores: cores, países, mapa
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim. O mapa têm cores muito suaves, o que não parece com a realidade.</i>	Concordo porque o mapa tem cores muito suaves, o que não parece com a realidade	Argumenta com base na tese principal do texto.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha.	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.

4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 7: Respostas, proposições e análise do sujeito F7 para os quatro textos (sexo feminino, 6º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>As teorias sobre a estrutura do cosmo.</i>	O texto trata das teorias sobre a estrutura do cosmo.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: cosmo
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Por que ela fala das teorias elaboradas por três estudiosos ao longo do tempo sobre a formação e localização dos planetas.</i>	O autor nomeou o texto porque ele fala das teorias elaboradas por três estudiosos sobre a formação e localização dos planetas.	Não consegue identificar a idéia do texto que levou o autor a escolher o título. Em sua resposta o sujeito apenas cita os exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: teorias ao longo do tempo Atores: três estudiosos, planetas
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Que a evolução do homem está intimamente ligada aos conceitos e à forma como ele enxerga as coisas</i>	O autor está defendendo que a evolução do homem está intimamente ligada aos conceitos O autor está defendendo que a evolução do homem está ligada à forma como ele enxerga as coisas	Não aborda a tese diretamente, no entanto, mas encontramos em sua resposta uma idéia que se aproxima da tese, a saber, que o conhecimento muda conforme a época. Processo: Contexto: Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. A medida que se tem mais conhecimento e instrumentos mais modernos de análise é possível um maior esclarecimento a respeito das coisas.</i>	Concordo com o autor porque a medida que se tem mais conhecimento é possível um maior esclarecimento a respeito das coisas Concordo com o autor porque a medida que se tem instrumentos mais modernos de análise é possível um maior esclarecimento a respeito das coisas	Trouxe argumentos para embasar a sua opinião, mas não focou na tese do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		

<i>A descoberta de que a terra gira em torno do sol e sobre seu próprio eixo foi demorada e passou por diversas fases.</i>	Entendi do texto que a descoberta de que a terra gira em torno do sol e sobre seu próprio eixo foi demorada. Entendi do texto que a descoberta de que a terra gira em torno do sol e sobre seu próprio eixo passou por diversas fases.	Ateve-se aos exemplos utilizados como argumentos no texto, não identificando a sua tese principal. Processo: Contexto: Atores: terra, sol
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não. As perguntas são simples e diretas.</i>	Não senti dificuldade, porque as perguntas são simples Não senti dificuldade, porque as perguntas foram diretas	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Por que ele fala do que sobra ao fim de tudo.</i>	O poeta escolheu este título porque ele fala do que sobra ao fim de tudo.	Relaciona o título com a tese principal do texto. Usa inapropriadamente o termo sobra como sinônimo de resta. Processo: sobra Contexto: ao fim de tudo Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que todos os acontecimentos deixam marcas e/ou resíduos, até mesmo aqueles que parecem destruir tudo como as guerras.</i>	Drummond procura defender que todos os acontecimentos deixam marcas Drummond procura defender que todos acontecimentos deixam resíduos Drummond procura defender que até mesmo aqueles que parecem destruir tudo deixam marcas, a exemplo das guerras.	Identifica a tese principal do texto Processo: deixam marcas/resíduos Contexto: Atores: todos acontecimentos
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Por que tudo se realiza permanece no espaço, ainda que modificado, transformando ou minimizado.</i>	Concordo com o autor porque tudo que acontece permanece no espaço Concordo com o autor porque mesmo que modificado, o que acontece permanece no espaço Concordo com o autor porque mesmo que transformando, o que acontece permanece no espaço Concordo com o autor porque mesmo que minimizado, o que acontece permanece no espaço	Argumenta com base na tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		

<i>O mais fácil é a compreensão geral e o mais difícil o que se diz nas entrelinhas.</i>	O mais fácil na poesia é a compreensão geral O mais difícil na poesia é o que se diz nas entrelinhas.	Considerou mais difícil a interpretação das idéias do texto
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Qualquer pergunta que se faça sobre este texto não é muito fácil, já que o texto é bastante entroncado.</i>	Qualquer pergunta que se faça sobre esse texto não é muito fácil já que o texto é bastante entroncado	Considerou difícil a compreensão das idéias do texto.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>De frescor</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de frescor	Associa os elementos e o produto com a tese defendida. Processo: frescor Contexto: Atores:
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Que os produtos trarão uma sensação de frescor à pele de quem os utiliza.</i>	A propaganda defende a idéia de que os produtos trarão sensação de refrescância para a pele a todos aqueles que utilizarem o produto	Identifica a tese principal do texto Processo: refrescância Contexto: Atores: produto
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Verão, sol, praia.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de verão A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de sol A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de praia.	Associa com vários elementos relacionados à sensações trazidas pela Imagem.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que as cores dos países no mapa não representam suas reais intenções. Os países não seriam ideologicamente tão bonitos quanto suas cores.</i>	A tirinha defende a idéia de que as cores dos países não representam suas reais intenções A tirinha defende a idéia de que os países não são ideologicamente tão belos quanto suas cores	Identifica adequadamente a tese principal da tirinha. Processo: não representam Contexto: Atores: países, cores
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Nem todos os países são tão bonitos mesmo, mas a cor não diz muita coisa sobre eles. Acho que a analogia foi infeliz.</i>	Discordo, porque achei a analogia infeliz. Discordo, porque nem todos os países são tão bonitos mesmo. Discordo, porque a cor não diz muita coisa sobre eles.	Argumenta com base na tese principal do texto, no entanto sua resposta demonstra não ter compreendido a mensagem transmitida pelo autor da tirinha.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha.	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 8: Respostas, proposições e análise do sujeito F8 para os quatro textos (sexo feminino, 3º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>Um pedaço da história da astronomia.</i>	O texto trata de um pedaço da história da astronomia.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Não sei o que é visionário. Mas se tiver algo haver com som e visão. Seria os três homens que realmente tiveram visão (acertaram) em suas idéias.</i>	Não sei o que é visionário. Visionário deve ser algo relacionado com som e visão. O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque seriam os três homens que acertaram em suas idéias	Relaciona o título com uma idéia secundária do texto: O fato dos pensadores terem acertado em suas teorias. A idéia principal que deu origem ao título e o fato destes pensadores terem ido além do pensamento de sua época. Processo: Contexto: idéias e passagem do tempo (implícito) Atores: três homens
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Como o pensamento de anos AC é bem diferente dos de hoje.</i>	O autor está defendendo que o pensamento de anos AC são bem diferente dos de hoje.	Faz uma afirmação que não se encontram no texto. Processo: Contexto: Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Porque houve uma grande evolução em todos os sentidos o que facilita e muito a compreensão em várias áreas e também na Astronomia.</i>	Concordo com o autor porque houve uma grande evolução em todos os sentidos. Concordo com o autor porque a evolução que ocorreu em todos os sentidos facilita e muito a compreensão de várias áreas do conhecimento. Concordo com o autor porque a evolução que ocorreu em todos os sentidos facilita e muito a compreensão da Astronomia.	Levanta argumentos para embasar a sua opinião, mas esta focou em uma inferência do leitor que não pode ser feita a partir do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		

<i>Ele fala da diferença de concepção com relação ao tempo e um pouco da história da Astronomia para que possamos fazer uma comparação com hoje.</i>	Entendi que o texto fala das diferenças de concepção ao longo do tempo. Entendi que o texto fala um pouco da história da Astronomia Entendi que o texto fala da concepção de tempo e história da Astronomia para que possamos fazer uma comparação com hoje.	Ateve-se aos exemplos utilizados como argumentos no texto, não identificando a sua tese principal. Processo: Contexto: Atores:
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Por que uns dos significados de resíduos e quando sobra algo. E é sobre essas sobras que ele fala na poesia.</i>	O poeta escolheu este título porque uns dos significados de resíduos é quando sobra algo. O poeta escolheu este título porque aborda sobras na poesia.	Relaciona o título com a tese principal. Refere-se aos atores de modo genérico. Processo: sobra algo Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que sempre sobra um pouco.</i>	Drummond procura defender que sempre sobra um pouco.	Identifica a tese principal do texto. Usa inapropriadamente o termo sobra como sinônimo de resta. Processo: sobra Contexto: Atores:
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Tudo se transforma</i>	Concordo com o autor porque tudo se transforma	Argumenta com base na tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>Essa poesia é meia bonitinha com rimas e tal. Mas pra compreender bem é bom conhecer em que fase o autor estava.</i>	Essa poesia é bonita por apresentar rimas e outras características. Para compreender bem a poesia é importante conhecer em que fase da literatura o autor se enquadra.	Defende a necessidade de dominar conhecimentos de literatura para melhor compreender a poesia
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Tanto faz</i>	Tanto faz	Resposta sem sentido.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		

<i>A refrescância da água gelada e o pepino e a folha é do que é feito o sabonete. Como se fosse o sabor de um suco.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de refrescância da água gelada A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que sabonete é feito de pepino e a folha A propaganda está procurando estabelecer a idéia do sabor de um suco.	Faz várias inferências que não devem ser feitas a partir da propaganda. Processo: Refrescância Contexto: Atores: pepino, água, folha
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Que se você usar os produtos vai sentir refrescância.</i>	A propaganda defende a idéia de que usando os produtos indicados você irá sentir refrescância.	Não identificou a hidratação do processo. Processo: Refrescância Contexto: Atores: produtos
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Que eu estou com muito calor nessa sala e um banho gelado agora seria ótimo.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de que estou com muito calor nessa sala A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de que um banho de água gelada agora seria ótimo	Associa com uma ação relacionado à sensações trazidas pela Imagem.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>As cores são bonitas, mas os países não são tão bonzinhos assim.</i>	A tirinha defende a idéia que as cores são bonitas. A tirinha defende a idéia que os países não são tão bonitos assim.	Identifica apenas parte da tese principal da tirinha, pois não faz qualquer referência a intencionalidade das cores ou dos países. Processo: Os países não são tão bonitos e bem intencionados quanto suas cores (implícito) Contexto: Atores: cores, países
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim. Todos querem o seu melhor e que o resto se exploda.</i>	Concordo com a personagem porque todos querem o seu melhor. Concordo com a personagem porque todos querem o seu melhor e que o resto se exploda.	Argumenta com base em apenas parte da tese principal do texto.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha.	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 9: Respostas, proposições e análise do sujeito F9 para os quatro textos (sexo feminino, 6º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>O movimento do sistema solar na perspectiva de pensadores da antiguidade.</i>	O texto trata do movimento do sistema solar na perspectiva de pensadores da antiguidade.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: sistema solar, pensadores da antiguidade
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Porque ele cita especificamente a opinião de três visionários. Os três visionários são Filolau, Heráclides do Ponto e Aristarco de Samos.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque ele cita a opinião de três visionários, a saber, Filolau, Heráclides do Ponto e Aristarco de Samos.	Não consegue identificar a idéia do texto que levou o autor a escolher o título. Em sua resposta o sujeito apenas cita os exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: três visionários
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Que coisas que parecem óbvias hoje em dia, tiveram controvérsias na Grécia Antiga e precisaram ser muito estudadas.</i>	O autor está defendendo que coisas que parecem óbvias hoje em dia tiveram controvérsias na Grécia Antiga. O autor está defendendo que coisas que parecem óbvias hoje em dia precisaram ser muito estudadas	Fica preso a uma idéia secundária do texto: Certas coisas ditas como óbvias hoje, não o eram antigamente. Imprecisão vocabular: uso do termo coisas, ao invés de conhecimento. Processo: Contexto: Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Porque como ele mesmo disse, o lógico é pensarmos que as coisas funcionam de acordo com a nossa impressão (a terra está parada p. ex).</i>	Concordo com o autor quando ele diz que o lógico é pensar que as coisas funcionam de acordo com a nossa impressão.	Trouxe argumentos para embasar a sua opinião, mas focou em uma tese secundária do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		

<i>O movimento da Terra em torno do sol e de seu eixo já foi motivo de questionamentos e de estudos profundos. Hoje em dia, recebemos essa informação pronta e muitas vezes não sabemos o quanto foi difícil alcançá-la em tempos remotos.</i>	Entendi do texto que o movimento da Terra em torno do Sol e de seu eixo já foi motivo de questionamentos. Entendi do texto que movimento da Terra em torno do Sol e de seu eixo também já foi usado para estudos profundos. Entendi que atualmente recebemos o conhecimento sobre o movimento da Terra pronto. Entendi que muitas vezes não sabemos o quão difícil foi encontrar o conhecimento sobre o movimento da Terra na antiguidade.	Cita exemplo(s) do texto, não relacionando com a sua tese principal. Processo: Contexto: Atores: Terra, Sol
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>A dificuldade foi conseguir escrever o que eu estava pensando, escolher as palavras certas.</i>	Senti dificuldade em escrever o que eu estava pensando Senti dificuldade em escolher as palavras certas	Teve dificuldade em responder de modo objetivo ou conciso
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Porque ele está falando do que sobra das coisas e das pessoas.</i>	O poeta escolheu este título porque ele está falando do que sobra das coisas O poeta escolheu este título porque fala do que sobra das pessoas.	Relaciona adequadamente o título com a tese principal do texto. Usa inapropriadamente o termo sobra como sinônimo de resta. Processo: sobra Contexto: Atores: coisas, pessoas
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que tudo deixa marcas, as vezes boas, as vezes ruins.</i>	Drummond procura defender que tudo deixa marcas. Drummond procura defender que tudo deixa marcas, as vezes essas são boas, as vezes ruins.	Identifica a tese principal do texto Processo: deixa marcas Contexto: Atores: tudo
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Porque por tudo que nós passamos e vemos na vida fica guardado algo na nossa memória.</i>	Concordo com o autor porque de tudo que passamos na vida, fica guardado algo na nossa memória. Concordo com o autor porque de tudo que vemos na vida, fica guardado algo na nossa memória.	Argumenta com base na tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>O tema é fácil mas o vocabulário é difícil.</i>	Achei mais fácil o tema da poesia. Achei difícil na poesia o seu vocabulário.	Considerou mais difícil o vocabulário
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		

<i>Achei fácil porque foram generalizadas e não sobre ponto específico da poesia.</i>	Achei fácil porque as perguntas foram generalizadas Achei fácil porque as perguntas não enfocaram um ponto específico da poesia	Afirma não ter tido dificuldade com as perguntas.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Sugere uma hidratação da pele de forma refrescante, por isso o pepino e a folha megulhados na água com gelo.</i>	A propaganda sugere uma hidratação da pele de forma refrescante. Devido ao fato da propaganda sugerir uma hidratação da pele de forma refrescante, o pepino e a folha foram megulhados na água com gelo.	Associa os elementos e o produto com a tese defendida pela propaganda. Processo: hidratação refrescante Contexto: Atores: pepino, folha, água, gelo
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Que o hidratante produz os efeitos da hidratação como folha e pepino de uma forma refrescante.</i>	A propaganda defende a idéia de que o hidratante hidrata. A propaganda defende a idéia de que o produto age de forma refrescante assim como a folha e pepino	Associa os elementos e o produto com a tese defendida pela propaganda. Processo: hidratação, refrescante Contexto: Atores: folha, pepino, hidratante
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Um copo com água gelada e limão.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de um copo de água gelada A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de um copo de limão	Traz em sua resposta objetos relacionados à sensações evocadas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que a intenção de muitos países não são boas, por exemplo, os que guerriam e isso não se associa bem com cores leves do mapa.</i>	A tirinha defende a idéia de que a intenção de muitos países não é boa, a exemplo dos países que entram em guerra A tirinha defende a idéia de que a intencionalidade ruim de muitos países não se associa bem com as cores leves do mapa	Identifica a tese do texto. Processo: não se associa bem Contexto: Atores: países, cores do mapa
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim. Porque cores bonitas dão sensação de alegria e não de terrorismo, etc.</i>	Concordo porque as cores bonitas dão sensação de alegria Concordo porque as cores bonitas não dão sensação de terrorismo, etc	Argumenta com base na tese principal do texto.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha.	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		

<i>Só é um pouco difícil escrever.</i>	A única dificuldade que senti é o fato de que é um pouco difícil escrever a resposta	Teve dificuldade em responder as perguntas de modo objetivo ou conciso
--	--	--

TABELA 10: Respostas, proposições e análise do sujeito F10 para os quatro textos (sexo feminino, 5º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>O movimento da terra em nosso sistema e como isso foi evoluindo ao decorrer do tempo.</i>	O texto trata do movimento da Terra em nosso sistema O texto trata do modo como o conhecimento do movimento da Terra em nosso sistema foi evoluindo no decorrer do tempo.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: terra, sistema
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Os visionários são os estudiosos que estudaram sobre este assunto</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque esses são os estudiosos que estudaram sobre este assunto	Não consegue identificar a idéia do texto que levou o autor a escolher o título. Em sua resposta o sujeito apenas cita os exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: estudiosos
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>O fato de a terra girar, de que forma isso acontece.</i>	O autor está defendendo de que modo a Terra gira.	Não consegue identificar a tese principal do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: terra
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim, pois nós acreditamos no que os visionários concluíram, mas não pensamos e tiramos a nossa conclusão.</i>	Concordo, porque apesar de acreditamos no que os visionários concluíram, não tiramos a nossa conclusão.	Traz argumentos para embasar a sua opinião, mas focou apenas nos exemplos utilizados pelo autor ao longo do texto para ilustrar a sua tese. Resposta confusa, faltou detalhar mais a sua opinião.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>Que ainda há uma dúvida de que maneira a terra gira, pois já houveram várias conclusões.</i>	Entendi do texto que ainda há uma dúvida de que maneira a Terra gira Entendi do texto que já houveram várias conclusões no modo como a Terra gira, o que gera dúvida.	Faz uma inferência que não se encontra no texto, uma vez que o autor não questiona o conhecimento atual sobre o movimento da Terra. Processo: Contexto: Atores: terra
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Nenhuma dificuldade.</i>	Nenhuma dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.

7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Nenhuma dificuldade.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Por que em todo momento fala que restou um pouco.</i>	O poeta escolheu este título porque em todo momento fala que restou um pouco.	Identifica a tese do texto, no entanto poderia tê-lo feito de forma mais detalhada. Processo: restou Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que destruímos tudo, restando assim só um pouco de cada.</i>	Drummond procura defender que destruímos tudo. Drummond procura defender que ao destruir tudo, resta apenas um pouco de cada coisa.	Faz uma inferência que não se encontram no texto, sendo inclusive contraditória em relação a este. Processo: Contexto: Atores: tudo
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Pois nós não temos consciência de que as coisas um dia se tornarão poucas.</i>	Concordo com o autor porque não temos consciência de que as coisas um dia se tornarão poucas.	Levanta argumentos para embasar a sua opinião, mas esta focou em uma inferência do leitor que não pode ser feita a partir do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>Estava em um só nível, fácil.</i>	A poesia estava em um só nível. A poesia estava em um nível fácil	O sujeito afirma não ter sentido dificuldade na compreensão da poesia.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Fácil, pois as respostas estavam sendo encontradas nos textos.</i>	Fácil, porque as respostas estavam sendo encontradas nos textos	Considerou as perguntas fáceis.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Que é refrescante, hidrata, é bem leve.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de refrescância. A propaganda está procurando estabelecer a idéia de hidratação. A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o produto é bem leve.	Associa os elementos e o produto com a tese defendida pela propaganda. Processo: Refrescante, hidrata Contexto: Atores: na pergunta
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Que você irá sentir as sensações.</i>	A propaganda defende a idéia de que você irá sentir as sensações.	Identifica que o objetivo da propaganda é transmitir sensação ao leitor, mas não especifica quais estas seriam. Processo: Contexto: Atores:
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		

<i>Gelado, leve, hidratante.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de gelado. A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de leve. A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de hidratante.	Descreve uma ou mais sensações trazidas pela Imagem
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que as cores não são de acordo com os países, mas de acordo de quem o fez.</i>	A tirinha defende a idéia de que as cores não foram escolhidas tomando como critério características dos países que representam. A tirinha defende a idéia de que as cores foram escolhidas tomando como critério a preferência de quem fez o mapa-múndi.	Faz inferência(s) que não se encontram no texto. Processo: Contexto: Atores: cores, países
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim, pois o que seria o fator para determinar as cores dos países.</i>	Concordo com a personagem, porque o que seria o fator para determinar as cores dos países	Levanta argumentos para embasar a sua opinião, mas esta focou em uma inferência do leitor que não pode ser feita a partir do texto.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Nenhuma dificuldade.</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha.	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Nenhuma dificuldade.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 11: Respostas, proposições e análise do sujeito M1 para os quatro textos (sexo masculino, 3º semestre do curso).

Respostas	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>A dificuldade em estabelecer um conhecimento físico no qual a ciência vigente na época não consegue tocar, dando margem à especulação e inúmeras teorias.</i>	O texto trata da dificuldade em estabelecer um teoria física que está além do conhecimento científico da época. A dificuldade em estabelecer uma teoria física que está além do conhecimento científico de sua época gera margem à especulação e inúmeras teorias.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: ciência Atores:
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>O fato se dá por causa do objeto de estudo destes visionários, o cosmo.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos por causa do objeto de estudo destes visionários O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos por causa do objeto de estudo destes visionários ser o cosmo	Não consegue identificar a idéia do texto que levou o autor a escolher o título. Em sua resposta o sujeito apenas cita os exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: visionários, cosmo
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>A argumentação fundamentada no método científico, ao qual poderá corroborar ou refutar hipóteses.</i>	O autor está defendendo a argumentação fundamentada no método científico O autor está defendendo que a argumentação fundamentada no método científico poderá colaborar ou refutar hipóteses.	Faz uma afirmação que não se encontram no texto. Processo: Contexto: Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Concordo plenamente. O método é hoje a forma mais adequada para chegar a conclusões, do que o homem conhece.</i>	Concordo plenamente com o autor porque o método científico é hoje a forma mais adequada para chegar a conclusões sobre as coisas que o homem conhece.	Trouxe argumentos para embasar a sua opinião, mas não focou na tese do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>Que o conhecimento é dinâmico e polido com o passar do tempo.</i>	Entendi que o conhecimento é dinâmico. Entendi que o conhecimento é polido com o passar do tempo.	Identifica a tese principal do texto Processo: conhecimento é polido Contexto: conhecimento no passar do tempo Atores:
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não foi sentido nenhuma dificuldade de relevância a ser abordada.</i>	Não foi sentido nenhuma dificuldade de relevância a ser abordada.	Afirma não ter tido dificuldade relevante com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		

<i>No tocante as perguntas pessoais, estas abrem espaço para um grande campo de respostas, o que nos faz ter que discernir o que será escrito.</i>	Senti dificuldade com as perguntas pessoais, pois abrem espaço para um grande campo de respostas Senti dificuldade porque a amplitude das respostas possíveis nos faz ter que discernir o que será escrito	Teve dificuldade em devido a margem ampla de respostas possíveis
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Pois sendo a idéia da poesia compatível com o título, Resíduos parece ser algo que expresse o dito.</i>	O poeta escolheu este título porque a idéia da poesia é compatível com o título O poeta escolheu este título porque a palavra resíduos parece expressar bem o que foi dito na poesia.	O leitor percebe que o título está relacionado com as idéias do texto, mas não consegue identificar como ocorre tal relação. Processo: Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que sempre deixamos um pouco de nós em tudo que fazemos.</i>	Drummond procura defender que sempre deixamos um pouco de nós em tudo que fazemos	Identifica a tese do autor. Processo: deixar um pouco Contexto: Atores: tudo que fazemos, nós
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Não existe coisa eterna ou compacta o suficiente que não deixe resíduos de si.</i>	Concordo com o autor porque não existe coisa eterna o suficiente a ponto de não deixar resíduos de si Concordo com o autor porque não existe coisa compacta o suficiente a ponto de não deixar resíduos de si	Argumenta com base na tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>Fácil compreender a idéias. Difícil notar o que diz as entrelinha da poesia.</i>	Achei mais fácil compreender as idéias da poesia. Achei mais difícil notar o que quer se dizer nas entrelinhas da poesia.	Considerou mais difícil a interpretação de suas idéias e mais difícil certas idéias subentendidas.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Fácil por ser perguntas objetivas e claras.</i>	Achei fácil devido ao fato das perguntas serem objetivas Achei fácil devido ao fato das perguntas serem claras	Considerou as perguntas fáceis por serem objetivas e claras.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		

<i>Podemos resumir a idéias em alguns objetivos, tais como: suavidade, leveza, pureza, agradável, beleza.</i>	Podemos resumir as idéias em alguns objetivos Um objetivo da propaganda é transmitir a idéia de suavidade Um objetivo da propaganda é transmitir a idéia de leveza Um objetivo da propaganda é transmitir a idéia de pureza Um objetivo da propaganda é transmitir a idéia de agradável Um objetivo da propaganda é transmitir a idéia de beleza.	Relaciona os elementos várias sensações que podem ser trazidas pelo produto. Processo: suavidade, leveza, pureza, agradável, beleza. Contexto: Atores: no texto
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>A qualidade de fresco que o produto apresenta.</i>	A propaganda defende a idéia de qualidade de refrescância que o produto apresenta	Associa os elementos com a tese defendida. Faltou abordar o elemento hidratação do processo. Processo: qualidade de fresco Contexto: Atores: produto
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Serenidade e suavidade.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de serenidade A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de suavidade	Descreve duas sensações trazidas pela imagem
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que a aparência bela apresentada pelos países no mapa mundi se contrasta com suas intenções ruins.</i>	A tirinha defende a idéia de que os países apresentam no mapa-múndi aparência bela. A tirinha defende a idéia de os países apresentam aparência bela no mapa- mundi, o que contrasta com suas intenções ruins.	Identifica a tese da personagem, mas poderia tê-lo feita de modo mais preciso pois não faz referência ao quesito principal da tese, a saber, a intencionalidade. Processo: aparência bela contrasta com suas intenções ruins Contexto: Atores: países do mapa-múndi, países do mundo-real (implícito)
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		

<p><i>Concordo pois países egocêntricos, gananciosos e parasitas se utilizam da propaganda para promover uma imagem bela e ocultar suas intenções.</i></p>	<p>Concordo com a personagem porque países egocêntricos utilizam da propaganda para promover uma imagem bela.</p> <p>Concordo com a personagem porque países egocêntricos utilizam da propaganda para ocultar suas intenções.</p> <p>Concordo com a personagem porque países gananciosos utilizam da propaganda para promover uma imagem bela.</p> <p>Concordo com a personagem porque países gananciosos utilizam da propaganda para ocultar suas intenções.</p> <p>Concordo com a personagem porque países parasitas utilizam da propaganda para promover uma imagem bela.</p> <p>Concordo com a personagem porque países parasitas utilizam da propaganda para ocultar suas intenções.</p>	<p>Argumenta com base na tese principal do texto.</p>
<p>3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?</p>		
<p><i>Nenhuma dificuldade foi identificada.</i></p>	<p>Nenhuma dificuldade foi detectada em relação à tirinha.</p>	<p>Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.</p>
<p>4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?</p>		
<p><i>Não tive dificuldade. Creio ter domínio da mensagem passada pela tirinha.</i></p>	<p>Não tive dificuldade em entender e responder as perguntas. Creio ter entendido a mensagem passada na tirinha.</p>	<p>Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.</p>

TABELA 12: Respostas, proposições e análise do sujeito M2 para os quatro textos (sexo masculino, 2º semestre do curso).

Resposta	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>A versão e o entendimento de alguns pensadores em relação a algumas teorias sobre o universo.</i>	O texto trata da teorias de alguns pensadores em relação à algumas teorias sobre o universo.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: alguns pensadores, universo
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Ele resolveu mostrar a " evolução" do pensamento sob a perspectiva de três pensadores.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque ele mostrou a evolução do pensamento sob a perspectiva de três pensadores.	Relaciona o título com a tese principal do texto. Processo: evolução Contexto: pensamento Atores: pensadores
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>O autor defende que é mais fácil tentar descrever uma percepção pela realidade em que se vive, seja essa realidade física ou natural.</i>	O autor defende que é mais fácil descrever uma percepção pela realidade em que se vive	Fica preso a uma idéia secundária do texto: É mais fácil tentar descrever uma percepção pela realidade em que se vive Processo: Contexto: Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. O meio influencia o sujeito.</i>	Concordo com o autor porque o meio influencia o sujeito	Trouxe argumentos para embasar a sua opinião, mas não focou na tese do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>A "evolução" do pensamento humano sofre influência do meio, o autor sugere que alguns visionários conseguem romper essa barreira.</i>	Entendi do texto que a "evolução" do pensamento humano sofre influência do meio Entendi do texto que o autor sugere que alguns visionários conseguem romper essa barreira da influência do meio sobre o conhecimento produzido em uma determinada época.	Identifica a tese principal do texto Processo: evolução Contexto: pensamento humano Atores: visionários
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		

<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>O assunto da poesia trata do que sobrou, do resíduo.</i>	O poeta escolheu este título porque o assunto da poesia é o que sobrou O poeta escolheu este título porque o assunto da poesia é resíduo.	Relaciona o título com a tese do texto. Processo: sobrou, resíduo Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que de tudo que você viveu, sempre resta um pouco.</i>	Drummond procura defender que sempre resta um pouco de tudo que se vive.	Identifica a tese principal do texto Processo: resta Contexto: viveu Atores: tudo
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Não. O cérebro pode interpretar várias informações, sem deixar vestígios de alguns acontecimentos.</i>	Não concordo porque o cérebro pode interpretar várias informações sem deixar vestígios de certos acontecimentos	Argumenta com base na tese principal do texto. No entanto sua resposta demonstra que não compreendeu todos os elementos da tese.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>Fácil - o tema. Difícil - a linguagem.</i>	Achei mais fácil na compreensão desta poesia o tema Achei mais difícil na compreensão desta poesia a linguagem	Considerou mais difícil o vocabulário.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Fácil. Todas foram diretas e objetivas.</i>	Achei as perguntas fáceis porque foram diretas Achei as perguntas fáceis porque foram objetivas	Considerou as perguntas fáceis por serem objetivas e diretas.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Talvez a folha e o pepino sejam ingredientes do produto, que foram combinados com a refrescância do gelo e da água.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que talvez a folha e o pepino sejam ingredientes do produto A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que a folha e o pepino foram combinados com a refrescância do gelo e da água	Faz uma inferência que não se encontram na propaganda, a saber, que os elementos entram na composição do produto. Processo: Contexto: produto Atores: folha, pepino, gelo, água
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		

<i>O produto é refrescante.</i>	A propaganda defende a idéia de que o produto é refrescante	Identifica apenas a sensação de refrescância transmitida pela propaganda. Processo: refrescante Contexto: Atores: produto
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Refrigerante de limão.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de refrigerante de limão	Traz em sua resposta um objeto relacionado à sensações evocadas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que as cores dos países podem estar relacionadas com áreas de interesses de outros países.</i>	A tirinha defende a idéia de que as cores dos países podem estar relacionadas com áreas de interesse de outros países	Faz uma inferência que não é possível a partir do texto. Processo: Contexto: Atores: cores, países
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim. Os primeiros mapas produzidos tinham uma visão eurocêntrica, colocaram a Europa em destaque.</i>	Concordo com o autor porque os primeiros mapas produzidos tinham uma visão eurocêntrica. Concordo com o autor porque os primeiros mapas colocaram a Europa em destaque	Levanta argumentos para embasar a sua opinião, mas esta focou em uma inferência do leitor que não pode ser feita a partir do texto.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 13: Respostas, proposições e análise do sujeito M3 para os quatro textos (sexo masculino, 3º semestre do curso).

Resposta	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>A evolução do pensamento científico da humanidade</i>	O texto trata da evolução do pensamento científico da humanidade	Identifica o assunto do texto Processo: evolução do pensamento Contexto: humanidade Atores:
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Pois cita no texto três pensadores e sua teoria avançadas, para época, sobre a relação dos corpos celestes.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque citou no texto três pensadores que estudaram a relação dos corpos celestes. O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque citou no texto três pensadores que estudaram a relação dos corpos celestes e que tinham teorias avançadas para a época em que viviam.	Consegue relacionar o título com a idéia do texto que lhe deu origem. Processo: avançadas Contexto: teorias avançadas para a época Atores: três pensadores, corpos celestes
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Que o pensamento e o entendimento moderno teve uma base de teóricos e escolásticos que ajudaram a formar o que hoje consideramos “óbvio”</i>	O autor está defendendo que o pensamento e o entendimento moderno teve uma base de teóricos que ajudaram a formar o que hoje consideramos óbvio O autor está defendendo que o pensamento e o entendimento moderno teve uma base de escolásticos que ajudaram a formar o que hoje consideramos óbvio	Não cita propriamente que o conhecimento científico é construindo, no entanto tal idéia fica implícita, ao menos parcialmente, quando a firma que o conhecimento possui uma base de teóricos que ajudaram a formá-lo. Processo: Contexto: pensamento e entendimento moderno Atores: teóricos e escolásticos
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Porque todo conhecimento científico passa por um processo de evolução, as vezes nem sempre reconhecido na época que é formado, mas de fundamental importância.</i>	Concordo com o autor porque todo conhecimento científico passa por um processo de evolução de fundamental importância. Concordo com o autor porque todo conhecimento científico passa por um processo de evolução de fundamental importância, as vezes nem sempre reconhecido em sua época.	Argumenta com base na tese principal do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		

<i>Que “visionários” como Filolau, Heráclides e Aristarco ajudaram a formar o nosso entendimento moderno sobre a terra e sua relação com o universo.</i>	Entendi do texto que “visionários” como Filolau, Heráclides e Aristarco ajudaram a formar o nosso entendimento moderno sobre a Terra. Entendi do texto que “visionários” como Filolau, Heráclides e Aristarco ajudaram a formar o nosso entendimento moderno sobre a relação da Terra com o universo.	Ateve-se aos exemplos utilizados como argumentos no texto, não identificando a sua tese principal. Processo: Contexto: formar nosso entendimento moderno Atores: Filolau, Heráclides e Aristarco
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não. É um texto bem estruturado.</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto porque este é bem estruturado.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto por considerá-lo bem estruturado.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Pois a poesia trata dos restos, das sobras e ela mesma é um resíduo.</i>	O poeta escolheu este título porque a poesia trata dos restos O poeta escolheu este título porque a poesia trata das sobras O poeta escolheu este título porque a poesia é por si mesma um resíduo	Consegue identificar a relação do título com a tese principal do texto. Processo: Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que sempre restará algo das ações humanas na memória física e mental do mundo.</i>	Drummond procura defender que sempre restará algo das ações humanas na memória física do mundo Drummond procura defender que sempre restará algo das ações humanas na memória mental do mundo	Identifica a tese principal do texto Processo: Sempre restará algo das ações Contexto: Atores: ações humanas
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Pois mesmo que seja o resíduo da lembrança, realmente sobra um pouco de tudo. Porém o tempo pode levar ao esquecimento também.</i>	Concordo com o autor porque realmente sobra um pouco de tudo, mesmo que seja o resíduo da lembrança. Concordo com o autor, no entanto é importante acrescentar que o tempo também pode levar ao esquecimento.	Argumenta com base na tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		

<i>Poesia é sempre muito subjetiva. Vários sentidos podem ser tirados, isso complica. O elo de sentidos entre o título e a estrofe facilitou a leitura e compreensão.</i>	Achei mais difícil na compreensão desta poesia o fato de ela ser sempre muito subjetiva Achei mais difícil na compreensão desta poesia o fato de ter múltiplas interpretações Achei mais fácil na compreensão desta poesia um elo de sentidos entre o título e a estrofe, o que facilitou a leitura e compreensão	Considerou mais difícil a variedade de interpretações possíveis e o fato de poesias serem muito subjetivas. Afirmou ter tido mais facilidade com a correspondência de sentido do título com as estrofes da poesia.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Não. São simples e diretas.</i>	Achei as perguntas fáceis porque são simples Achei as perguntas fáceis porque são diretas	Considerou as perguntas fáceis por serem simples e diretas.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Que o professor vai tratar da pele, o pepino e a folha são conhecidos como cosméticos, e que a sensação final será refrescante como água gelada.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o professor vai tratar a pele. A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o pepino e folha são conhecidos como cosméticos. A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que a sensação final do tratamento da pele será refrescante como água gelada.	Identifica apenas uma das sensações transmitidas pela propaganda. Processo: tratar a pele, refrescante Contexto: cosméticos Atores: água, pepino, folha
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Que o produto Dove vai tratar e deixar uma sensação de frescor na pele.</i>	A propaganda defende a idéia de que o produto Dove vai tratar a pele A propaganda defende a idéia de que o produto Dove vai deixar uma sensação de frescor na pele	Identifica a tese principal do texto. Processo: frescor Contexto: Atores: Dove(sabonete)
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Bebida.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de bebida	Traz em sua resposta um objeto relacionado à sensações evocadas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que os países em geral possuem intenções egoístas, de tom menos belo do que apresentam para o mundo.</i>	A tirinha defende a idéia de que os países em geral possuem intenções egoístas A tirinha defende a idéia de que as intenções egoístas dos países em geral são de tom menos belo do que apresentam para o mundo	Identifica a tese principal da tirinha. Processo: As intenções egoístas, daquele que é apresentado Contexto: mundo Atores: países

2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim. Atualmente com a guerra de publicidade sobre o que é certo ou errado no mundo, como a guerra no Iraque, os países acabam se embelezando para o mundo para não perder mercado.</i>	Concordo com a personagem, porque atualmente existe uma guerra de publicidade sobre o que é certo ou errado no mundo, a exemplo da guerra de Publicidade é a guerra do Iraque. Concordo com a personagem, porque na guerra de publicidade os países acabam se embelezando para o mundo a fim de não perder mercado.	Argumenta com base na tese principal do texto.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 14: Respostas, proposições e análise do sujeito M4 para os quatro textos (sexo masculino, 2º semestre do curso).

Resposta	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>"Ciência" difícil encontrar uma verdade absoluta.</i>	O texto trata da dificuldade de se encontrar na ciência uma verdade absoluta.	Sua respostas indica que ele entendeu parte da tese, pois está implícito a idéia de que o conhecimento sofre mudanças. No entanto, encontramos em sua resposta uma contradição em relação a tese, pois o autor não defende a possibilidade de se alcançar uma verdade. Processo: difícil encontrar uma verdade absoluta Contexto: ciência Atores:
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Porque são três grandes cientistas que questionaram as teorias supostas anteriormente.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque são três grandes cientistas que questionaram as teorias supostas anteriormente.	Fica preso a uma idéia secundária do texto: o fato dos pensadores terem questionado o conhecimento. A idéia que ficou faltando é que eles não apenas questionaram, como também tinham teorias que iam além do conhecimento científico da época. Processo: questionaram Contexto: teorias supostas anteriormente Atores: três grandes cientistas
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Que é possível encontrar uma outra "verdade" sobre determinado assunto com o passar do tempo.</i>	O autor está defendendo que é possível encontrar uma outra verdade sobre determinado assunto com o passar do tempo	Identifica a tese principal do texto Processo: encontra uma outra Contexto: assunto com o passar do tempo Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Porque a cada momento a ciência evolui podendo dessa forma questionar assuntos já discutidos anteriormente.</i>	Concordo com o autor porque a cada momento a ciência evolui. Concordo com o autor porque a cada momento a ciência evolui e isso permite questionar assuntos já discutidos anteriormente.	Argumenta com base na tese principal do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		

<i>De acordo com a época e com o avanço de certas áreas é possível encontrar outras respostas e soluções para determinadas questões que antes não tinha como fazê-lo.</i>	Entendi do texto que de acordo com a época é possível encontrar outras respostas para determinadas questões, que não poderiam ser encontradas antigamente. Entendi do texto que de acordo com o avanço de certas áreas é possível encontrar outras respostas para determinadas questões, que não poderiam ser encontradas antigamente.	Faz inferência(s) que não se encontram no texto. Processo: Contexto: Atores:
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Porque toda ação realizada deixa algo para trás, algumas marca, ou seja algum resíduo.</i>	O poeta escolheu este título porque toda ação realizada deixa algo para trás O poeta escolheu este título porque toda ação deixa algumas marcas. O poeta escolheu este título porque toda ação deixa algum resíduo.	Relaciona adequadamente o título com a tese principal do texto. Processo: algo para trás, algumas marcas Contexto: Atores: toda ação
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que todas atitudes tem as suas consequências.</i>	Drummond procura defender que todas as atitudes têm as suas consequências.	Identifica a tese apenas parcialmente, pois foca apenas no elemento atitudes. Processo: Contexto: Atores :todas atitudes
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Porque tudo que fazemos ou deixamos de fazer tem as suas consequências, sejam elas boas ou não.</i>	Concordo com o autor porque tudo que fazemos tem as suas consequências, boas ou não Concordo com o autor porque tudo que deixamos de fazer tem sua consequências, boas ou não	Trouxe argumentos para embasar a sua opinião, mas focou em parte da tese do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>Fácil; linguagem e difícil: sequência dos fatos.</i>	Achei mais fácil na compreensão desta poesia a linguagem Achei mais fácil na compreensão desta poesia a sequência dos fatos.	Considerou mais difícil a interpretação de suas idéias e mais fácil a linguagem.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Razoável, porque foram bem objetivas.</i>	Achei as perguntas fáceis porque foram bem objetivas	Considerou as perguntas razoáveis por serem bem objetivas.

Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Que o produto possui todas as qualidades que os elementos da foto podem oferecer, refrescância, maciez e entre outras.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o produto possui todas as qualidades que os elementos da foto podem oferecer, tais como, refrescância, maciez, entre outras.	Associa os elementos e o produto com a tese defendida pela propaganda. Processo: Refrescância, maciez Contexto: da foto Atores: elementos
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Que o produto é tão natural como os elementos visto na foto, sendo dessa forma um excelente produto pelo sua naturalidade.</i>	A propaganda defende a idéia de que o produto é tão natural como os elementos vistos na foto A propaganda defende a idéia de que o produto é tão natural como os elementos vistos na foto, sendo, por isso, um excelente produto pelo sua naturalidade.	Faltou especificar melhor sua resposta, pois aborda uma idéia que não é a tese principal da propaganda. Processo: Contexto: Atores: elementos, produto
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Confusão.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de confusão	Descreve uma sensação trazida pela imagem.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que as cores que representam os países não são as mais adequadas pois cada cor possui o seu significado sendo assim oponente a certos países.</i>	A tirinha defende a idéia de que as cores que representam os países não são as mais adequadas. A tirinha defende a idéia de que as cores que representam os países não são as mais adequadas pois cada cor possui o seu significado. A tirinha defende a idéia de que as cores que representam os países não são as mais adequadas pois o significado da cor de cada país é oponente a intenção de certos países.	Identifica apenas parte da tese principal da tirinha, pois não faz qualquer referência a intencionalidade das cores ou dos países. Processo: não são as mais adequadas Contexto: Atores: cores, países
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Sim, pois as intenções realmente não são recíprocas com as ações.</i>	Concordo com a personagem porque as intenções realmente não são recíprocas com as ações dos países.	Argumenta com base na tese principal do texto. Faz referência as intenções dos países, o que leva à conclusão que o sujeito entendeu a tese principal da tirinha, complementando a análise do desempenho do sujeito feito na questão anterior.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		

<i>Não. O texto é bem claro.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas, porque o texto é bem claro	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas porque o texto é claro.
----------------------------------	--	--

TABELA 15: Respostas, proposições e análise do sujeito M5 para os quatro textos (sexo masculino, 6º semestre do curso).

Resposta	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>É sobre a mudança de paradigma do conhecimento de uma época para outra, baseado na concepção dos pensadores (no caso os três visionários).</i>	O texto trata da mudança de paradigma do conhecimento de uma época para outra O texto trata da mudança de paradigma do conhecimento de uma época para outra, tomando como exemplos a a concepção dos pensadores	Consegue identificar o assunto com bastante precisão Processo: mudança de paradigma Contexto: conhecimento de uma época para outra Atores: três pensadores
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Ele, o autor, decidiu arbitrariamente eleger os três pensadores, com teorias e argumentos relevantes, como os marcos para uma nova percepção do mundo, através dos tempos e de suas teorias.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque decidiu arbitrariamente eleger os três pensadores como marcos para uma nova percepção do mundo através dos tempos e de suas teorias Os três pensadores possuem teorias e argumentos relevantes	Relaciona o título com a idéia principal a que se refere, ou seja, o fato dos pensadores estarem além do pensamento da sua época. Processo: nova percepção do mundo - lembrando que tal idéia se associa a resposta anterior, em que destaca a mudança de paradigmas. Contexto: através dos tempos e de suas teorias Atores: três pensadores, mundo
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>A metamorforse que sofre as nossas verdades, a partir de uma teoria do conhecimento, com justificativas bem argumentadas.</i>	O autor está defendendo a metamorforse que sofre as nossas verdades Para defender a sua opinião, o autor cita como exemplo uma teoria do conhecimento Para defender a sua opinião, traz justificativas bem argumentadas.	Identifica a tese principal do texto. Utiliza o termo verdade, o que pode parecer uma contradição em relação a tese do autor, mas na verdade seu significado real é de conhecimentos que aparentam ser verdade, pois estão sujeitos a metamorfoses, ou seja, o leitor usa o termo para criticá-lo. Processo: metamorfoses Contexto: teoria do conhecimento Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		

<i>Certamente que a nossa subjetividade influi na concepção de verdade, e a concepção fenomenológica do autor, mesmo que não abertamente.</i>	Concordo com o autor porque certamente que a nossa subjetividade influi na concepção de verdade Concordo com o autor porque a concepção fenomenológica do autor também influi na concepção de verdade, mesmo que não abertamente	Argumenta com base na tese principal do texto, como foi visto na questão anterior. Faltou desenvolvê-los mais, pois a compreensão não ficou tão clara. Traz como argumentos a influência da subjetividade e das concepções fenomenológicas do autor na produção do conhecimento, que dão ao conhecimento o caráter metamórfico.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>O autor questiona a naturalidade de uma teoria pouco questionada na atualidade, da rotação dos planetas, e faz um panorama de como a teoria se desenvolveu dos pré-socráticos a modernidade, deixando uma brecha para se questionar as crenças, utilizando discursos de autoridades.</i>	Entendi que o autor trata da teoria das rotações dos planetas. Entendi do texto que o autor questiona a naturalidade da teoria da rotação dos planetas. Entendi do texto que o autor faz um panorama de como a teoria da rotação dos planetas se desenvolveu dos pré-socráticos a modernidade Entendi do texto que o autor deixa uma brecha para se questionar as crenças sobre a rotação dos planetas, utilizando para tal, do discurso de autoridades.	Não cita a tese principal, mas apenas o exemplo utilizado para defendê-la. Processo: Contexto: Atores: planetas, autoridades
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não necessariamente, só um estranhamento de uma não conclusão no final.</i>	Não senti necessariamente dificuldades com o texto A única dificuldade que senti foi um estranhamento de uma não conclusão no final.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto. No entanto sua resposta indica que não entendeu a tese principal do texto o que pode ser confirmado pelas questões anteriores.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não muito, mas precisei voltar ao texto para lembrar e ter certeza de alguma coisa.</i>	Não senti muita dificuldade em entender e responder as perguntas Apesar de não ter sentido muita dificuldade em entender e responder as perguntas, precisei voltar ao texto para lembrar e ter certeza de alguma coisa.	Não sentiu dificuldade Análise do Processo de Leitura: precisou retornar ao texto para lembrar e ter certeza das respostas
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		

<i>É o que compõe a parte do todo que cita o autor.</i>	O poeta escolheu este título porque cita um todo composto por resíduos.	Deveria ter desenvolvido melhor a resposta, pois dificultou a sua compreensão por não ter sido bem clara. Mas consegue identificar a tese do autor, ou seja, que as pessoas são formadas por resíduos deixados pelas experiências da vida. Processo: compõem (se refere aos resíduos deixados) Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>As marcas das experiências que o tempo nos deixa.</i>	Drummond procura defender que o tempo nos deixa marcas.	Identifica a tese principal do texto. Tal resposta ajuda a compreender melhor a da questão anterior. Processo: as marcas...nos deixa Contexto: tempo Atores:
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim, pois tudo constitui a nossa subjetividade, inclusive no inconsciente.</i>	Concordo com o autor porque tudo constitui a nossa subjetividade, inclusive a nível inconsciente.	Argumenta com base na tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>Não sei se cabe fácil ou difícil, gostei das estrofes da poesia, outras próximas e outras distantes.</i>	Não sei se cabe fácil na compreensão desta poesia Não sei se cabe difícil na compreensão desta poesia Gostei das estrofes da poesia, outras próximas, outras distantes.	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão do texto.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Não foi difícil, talvez saturado de tantas .</i>	Não achei difícil as perguntas Talvez haja uma saturação de tantas perguntas	Considerou difícil a semelhança das perguntas
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Refrescância, uma relação entre um bem estar, natureza e o produto.</i>	A propaganda defende a idéia de refrescância A propaganda defende uma relação de bem estar entre a natureza e o produto.	Associa os elementos com a tese defendida. Processo: refrescância - faltou identificar a idéia de hidratação. Contexto: natureza Atores: não quis repetir, pois já foram citados na pergunta
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		

<i>Que o produto carrega as propriedades do gelo (frescor), e da hidratação que a pele terá (água), e do enriquecimento que um produto natural causaria.</i>	A propaganda defende a idéia de que o produto carrega as propriedades do gelo (frescor). A propaganda defende a idéia de que o produto promove hidratação da pele assim como a água. A propaganda defende a idéia de enriquecimento que um produto natural pode causar.	Associa os elementos e o produto com a tese defendida pela propaganda. Processo: frescor, hidratação Contexto: produto natural Atores: produto, gelo, água
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Um relaxamento através da estética dos elementos.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de relaxamento A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de relaxamento, sensação trazida pela estética dos elementos	Descreve uma sensação trazida pela imagem.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que a semiótica por trás da imagem é outra do que se é difundida no mundo, principalmente para as crianças, a começar também pela divisão do mundo em nações.</i>	A tirinha defende a idéia de que a semiótica por trás da imagem é outra da que é difundida no mundo. A semiótica difundida para as crianças é diferente da que é espalhada para as demais pessoas. A tirinha defende a idéia de que a não correspondência da semiótica difundida para as crianças e demais pessoas começa pela divisão do mundo em nações.	Identifica apenas parte da tese principal da tirinha, pois não faz qualquer referência a intencionalidade das cores ou dos países. Processo: semiótica é outra do que é difundida Contexto: a palavra mundo remete a idéia de relacionamento entre países no cenário mundial. Atores: imagem, mundo
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Em parte sim, pois cada país tem interesses próprios de sua população (ou provavelmente da minoria dela), não deixando-se subjugar, as vezes mais, as vezes menos, por outros países.</i>	Concordo com a personagem em parte porque cada país tem interesses próprios de sua população Provavelmente o interesse próprio de cada país seja da minoria da população Concordo com a personagem porque um país não se deixa subjugar, as vezes mais, as vezes menos, por outros países.	Argumenta com base em parte da tese principal do texto.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Só o excesso de associações que se pode fazer.</i>	Senti dificuldade com o excesso de associações que se pode fazer	Afirma ter tido dificuldade com a variedade de interpretações que a poesia permite.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		

<i>não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.
-------------	--	---

TABELA 16: Respostas, proposições e análise do sujeito M6 para os quatro textos (sexo masculino, 9º semestre do curso).

Resposta	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>A priori, a questão do desenvolvimento científico que não se dá de forma estática, e sim durante um processo de construção que é pesquisado por afirmações e refutação de teorias, tendo utilizado a astronomia para exemplificar suas idéias.</i>	O texto trata da questão do desenvolvimento científico que não se dá de forma estática O texto trata do desenvolvimento científico se dá durante um processo de construção O texto utiliza a astronomia para exemplificar suas idéias.	Consegue identificar o assunto com bastante precisão Processo: construção, afirmações e refutações Contexto: desenvolvimento científico Atores: astronomia
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Não respondeu</i>		Processo: Contexto: Atores:
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Que na maioria das vezes as pessoas sugerem um conhecimento como base ou fazendo parte do senso comum.</i>	O autor está defendendo que na maioria das vezes as pessoas sugerem um conhecimento com base no senso comum O autor está defendendo que na maioria das vezes as pessoas sugerem um conhecimento que faz parte do senso comum	Não identifica a tese principal do texto. Processo: Contexto: conhecimento Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Concordo. Justificativa! Vide respostas 1 e 3</i>	Concordo, vide justificativa nas respostas 1 e 3.	Faz referência a questões anteriores, mas nestas não encontramos um posicionamento crítico em relação à tese principal do texto.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>Respondido na questão 1</i>	Respondido na questão 1	Com base na questão um, percebe-se que o sujeito consegue identificar o assunto com bastante precisão Processo: construção, afirmações e refutações Contexto: desenvolvimento científico Atores: astronomia
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		

<i>Apenas quando a memorização dos processos, atores envolvidos no texto e suas teorias propostas.</i>	Senti dificuldade apenas na memorização dos processos do texto. Senti dificuldade apenas na memorização dos atores envolvidos no texto. Senti dificuldade apenas na memorização das teorias propostas.	Teve dificuldade com a memorização de certos elementos do texto e na compreensão das teorias nele expostas.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Sincerramente não sei te explicar pois li, reli e não tive paciência para ler pela 3ª vez e não conseguir entender realmente as intenções do autor ao escrever a poesia.</i>	Sinceramente não sei te explicar porque o poeta escolheu este título Li e reli e não entendi a poesia Não tive paciência para ler pela terceira vez a poesia Não conseguir entender realmente as intenções do autor ao escrever essa poesia.	O sujeito não entendeu o texto Processo: Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>A 1 e a 5 responde.</i>	As questões um e cinco respondem.	Não compreendeu a tese do autor. Processo: Contexto: Atores:
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>A 1 e a 5 responde</i>	A 1 e a 5 responde	Faz referência a questões anteriores, mas nestas não encontramos um posicionamento crítico em relação à tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>A 5 responde.</i>	A 5 responde.	Afirma ter sentido dificuldade com a o fato de se tratar de uma poesia.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Uma Estúpida dificuldade, não tenho nenhum costume a ler textos que necessitem pensar forte poder de abstração, estando habituado e mais ligado a textos em científico.</i>	Tive uma estúpida dificuldade, pois não tenho o costume de ler textos que exijam um forte poder de abstração Tive dificuldade porque estou mais habituado e ligado a leituras de textos científicos	Considerou difícil o fato de não ter hábitos de ler textos mais abstratos
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		

<i>Uma sensação de emoção, ar, limpeza, hidratação e refrescância.</i>	A propaganda está procurando estabelecer uma sensação de emoção A propaganda está procurando estabelecer uma sensação de ar A propaganda está procurando estabelecer uma sensação de limpeza A propaganda está procurando estabelecer uma sensação de Hidratação A propaganda está procurando estabelecer uma sensação de Refrescância.	Consegue relacionar os elementos e o produto com a tese defendida pela propaganda. Processo: hidratação, refrescância Contexto: Atores: no texto
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>De que o produto ao mesmo tempo limpa, hidrata e ainda traz a sensação refrescante à pele.</i>	A propaganda defende a idéia de que o produto limpa e hidrata ao mesmo tempo A propaganda defende a idéia de que o produto traz ainda a sensação refrescante à pele	Associa os elementos e o produto com a tese defendida pela propaganda. Processo: hidrata, refrescante Contexto: Atores: produto
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>O que eu escrevi nas perguntas anteriores.</i>	Escrevi o que a propaganda me trouxe à cabeça à primeira vista nas questões anteriores	Com base nas respostas anteriores, percebe-se que o leitor descreve várias sensações trazidas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que a situação socio-econômica de certos países em nada se assemelha aos outros que são representados no mapa</i>	A tirinha defende a idéia de que a situação socio-econômica de certos países representados no mapa não se assemelha à dos demais.	Não consegue identificar a tese principal da tirinha, tanto que prende sua resposta apenas ao aspecto sócio-econômico. Processo: não se assemelha em nada Contexto: Atores: países (mapa-múndi e mundo real - implícitos)
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Não. Porque tecnicamente a formulação dos mapas não está associado a ideologia no reparo à escolha das cores.</i>	Não concordo, porque tecnicamente a formulação dos mapas não segue a ideologia dos países.	Argumenta com base na tese principal do texto, no entanto, além da resposta ser confusa, parece demonstrar que o autor não entendeu a tese do autor, uma vez que usa como argumento um fato óbvio para o autor da tirinha.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		

<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.
-------------	--	---

TABELA 17: Respostas, proposições e análise do sujeito M7 para os quatro textos (sexo masculino, 2º semestre do curso).

Resposta	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>Diferentes idéias sobre o sistema solar e o universo de uma maneira geral.</i>	O texto trata da existência de diferentes idéias sobre o sistema solar O texto trata da existência de diferentes idéias sobre o universo As diferentes idéias sobre o sistema solar e universo são abordadas no texto de uma maneira geral	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: sistema solar, universo
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Porque ele fez referência aos três grandes estudiosos do universo que fizeram estudos sobre os cosmo.</i>	O autor escolheu este título porque fez referências a três grandes estudiosos do universo	Não consegue identificar a idéia do texto que levou o autor a escolher o título. Em sua resposta o sujeito apenas cita os exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: três grandes estudiosos, universo, cosmo
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Praticamente nada, ele está fazendo apenas uma exposição de diferentes idéias. Em algum momento causa uma reflexão mais profunda sobre as mesmas idéias.</i>	O autor procura defender praticamente nada, pois ele está fazendo apenas uma exposição de diferentes idéias Em algum momento o autor causa uma reflexão mais profunda sobre as meamas idéias	Acredita que o texto é apenas expositivo e não argumentativo. Processo: Contexto: Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Em parte sim, apesar de não ver uma posição firme no texto que justifique concordar plenamente com ele. Cada pensador tinha elementos distintos de pesquisa sobre o universo.</i>	Concordo em parte. Não concordo plenamente com o autor porque não vi uma posição firme no texto que justifique concordar plenamente Não concordo plenamente porque cada pensador tinha elementos distintos de pesquisa sobre o universo	Levanta argumentos para embasar a sua opinião, mas esta focou em uma inferência do leitor que não pode ser feita a partir do texto, pois para o leitor o texto é apenas expositivo.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		

<i>O autor fez uma exposição de idéias de grandes estudiosos desde a antiguidade, comparando suas conclusões, seus pontos de vista sobre o universo.</i>	Entendi do texto que o autor fez exposição de idéias sobre grandes estudiosos desde a antiguidade Entendi do texto que o autor compara as conclusões dos grandes estudiosos do universo Ao fazer a exposição de idéias sobre grandes estudiosos desde a antiguidade, o autor comparou os pontos de vistas dos grandes estudiosos do universo	Cita exemplo(s) do texto, não relacionando com a sua tese principal. Processo: Contexto: Atores: grandes estudiosos, universo
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Sim. De questionar a reflexão que ele nos convida a fazer sobre o assunto que é abordado.</i>	Senti dificuldade de questionar a reflexão que ele nos convida a fazer sobre o assunto abordado no texto.	Afirma ter tido dificuldade com a apreciação crítica de suas idéias.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Sim. A de compreender se ele estava defendendo algum estudioso ou apenas expondo estudos do universo.</i>	Senti Dificuldade em compreender se o autor estava defendendo algum estudioso ou apenas expondo estudos do universo	Teve dificuldade com a tese
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Porque em tudo na vida não se acaba por completo, tem sempre um rastro, uma pista do que aconteceu naquele local.</i>	O poeta escolheu este título porque tudo na vida não se acaba por completo O poeta escolheu este título porque tudo na vida tudo na vida tem sempre um rastro O poeta escolheu este título porque tudo na vida tudo na vida tem uma pista do que aconteceu naquele local	Relaciona adequadamente o título com a tese principal do texto. Processo: rastro, não se acaba Contexto: na vida Atores: tudo
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>A eternidade das coisas</i>	Drummond procura defender a eternidade das coisas	Identifica apenas parte da tese. Processo: eternidade Contexto: Atores: coisas
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Não. Tem coisas que não sobra nada, não fica.</i>	Não concordo porque existem coisas que não sobram nada Não concordo porque existem coisas das quais não sobram nada.	Trouxe argumentos para embasar a sua opinião, mas esta focou em uma parte da tese.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		

<i>A linguagem é simples e fácil de entender. Difícil é entender a complexidade do assunto que o texto aborda.</i>	Achei mais fácil na compreensão desta poesia a linguagem, por ser simples Achei mais fácil na compreensão desta poesia a linguagem, por ser fácil de entender Achei mais difícil na compreensão desta poesia a complexidade do assunto que o texto aborda	Considerou mais difícil o assunto em si. Considerou mais fácil a simplicidade de suas idéias.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Algumas difíceis outras fáceis. Por exemplo, o que o poeta procura defender é complicado responder, pode ser várias coisas nessa poesia. As outras foram fáceis.</i>	Achei algumas perguntas difíceis Achei algumas perguntas fáceis Achei complicado de responder a pergunta que questionava o que o poeta procura defender, porque o autor pode estar defendendo várias coisas na poesia. Achei as demais perguntas fáceis	Teve dificuldade em compreender a tese defendida pelo texto.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>De que é tão suave quanto o gelo, belo como o peixe e faz bem para pele, limpa como a água e contém produtos naturais como pepino.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o produto é tão suave quanto o gelo. A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o produto é tão belo como o peixe. A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o produto faz bem para pele. A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o produto limpa como a água. A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o produto contém produtos naturais como o pepino.	Faz uma inferência errada, a saber, o fato de pepino entrar na composição do produto. Processo: Contexto: produto Atores: água, gelo, pepino
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Que os produtos da Dove se equiparam aos elementos primordialmente naturais.</i>	A propaganda defende a idéia de que os produtos da Dove se equiparam aos elementos primordialmente naturais.	Fica preso a uma idéia secundária do texto: se equiparam aos elementos naturais. Deveria ter especificado em que se equipara. Processo: Contexto: Atores: produtos da Dove, elementos
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		

<i>Defesa da natureza com os seus múltiplos fatores.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de defesa da natureza com os seus múltiplos fatores	Traz em sua resposta um elemento relacionado à sensações evocadas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que os países tem idéias distantes da que representam as cores de suas bandeiras.</i>	A tirinha defende a idéia de que os países têm cores em suas bandeiras. A tirinha defende a idéia de que os países tem idéias distantes das que são representadas pelas cores de suas bandeiras.	Identifica a tese da tirinha parcialmente, porque o mapa-múndi não representa bandeiras e sim o território de cada país. Processo: distantes da que representam Contexto: Atores: países, cores
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Concordo. Por diversas vezes as nações poderosas fazem sentir-se inofensivas com suas bandeiras, que acabam se tornando símbolo da repressão.</i>	Concordo com a personagem porque as nações poderosas fazem sentir-se inofensivas com suas bandeiras. Apesar das nações poderosas fazerem-se sentir inofensivas com suas bandeiras, estas acabas se tornando símbolo da repressão.	Argumenta com base em parte da tese principal, uma vez que o mapa-múndi não representa bandeiras e sim o território de cada país.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não. Foi bem objetiva.</i>	Não senti dificuldade porque a tirinha foi bem objetiva.	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha por esta ser objetiva.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não senti nenhuma dificuldade</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 18: Respostas, proposições e análise do sujeito M8 para os quatro textos (sexo masculino, 7º semestre do curso).

Resposta	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>Ponto de vista de cada cientista em relação a órbitas dos planetas.</i>	O texto trata do ponto de vista de cada cientista em relação às órbitas dos planetas.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: cientista, planetas
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>São três pontos de vistas do sistema solar: A terra com centro. O sol como centro. Uma "Fogueira cósmica" como centro.</i>	O autor escolheu o título porque aborda três pontos de vistas sobre o sistema solar. Um dos pontos de vistas do sistema solar considera a Terra como centro do universo. Um dos pontos de vistas do sistema solar vê o Sol como centro do universo. Um dos pontos de vistas do sistema solar vê uma fogueira cósmica como centro do universo.	Não consegue identificar a idéia do texto que levou o autor a escolher o título. Em sua resposta o sujeito apenas cita os exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: terra, sol, sistema solar, três pontos de vista
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>Que cada cientista defendia sua tese de acordo com análise de sua época.</i>	O autor está defendendo que cada cientista defendia sua tese de acordo com o ponto de vista de sua época.	Não identifica a tese principal do texto. Processo: Contexto: Atores: cientista
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Concordo porque com o passar do tempo tudo vem se aperfeiçoando e fica cada vez mais fácil perceber a natureza a nossa volta e seus porquês.</i>	Concordo com o autor porque com o passar do tempo tudo vem se aperfeiçoando Concordo com o autor porque com o passar do tempo vem ficando cada vez mais fácil de perceber a natureza a nossa volta. Concordo com o autor porque com o passar do tempo fica cada vez mais fácil de perceber os porquês da natureza a nossa volta.	Levanta argumentos para embasar a sua opinião. Não identifica a tese principal explicitamente, no entanto identifica uma importante idéia que leva a ela, a saber, que o conhecimento varia de acordo com a época em que é produzido.
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		

<i>Que o passar do tempo nos ensina a ver as coisas como são e algumas delas tendem a ser provadas com a vinda de novas tecnologias.</i>	Entendi do texto que o passar do tempo nos ensina a ver as coisas do modo como elas realmente são. Entendi do texto que algumas dessas coisas tendem a ser provadas com o advento de novas tecnologias.	Faz inferência(s) que não se encontram no texto. Processo: Contexto: Atores:
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não. O texto é de uma linguagem fácil de entender e trata muito de história já sabida por todos.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas porque o texto é de uma linguagem fácil de entender Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas porque o texto trata muito de história já sabida por todos	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Pelo próprio texto, atuando como sinônimo de " o que sobrou".</i>	O poeta escolheu este título por conta do próprio texto. O poeta escolheu este título porque este atua como sinônimo de aquilo que sobrou.	O leitor percebe que o título está relacionado com as idéias do texto, mas não especifica como ocorre tal relação. Processo: o que sobrou Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que tudo que se faz tem algo que fica.</i>	Drummond procura defender que tem algo que fica de tudo que se faz.	Que tudo que se faz tem algo que fica. Processo: algo que fica Contexto: Identifica a tese principal do texto Atores: tudo
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim todas as nossas ações tem algo que carregaremos para o resto da vida.</i>	Concordo com o autor porque todas as nossas ações tem algo que carregaremos para o resto da vida.	Argumenta com base na tese principal do texto.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>Mais fácil - a linguagem, Mais difícil - algumas palavras menos utilizadas no cotidiano.</i>	Achei mais fácil na compreensão desta poesia a linguagem Achei mais difícil na compreensão desta poesia algumas palavras menos utilizadas no cotidiano.	Considerou mais difícil o vocabulário e mais fácil a linguagem utilizada na poesia. Deveria ter especificado melhor sua resposta, pois parece contraditória.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		

<i>Fácil, tudo muito parecido com o colocado no texto e tudo muito de respostas individuais.</i>	Achei as perguntas fáceis porque tudo foi muito parecido com o colocado no texto Achei as perguntas fáceis porque as respostas eram muito individuais	Considerou as perguntas fáceis por abordarem o texto de modo claro e permitirem respostas individualizadas.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Uma relação de suavidade, frescor.</i>	A propaganda está procurando estabelecer uma relação de suavidade A propaganda está procurando estabelecer uma relação de frescor.	Associa os elementos com a tese defendida. Falta abordar o elemento hidratação refrescância no processo. Processo: Frescor Contexto: Atores: na pergunta
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>Que o uso do sabonete irá proporcionar uma pele limpa, suave e que não necessita mais de outros produtos de beleza (pepino).</i>	A propaganda defende a idéia de que o uso do sabonete irá proporcionar uma pele limpa A propaganda defende a idéia de que o uso do sabonete irá proporcionar uma pele saudável A propaganda defende a idéia de que o uso do sabonete irá proporcionar uma pele que não necessita mais de outros produtos de beleza.	Não identifica duas das mais importantes sensações transmitidas pela propaganda, a saber, hidratação e refrescância. Processo: Contexto: produtos de beleza Atores: sabonete
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>Sede.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de sede	Descreve uma sensação trazida pela imagem
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que alguns países deveriam ser pintados nas cores de suas intenções em relação a outros países.</i>	Os países possuem intenções. As cores com que os países são pintados no mapa-múndi possuem intenções. A tirinha defende a idéia de que alguns países deveriam ser pintados com as cores de suas intenções em relação à outros países.	Identifica adequadamente a tese. Processo: ser pintados nas cores de suas intenções Contexto: relação entre países Atores: países ,cores
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Não. O Mapa Mundi é pintado com diferentes cores apenas para facilitar a visualização.</i>	Não concordo com a personagem porque o mapa-mundi é pintado com cores diferentes apenas para facilitar a visualização.	Sua resposta demonstra não ter compreendido adequadamente a tese da tirinha, pois usa como argumento um fato provavelmente óbvio para o autor da tirinha.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		

<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha por esta ser objetiva.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 19: Respostas, proposições e análise do sujeito M9 para os quatro textos (sexo masculino, 1º semestre do curso).

Resposta	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>O assunto tratado através do texto é a evolução das diferentes teorias sobre os planetas do sistema solar e as relações entre elas.</i>	O assunto tratado no texto é a evolução das diferentes teorias sobre os planetas do sistema solar O assunto tratado através do texto é relação entre as diferentes teorias sobre os planetas do sistema	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: sistema solar
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Nomeou o texto de "três visionários cósmicos", para enfatizar o percurso difícil e longo aos conhecimentos de hoje.</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos para enfatizar o percurso difícil para se chegar aos conhecimentos de hoje. O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos para enfatizar o percurso longo para se chegar aos conhecimentos de hoje.	Não identifica a idéia principal que deu origem a escolha do título, a saber, que os pensadores tinham teorias que iam além do pensamento da época. Processo: Contexto: conhecimentos de hoje - implícita idéia de passagem do tempo. Atores:
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>O autor defende que para chegar a uma certa verdade, precisa de tempo e este tempo confronta as teorias, reforçando-as ou enfraquecendo-as.</i>	O autor está defendendo que para chegar a uma certa verdade é preciso tempo O autor está defendendo que o tempo necessário para se chegar a uma certa verdade acaba por confrontá-las, reforçando-as ou enfraquecendo-as.	Identifica a idéia principal do texto, a de que o conhecimento pode sofrer mudanças com o tempo, mas de modo impreciso, pois o autor não defende de que esse pode se tornar uma verdade, ou seja, um conhecimento que não sofre mais modificações. Processo: as palavras reforçando e enfraquecendo trazem a idéia de mudança Contexto: tempo, teorias - palavras que trazem a idéia de do conhecimento ao longo da história. Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Concordo pois é através do tempo que o homem aprende, se corrige e evolui.</i>	Concordo com o autor porque é por meio do tempo que o homem aprende Concordo com o autor porque é por meio do tempo que o homem se corrige Concordo com o autor porque é por meio do tempo que o homem evolui.	Argumenta com base na tese principal do texto, como pode ser confirmado pela resposta da questão anterior.

5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		
<i>Não respondeu.</i>	Não respondeu.	Processo: Contexto: Atores:
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Escolheu porque é o que sobra de qualquer individuo após a morte.</i>	O poeta escolheu este título porque é o que sobra de qualquer individuo após a morte.	Faz uma inferência errada, pois o autor não defende que é preciso morrer para deixar resíduos. Processo: Contexto: Atores: indivíduo
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Procura defender que tudo se recicla no planeta, das coisas aos humanos e que infelizmente cada um não deixa a importância que ele deveria.</i>	Drummond procura defender que tudo se recicla no planeta Drummond procura defender que tudo recicla no planeta, das coisas aos humanos Drummond procura defender que infelizmente cada um não deixa a importância que ele deveria.	Faz inferência(s) que não se encontram no texto. O texto não aborda reciclagens e não atribui aos resíduos deixados um caráter de pouca importância. Processo: Contexto: Atores: coisas, humanos, tudo no planeta
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Concordo.</i>	Concordo com o autor.	Apenas concorda ou discorda, sem trazer qualquer argumento.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		
<i>O vocabulário.</i>	O vocabulário.	Não dá para saber se ele achou o vocabulário o mais fácil ou mais difícil.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>Não respondeu.</i>	Não respondeu	Sem resposta
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>O novo produto da Dove é comparado a uma sensação fresca.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que a Dove tem um novo produto A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que o novo produtor trará uma sensação de frescor.	Associa os elementos com a tese defendida. Processo: fresca - faltou identificar a idéia de hidratação. Contexto: Atores: na pergunta
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		

<i>A idéia defendida pela propaganda é que a sua pele ficará jovem usando este produto.</i>	A idéia defendida pela propaganda é que a sua pele ficará jovem usando este produto.	Não identifica duas das mais importantes sensações transmitidas pela propaganda, a saber, hidratação e refrescância. Processo: Contexto: Atores: produto
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>A juventude, que a pele guardará a juventude.</i>	A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de juventude A primeira vista a propaganda trouxe à cabeça a idéia de que a pele guardará a juventude	Traz em sua resposta um elemento relacionado à sensações evocadas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Se os países representassem as cores do mapa mundi, ou seja cores quentes, ai o mundo conheceria mais a paz.</i>	A tirinha defende a idéia de que se os países representassem as cores do mapa-múndi, o mundo conheceria mais a paz. A tirinha defende a idéia de as cores do mapa mundi são as cores quentes.	Identificou a correspondência das cores com as intenções reais dos países, mas não o faz de modo preciso, fazendo inclusive uma inferência particular, a saber, que as cores quentes representam a paz. Processo: se...representassem (idéia de não correspondência) Contexto: mundo (cenário mundial) Atores: cores, países
2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Concordo, porque a tendência é se destruir ao invés de se juntar.</i>	Concordo, porque a tendência é se destruir ao invés de se juntar.	Ao argumentar não toma como base a tese principal da tirinha.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em relação à tirinha	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha por esta ser objetiva.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Não.</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas.	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas.

TABELA 20: Respostas, proposições e análise do sujeito M10 para os quatro textos (sexo masculino, 3º semestre do curso).

Resposta	Separação em Proposições	Análise
Texto Jornalístico		
1) Qual o assunto tratado no texto?		
<i>A questão central do texto é sobre o centro do universo e como as teorias chegaram a esse consenso.</i>	A questão central do texto é o centro do universo. Outra questão central do texto é como as teorias chegaram ao consenso de quem é o centro do universo.	Não consegue identificar o assunto do texto, focando sua resposta apenas nos exemplos utilizados pelo autor como argumentos. Processo: Contexto: Atores: universo
2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?		
<i>Porque todos esses teóricos dispunham de pouco ou nenhum instrumento tecnológico que pudesse provar as afirmações que eles fizeram .</i>	O autor nomeou o texto de três visionários cósmicos porque todos esses teóricos dispunham de pouco ou nenhum instrumento tecnológico que pudesse provar as afirmações que fizeram .	Não cita especificamente que os pensadores estavam além de sua época, no entanto tal idéia fica implícita, ao menos parcialmente, quando afirma que os teóricos não tinham instrumento tecnológico que pudesse provar as afirmações que fizeram. Processo: Contexto: Atores: esses teóricos
3) O que o autor do texto está defendendo?		
<i>O autor mostra que o conhecimento está relacionado à sua época.</i>	O autor está defendendo que o conhecimento está relacionado à sua época.	Identifica apenas uma idéia secundária do texto, mas não a sua tese principal. Processo: Contexto: conhecimento Atores:
4) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Poque o conhecimento é um produto histórico-cultural. Cada sociedade avalia a "verdade" das teorias, conceitos, impressões, etc.</i>	Concordo com o autor porque o conhecimento é um produto histórico - cultural Concordo com o autor porque cada sociedade avalia a verdade das teorias Concordo com o autor porque cada sociedade avalia a verdade dos conceitos Concordo com o autor porque cada sociedade avalia a verdade das impressões	Levanta argumentos para embasar a sua opinião. Não identifica a tese principal explicitamente, no entanto identifica uma importante idéia que leva a ela, a saber, que o conhecimento varia de acordo com a época em que é produzido. Processo: produto Contexto: histórico-cultural Atores: teorias, conceitos
5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.		

<i>Entendi que o autor procurou demonstrar como o conhecimento está localizado no tempo e no espaço. Dessa forma, é possível que idéias anteriormente desacreditadas podem tornar-se idéias "verdadeiras".</i>	Entendi que o autor procurou demonstrar como o conhecimento está localizado no tempo e no espaço Entendi que antigamente certas idéias eram desacreditadas Entendi que certas idéias antigamente desacreditadas, podem tornar-se verdadeiras hoje.	Fica preso a uma idéia secundária do texto: relação do conhecimento com o seu contexto histórico. Processo: Contexto: tempo e espaço Atores:
6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em relação ao texto.	Afirma não ter tido dificuldade com o texto.
7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?		
<i>Não</i>	Não senti dificuldade em entender e responder as perguntas	Não sentiu dificuldade
Poesia		
1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?		
<i>Por que o pouco é aquilo que sobra, que é esquecido e, portanto, um resíduo.</i>	O poeta escolheu este título porque o pouco é aquilo que sobra O poeta escolheu este título porque o pouco é aquilo que é esquecido O poeta escolheu este título porque sendo o pouco aquilo que sobra e o que é esquecido, trata-se, portanto, de resíduos.	Relaciona adequadamente o título com a tese principal do texto. Processo: que sobra Contexto: Atores:
2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?		
<i>Que todos os poucos formam um grande resíduo.</i>	Drummond procura defender que todos os poucos formam um grande resíduo.	Sua resposta não identifica bem a tese, no entanto percebe-se pela resposta da questão anterior que o autor a identificou. Processo: Contexto: Atores:
3) Você concorda com o autor? Por quê?		
<i>Sim. Acho que as pessoas não se dão conta de tudo aquilo que sobra. Aquilo que sobra é tratado com menor.</i>	Concordo com o autor porque acho que as pessoas não se dão conta de tudo aquilo que sobra. Concordo com o autor porque acredito que aquilo que sobra é tratado como menos importante pelas pessoas.	Identifica a tese, o que permite compreender melhor a sua compreensão em relação a resposta da questão anterior.
4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?		

<i>A recorrência de algumas palavras e o ritmo da poesia facilitaram a compreensão do conjunto. Mas alguns versos são mais sutis e por isso, o significado é apreendido na 2ª leitura.</i>	Achei mais fácil na compreensão desta poesia a recorrência de algumas palavras, pois facilitaram a compreensão do conjunto. Achei mais fácil na compreensão desta poesia o seu ritmo, pois facilitou a compreensão do conjunto. Achei mais difícil na compreensão desta poesia o fato de que alguns versos são mais sutis, sendo o seu significado apreendido na 2ª leitura.	Considerou mais difícil a interpretação de suas idéias e mais fácil a repetição de certas palavras, bem como o ritmo da poesia.
5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.		
<i>As perguntas são diretas, fáceis de compreender, mas as respostas são complexas, impossíveis de resumilas.</i>	Achei fácil de compreender porque as perguntas foram diretas Achei fácil de compreender porque as perguntas eram fáceis de compreender Achei difícil de compreender porque as respostas foram complexas Achei difícil de compreender porque é impossível resumir as respostas	Considerou difícil redigir as respostas para as questões.
Propaganda		
1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?		
<i>Todos os produtos transmitem uma sensação de frescor ou a sensação de leveza.</i>	A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que todos os produtos transmitem uma sensação de frescor A propaganda está procurando estabelecer a idéia de que todos os produtos transmitem uma sensação de leveza.	Associa os elementos com a tese defendida. Falta abordar a idéia de hidratação. Processo: frescor Contexto: Atores: na pergunta
2) Qual a idéia defendida pela propaganda?		
<i>O produto em questão trará uma sensação de frescor ao usuário.</i>	A propaganda defende a idéia de que o produto em questão trará uma sensação de frescor ao usuário	Identifica a tese principal do texto Processo: frescor Contexto: Atores: produto
3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?		
<i>A primeira vista pareceu-me uma propaganda de caipirinha.</i>	Pareceu a primeira vista uma propaganda de caipirinha	Traz em sua resposta um objeto relacionado à sensações evocadas pela propaganda.
Tirinha		
1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?		
<i>Que as intenções dos países são ruins.</i>	A tirinha defende a idéia de que as intenções dos países são ruins.	Identifica a tese principal da tirinha Processo: são ruins Contexto: Atores: países

2) Você concorda com a personagem? Por quê?		
<i>Discordo, por que ela atribuiu juízo de valor às cores. Penso que cores, por si, não carregam valores. Os valores são oriundos do contexto.</i>	Discordo da personagem, porque ela atribui juízo de valor às cores. As cores não carregam valores. Discordo da personagem, porque os valores são oriundos do contexto	Sua resposta demonstra não ter compreendido adequadamente a tese da tirinha, pois usa como argumento um fato provavelmente óbvio para o autor da tirinha.
3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?		
<i>Não senti dificuldade, mas a tira poderia mostrar o mapa mundi e suas cores.</i>	Não senti dificuldade com a tirinha. Porém, achei que a tira poderia mostrar o mapa Mundi e suas cores	Afirma não ter tido dificuldade na compreensão da tirinha.
4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?		
<i>Penso que as questões foram objetivas. Foi suficiente para responder as questões.</i>	Não senti nenhuma dificuldade porque as questões foram objetivas Não senti nenhuma dificuldade porque as questões foram suficientes para responder as questões	Afirma não ter tido dificuldade em entender e responder as perguntas porque as questões foram objetivas.

3.1.1 – Análise e Discussão das Questões Referentes ao Conteúdo do Texto

A fim de se realizar uma comparação do nível de complexidade das respostas dos participantes, estas foram classificadas em níveis, conforme já descrito nos procedimentos de análise dos dados, a partir das quais obteve-se o gráfico abaixo.

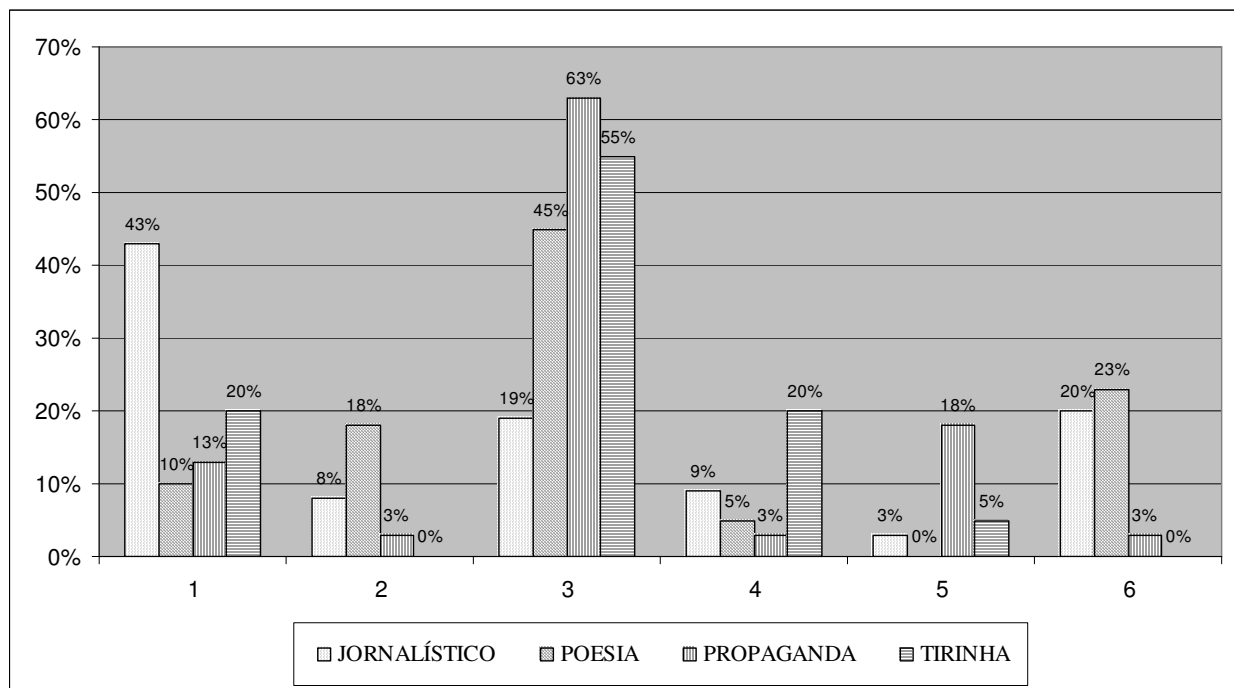


Figura 1 - Porcentagem de sujeitos em cada nível de complexidade de resposta para os quatro tipos de textos.

A Figura 1 abordou o nível de complexidade obtido a partir da análise dos núcleos de conteúdo do texto que as respostas abordavam. Somando a porcentagem de respostas de nível 3, 4 e 5, níveis quatro e cinco por se tratarem das respostas mais completas e nível três por ser onde se acumulou a maior porcentagem das respostas, percebe-se que os alunos tiveram melhor desempenho com a propaganda (87%), tirinha (80%), poesia (70%) e jornalístico (51%). Percebe-se pelo gráfico que a maior parte das respostas concentrou-se no nível de complexidade 3, em que o autor identificava apenas dois núcleos de conteúdo do texto.

O texto em que os sujeitos tiveram maior dificuldade em identificar a tese principal foi o jornalístico, onde as respostas dos sujeitos restringiam-se aos exemplos trazidos pelo leitor para embasar a sua tese, ou seja, ao invés de fazerem referência à tese, apenas citavam os exemplos do texto. Dessa forma, a maioria dos sujeitos afirmava que o assunto do texto é a astronomia, em vez de identificar a tese central do texto, que é a idéia de que o conhecimento científico é construído ao longo do tempo, usando o autor a astronomia apenas como exemplo para ilustrar e defender sua tese.

Nos demais textos, entretanto, os sujeitos também tiveram dificuldades, principalmente em identificar a tese de maneira completa, sendo comum respostas focadas apenas em parte da tese, daí a grande quantidade de respostas no nível de complexidade três. Por exemplo, na tirinha foi muito comum respostas em que os leitores identificavam uma parte importante da tese, que é o fato dos países não terem intenções belas no mundo real, entretanto, muitos não identificaram um outro elemento tão importante quanto, que é o fato das cores terem intenções. Uma resposta completa deveria contemplar as seguintes inferências: as cores têm intenções, as cores são belas, portanto, as intenções das cores também são belas. Os países têm intenções no mundo real, no entanto estas não são belas. Logo, as intenções dos países não são belas como as intenções das cores.

Em relação ao núcleo de conteúdo das respostas, percebe-se que a maioria das respostas focou em apenas dois elementos do texto, principalmente o processo e os atores, à exceção do texto jornalístico, em que a maioria das respostas focou apenas nos seus atores.

Buscou-se avaliar também se o desempenho dos participantes poderia variar em função das variáveis sexo, tipo de escola em que o sujeito concluiu o segundo grau, pública ou privada, e semestre em que o sujeito encontra-se, nos semestres iniciais ou finais. Tal análise será feita a partir da comparação do nível de complexidade das respostas, conforme representado nos gráficos abaixo.

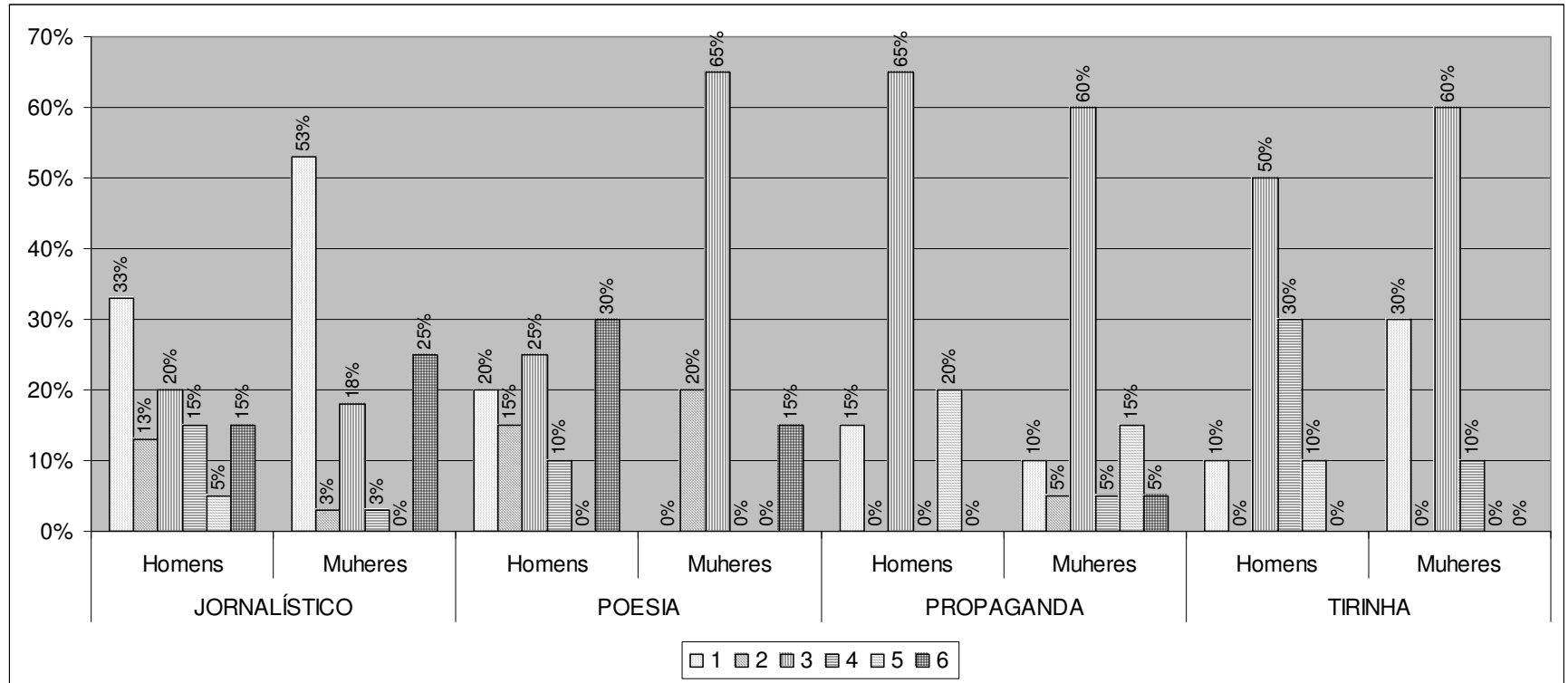


Figura 2 - Porcentagem de sujeitos em cada nível de complexidade de resposta para os quatro tipos de textos em função do sexo.

Adotando-se o mesmo critério de comparação utilizado no gráfico anterior, ou seja, somando-se a porcentagem de participantes nos níveis de complexidade três, quatro e cinco, se obtém o seguinte resultado: texto jornalístico, 40% dos homens se concentraram nos níveis três, quatro ou cinco, já as mulheres totalizaram 21%; poesia, 35% homens e 65% mulheres; propaganda, 85% homens e 80% mulheres e tirinha, 90% homens e 70% mulheres. Ou seja, os homens tiveram um melhor desempenho na tirinha (diferença de 20%) e texto jornalístico (diferença de 19%), já as mulheres tiveram melhor desempenho na poesia (diferença de 30%). A diferença de desempenho na propaganda não foi considerada porque além de ser muito pequena, apenas 5% de melhor desempenho para os homens.

A diferença de desempenho em compreensão textual entre homens e mulheres é uma questão que precisa ser mais bem investigada, pois os resultados encontrados na literatura são inconsistentes. Como foi discutido na revisão bibliográfica, Hite (2004) defende que as diferenças encontradas no desempenho de compreensão textual em homens e mulheres devem-se não a diferenças no processo cognitivo de compreensão textual, mas a apenas diferenças de familiaridade e interesse com o assunto tratado no texto. Dessa forma, homens tinham melhor desempenho na compreensão de textos relacionados a temas de ciências não-sociais, ao contrário das mulheres que tem mais facilidade em lidar com textos de áreas sociais. Entretanto, a grande diferença no desempenho em compreensão textual na poesia provavelmente é um bom indicador que as mulheres podem ter um melhor desempenho nesse tipo de texto, talvez pelos mesmos motivos trazidos por Hite, ou seja, o fato das mulheres lidarem mais com esse tipo de texto em sua sócio-cultura.

Por último foi analisado o impacto do semestre que o sujeito cursava na universidade no seu desempenho em compreensão textual. Seu valor variou de 1 a 9, com média de 3,85 e desvio padrão de 2,18. Os sujeitos foram divididos então em dois grupos, os que estavam em semestres iniciais – 1º

ao 4º, n=13 - e os dos semestres finais – 5º a 9º, n=7, sendo os resultados destes grupos comparados na Figura 4.

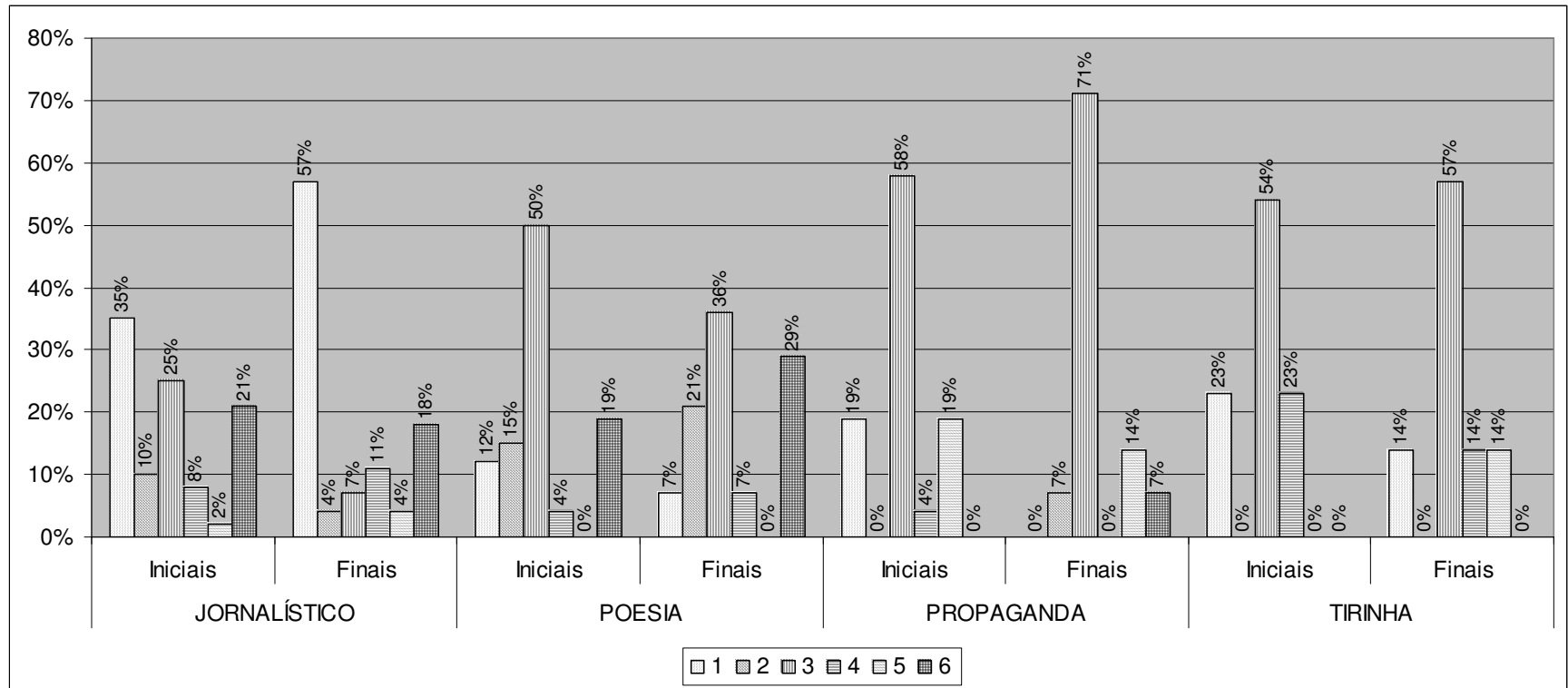


Figura 4 - Porcentagem de sujeitos em cada nível de complexidade de resposta para os quatro tipos de textos em função do semestre que cursa na universidade.

Adotando-se novamente a mesma metodologia se obtém o seguinte resultado: no texto jornalístico, 35% dos alunos dos semestres iniciais se concentraram nos níveis três, quatro ou cinco, já os dos semestres finais totalizaram 22%; poesia, 54% iniciais e 43% finais; propaganda, 81% iniciais e 85% finais e tirinha, 77% iniciais e 85% finais. Ou seja, as diferenças de desempenho mais significativas foram no texto jornalístico e poesia, em que os alunos dos semestres iniciais tiveram um desempenho um pouco melhor (13% para o jornalístico e 11% para a poesia). Este é outro resultado bastante interessante, pois chama à atenção para o impacto do nível de escolaridade no desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. Acredita-se por lógica que um nível de escolarização mais elevado, aqui representado pelo semestre do curso superior, levaria a um melhor desempenho cognitivo. No entanto, tais resultados vêm a contrariar estes resultados, pois os alunos dos semestres iniciais tiveram um desempenho um pouco melhor.

Uma análise conjunta de todos os resultados já citados leva à conclusão que o desempenho dos sujeitos está bastante abaixo do esperado, uma vez que se tratam de universitários, havendo claramente falhas na interlocução dos leitores com o texto. Foi obtido um resultado próximo ao do estudo de Fávero e Trajano (1998), em que as mesmas também obtiveram baixos nível de complexidade nas respostas, ressaltando-se que essas autoras lidaram com sujeitos das séries finais do ensino fundamental e alunos do ensino médio, sendo aqui o resultado muito mais preocupante por serem universitários. Esses resultados sinalizam problemas que a educação vem passando no Brasil, como discuto por Fávero (2005), em que a escola não vem conseguido promover de modo satisfatório o desenvolvimento cognitivo de seus alunos, assunto que será retomado em maiores detalhes nas considerações finais.

Alguns dados também chamaram à atenção quando analisou-se a interação dos sujeitos com cada um dos tipos de questões. Nas questões de identificação da tese vários participantes relataram dificuldades em encontrar alguma tese do texto jornalístico, alguns defendendo inclusive que o texto

era somente expositivo. Aliás, a questão referente à tese no texto jornalístico foi a que os participantes tiveram o desempenho mais baixo em todo este trabalho, como já visto acima. Tal dificuldade pode ser explicada pelo fato de nesse texto a tese não estar explícita, exigindo do aluno uma maior capacidade de fazer inferências lógicas a partir do material lido.

Nas questões referentes à escolha do título os sujeitos tiveram em geral um desempenho razoável, resultado que também se repetiu nas perguntas sobre o assunto do texto e que pedia para resumir suas idéias. Na poesia identificou-se em todas as questões o uso excessivo de termos generalizantes para se referir aos atores, a exemplo de todas as coisas, o que em parte é compreensível pelo fato do autor citar um grande número de atores e ele mesmo utilizar em alguns momentos estes tipos de termos.

Um fator que apareceu muito nas questões foi a imprecisão no uso do vocabulário ao se referir a certos elementos do texto. Boa parte dos sujeitos utilizava excessivamente termos generalizantes, a exemplo da palavra tudo, como já foi descrito. Em outros casos, os termos continham erros que contradiziam as teses do texto. Por exemplo, alguns participantes afirmaram que o autor defendia no texto jornalístico a idéia de que existem verdades na ciência, quando na verdade este defende que o conhecimento é construído. Interessante destacar que a análise da resposta dos leitores que responderam dessa forma demonstra que eles entenderam a idéia do autor de que o conhecimento científico sofre mudança, a imprecisão está justamente no fato de mesmo entendendo isso, utilizar o termo verdades. Estes fatos prejudicam seriamente a precisão das respostas dadas aos textos.

No tocante a produção escrita dos sujeitos, apesar de esta não se constituir o principal objeto deste estudo, sua análise revela considerações de importante relevância. Primeiro o uso corriqueiro de aspas de maneira inadequada. Segundo a omissão nas respostas de certos termos importantes para a sua compreensão, por exemplo, ao ser indagado sobre o motivo que levou o autor a escolher o título

do texto jornalístico, um dos participantes respondeu: “Nomeou porque foi do estudo dos três visionários que sabemos hoje como está organizado o sistema solar”. Percebe-se, nessa resposta, a falta do termo graças, ou seja: “Nomeou porque foi graças ao estudo[...], o que compromete em parte a clareza da resposta. Em terceiro, o uso inapropriado de termos como sinônimos. Por exemplo, na poesia foi muito comum o uso do termo sobram como sinônimos restam, em referência aos resíduos que o poeta afirma que ficam em todas as coisas. O poeta usa o termos resíduos no sentido de algo que permanece nas pessoas, sentido não representado adequadamente apenas pelo uso do termo sobra.

3.1.2 – Análise e Discussão das Questões Metacognitivas

O primeiro dado que chama atenção é o fato da maioria dos participantes ter relatado não ter tido dificuldade com o texto jornalístico e com a tirinha, no entanto, como acabou de ser discutido, o texto jornalístico foi o texto em que se obteve as respostas com o menor nível de complexidade. O texto que os leitores mais apontarem ter sentido dificuldade foi a poesia, em especial com o seu vocabulário e com as especificidades desse tipo de texto, a exemplo do uso constante da linguagem figurada e das multiplicidades de informações possíveis. Esse dado mostra a dificuldade dos leitores em julgar de modo preciso o seu nível de compreensão de um texto. Este resultado pode ser consequência do que afirmam Moore, Ling-Angler & Zabucky (2005), que defendem que a maioria dos leitores não julga o seu desempenho em compreensão textual pelas leituras que realiza no presente, mas sim por uma avaliação geral do desempenho em leituras passadas.

Boa parte dos sujeitos, entretanto, relataram ter tido dificuldade com as perguntas feitas sobre os textos. A pergunta que sinalizaram maior dificuldade foi a que solicitava a identificação da tese, principalmente no texto jornalístico, mas também, com frequência um pouco menor, na poesia. Em

relação ao texto jornalístico alguns leitores questionaram a pergunta em relação à tese, pois acreditam que o texto não traz nenhuma tese, sendo meramente informativo, dado este já discutido.

Os participantes que relataram não terem sentido dificuldade com as perguntas afirmaram, em sua maioria, terem considerado as perguntas fáceis, por serem claras, concisas, objetivas e simples, sendo que esta última característica refere-se ao fato de não exigirem maior aprofundamento nas idéias do texto.

Na propaganda não foi solicitado aos sujeitos que relatassem suas dificuldades ou facilidades com os textos ou perguntas. Isso ocorreu porque se buscou adaptar as perguntas ao tipo de texto, como já descrito nos procedimentos. Dessa forma, preferiu-se fazer nesse tipo de texto a seguinte questão metacognitiva: À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça? Esta pergunta tinha por objetivo ter acesso ao modo como o leitor interagia com a propaganda.

A grande maioria das respostas desta questão referem-se a sensações trazidas pela imagem, seja direta ou indiretamente, esta última por meio de lugares ou ações que estas remetem. As principais sensações relatadas foram de refrescância e hidratação, mas várias outras foram descritas, sendo uma questão caracterizada por uma grande diversidade de respostas. Tais resultados mostram que as imagens servem como importante auxílio na compreensão textual, na medida em que podem atuar de forma conjunta ou independente com as palavras para veicular informações. Defendemos, com base nestes resultados, que a maior facilidade com a tirinha do que com a poesia ou texto jornalístico relaciona-se com o fato desta envolver um maior número de veículos para mediar informações, no caso, o uso de imagens. Dessa forma, uma informação verbal pode ser complementada por uma informação não verbal, o que favorece uma melhor compreensão da mensagem veiculada pelo autor.

A questão que questionava se o leitor concordava ou não com o autor será analisada aqui nas questões metacognitivas, pois apesar de também envolver o conteúdo do texto, é um tipo de pergunta que revela dados importantes sobre o modo como ocorre a interlocução do leitor com o texto.

Boa parte dos sujeitos trouxe algum tipo de argumento para defender o seu ponto de vista, entretanto, chama a atenção o fato de vários participantes não argumentarem, trazendo respostas como “sim” ou “não”, trazerem argumentos circulares ou simplesmente deixarem em branco. Um agravante a tais resultados é o fato de que o comando solicitava explicitamente tal tarefa e que os sujeitos eram todos universitários.

É importante frisar também que apesar da maioria dos participantes elaborarem algum tipo de argumentação, boa parte não o fez em cima da tese do texto. Como já foi explicado acima, foram avaliadas todas as respostas, e não apenas as que focavam na tese principal dos textos. Por exemplo, no texto jornalístico percebeu-se que os sujeitos não identificaram a tese principal do texto, de modo que quando argumentavam basicamente repetiam os exemplos do texto, sem conseguir identificar a sua tese.

Para fechamento desta dissertação serão retomados os resultados gerais obtidos a fim de se abordar algumas implicações teóricas e conceituais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já existe um certo consenso na literatura sobre a importância da compreensão textual para a vida de uma pessoa, uma vez que se trata de um conjunto de competências que vai garantir a sua inserção em uma sócio-cultura, sendo, portanto, fundamental para o exercício pleno da cidadania. Entretanto os resultados do presente estudo, juntamente com os obtidos por Fávero e Trajano (1998), indicam falhas no ensino da compreensão textual, na medida em que não está ocorrendo uma interação efetiva do leitor com o texto, uma quase “impermeabilidade” ao material lido, utilizando as palavras das referidas autoras. O presente estudo alerta mais ainda a gravidade dessa situação, pois lidou com sujeitos universitários, nível de escolaridade em que se espera um maior nível de desenvolvimento cognitivo. Mesmo em alunos oriundos da rede privada de ensino, em que encontramos um maior nível de interlocução com os textos, em relação aos alunos da rede pública de ensino, o nível de complexidade das respostas foi baixo, além de várias outras dificuldades já apontadas sobre o desempenho dos sujeitos.

Tal resultado vem a confirmar o que Fávero (2005b) já vem alertando sobre a situação atual da educação no Brasil, em que a mesma questiona se o conhecimento escolar realmente promove o desenvolvimento psicológico dos alunos e defende que “a prática escolar encarregada de facultar o acesso ao conhecimento, se caracteriza por m conjunto de contradições”(p. 295). Para elucidar melhor essa questão, analisemos as próprias palavras da autora:

Assim, a prática escolar subentende a concepção arcaica de tabula rasa, de cera, na qual devem ser forjadas marcas para assegurar o registro e, mais que isso, pressupõe a passividade, como já foi dito. Assim é “passado” o conhecimento científico, esse mesmo que, na representação que se tem de educação, garante o desenvolvimento do cidadão. E aí está o grande paradoxo: como afinal esse sujeito forjado no cumprimento da repetição memorizada de um conhecimento inquestionável estará apto para exercer a cidadania, fazendo parte e tomando partido nas decisões sociais? (Fávero, 2005c, p. 309).

Tais reflexões são de grande importância porque o ensino da compreensão textual é um dos principais momentos da vida em que as pessoas aprendem duas importantes competências, a de fazer inferências lógicas, de criticar idéias e de defender pontos de vista, sendo que, como vimos nos resultados, são competências que se encontram pouco desenvolvidos em boa parte dos sujeitos analisados neste trabalho.

Uma questão que surge é como desenvolver tais competências. A revisão bibliográfica já apontou algumas soluções dadas pela literatura para o ensino da compreensão textual e que serão retomadas de modo sucinto, lembrando-se que foi adotado como referencial de análise, a tríade professor, aluno e área de conhecimento, proposta por Fávero (2005b).

É importante que o professor tenha acesso ao conhecimento científico produzido sobre a compreensão textual (Ferreira & Dias, 2002), de modo que possa entender e refletir sobre o modo como os alunos aprendem e como pode auxiliá-los nesse processo, por meio do desenvolvimento de estratégias de ensino (Chambers et al., 2000). No tocante a área de conhecimento, Ferreira e Dias (2002; 2005) defendem que a compreensão textual deve ser vista como um objeto de conhecimento, assim como outras matérias, a exemplo da física ou matemática. Quanto ao aluno, os estudos apontam que é preciso mostrar-lhe como funciona o processo de leitura, bem como estratégias para dominá-lo. Assim, os estudos sugerem que devem ser propostas situações de ensino contextualizadas e significativas em relação à realidade do aluno (Ferreira & Dias, 2002; 2005). Além disso, deve ter, assim como o professor, um papel ativo, colaborativo e reflexivo no ensino.

No tocante aos estudos que defendem o ensino de estratégias de leitura aos alunos, percebe-se que essas visam desenvolver competências metacognitivas nos alunos, isto é, fazer com que cada aluno esteja mais consciente dos seus processos cognitivos particulares envolvidos em uma leitura, de modo a poder ter mais controle sobre esses, visando essencialmente desenvolvê-los. Tais estudos recuperam a importância da auto-regulação no funcionamento cognitivo de cada sujeito, o que é

facilmente compreensível, tendo em vista a importância de tais competências, descritas claramente por Fávero (2005):

As regulações desempenham um papel importante na ultrapassagem das estruturas, ou seja, na possibilidade de o sujeito construir novos observáveis sobre os objetos, isto é, de tomar consciência e de identificar as lacunas, as perturbações ou as contradições possíveis. O caráter fundamentalmente construtivo das regulações deve permitir considerar a metacognição um mecanismo duplo de construção: aquele que assegura a formação de operações de controle (tais como as operações de antecipação, controle e ajustamento) e aquele que regula a construção de formas explícitas das representações a partir de suas formas implícitas(p.290).

Outras questões de grande importância para a questão do ensino são levantadas por Fávero e Soares (2002). Em sua pesquisa as referidas autoras trabalharam com sujeitos adultos em processo de alfabetização, em que buscavam mediar a lógica da representação numérica a partir da problematização de situações vividas no cotidiano desses sujeitos, visando reestruturar o pensamento e reorientar a atenção nos procedimentos adotados. Ao discutir a prática de escolarização de adultos, as autoras chegam a várias conclusões, aplicáveis não apenas a este público alvo, mas ao ensino de maneira geral.

Dessa forma, as referidas autoras mostram que por trás de todas essas questões está a relação entre conceitos e os sistemas de signos utilizados no pensamento e na comunicação, o que traz inúmeras implicações. A inserção do indivíduo, seja criança, adolescente ou adulto, pressupõe a sua interação com os instrumentos de representação do conhecimento já convencionados, no caso do trabalho delas, o sistema numérico, no caso da nossa dissertação, os referentes à leitura e escrita. Nesse processo de mediação podem ocorrer certos problemas, nas palavras das próprias autoras:

Nossos dados sugerem que o meio escolar interage com representações particulares elaboradas sobre este sistema de representações da numeração, interação esta, viabilizada através de regras referentes ao sistema numérico, que não efetiva a mediação do sistema em si, o que pode ser observado, por exemplo, pelo registro dos exercícios resolvidos nos cadernos dos alunos. Ou seja: a escola internaliza e domina o uso de determinadas regras referentes ao sistema numérico, regras estas que têm um

significado apenas em relação ao contexto e negociação escolar, e não em relação ao uso do sistema numérico. Como no contrato pedagógico a professora detém o saber e determina como mediá-lo, então a mediação se dá via regras, porque este é o próprio procedimento dela, uma vez que como vimos, no geral, a professora se restringe a estas regras, não interagindo com a lógica de formação dos sistemas numérico e de medidas, ensinados pela escola. Ou seja: nem as professoras, nem os alunos, sejam estes, adultos ou crianças, interagem com o modelo lógico do sistema numérico. A prática das professoras, através de regras, se dá via vetor professora-aluno, mantendo esta não-interação, e ao mesmo tempo protege-a de qualquer confronto dela mesma com este sistema lógico (p. 49).

Dessa forma, as autoras concluem que a escola não trabalha com a possibilidade dos sujeitos formarem suas próprias representações, na medida que impõe a estes uma representação tida como a única correta, mas que na verdade é baseada apenas em regras, não permitindo aos indivíduos entenderem a lógica de seus conceitos.

Para essas questões referentes ao ensino, Fávero (2005) também levanta uma série de importantes orientações. Primeiramente, ao analisar e sistematizar os trabalhos de importantes autores da Psicologia do Desenvolvimento, Wallon, Piaget e Vygotsky, ele mostra que todos esses autores possuem em comum uma visão sobre desenvolvimento do ser humano, que deve ser considerada nas situações de ensino:

Primeiramente, que todos eles, como já dissem, defendem o ser humano como ativo e construtor do seu desenvolvimento; portanto, e em segundo lugar, que é a ação que medeia o conhecimento, e é com ela que acontece o desenvolvimento, uma vez que o sujeito humano se prepara a cada ação para ações cada vez mais complexas; terceiro, que a escola pode ter um papel fundamental nesse processo se considerar o sujeito como ativo e considerar essa condição da educação, mais especificamente, esse seu tripé de base, currículo, aprendizagem e ensino (p. 230).

Com base nesses pressupostos, Fávero (2005) propõe para o ensino o que ela denomina mediação tutorada do conhecimento, que se trata de uma concepção de ensino e aprendizagem escolar em que “levando em consideração a tríade aluno-área de conhecimento-professor, se centre nos processos de mediação do conhecimento fundamentados na análise das situações, nos esquemas e nos conceitos nelas implicados, assim como nas representações lingüísticas e simbólicas

universais”(p. 285). Para implementar tal proposta, a autora defende ainda que o professor tem o importante papel de primeiramente “oferecer aos alunos as situações, isto é, as ocasiões para exercer os esquemas existentes, ou seja, de controlar melhor as operações, de automatizar certas partes, e assim por diante”(p. 278) e, em segundo lugar, “de desenvolver esquemas novos, isto é, as conceituações, as novas regras de ação, os objetivos e as tarefas ainda não habituais”(p.278).

As questões levantadas por Fávero (2005) e Fávero e Soares (2002) são facilmente aplicáveis ao ensino da compreensão textual, na medida em que esta também ocorre muitas vezes com base em regras prontas, baseadas em alguns tipos de textos padronizados, sem, no entanto, transmitir a lógica inerente a tais conhecimentos, de forma a permitir aos indivíduos interagir com outros tipos de textos, em diferentes situações. É fundamental que a escola proporcione ao aluno o contato com diferentes tipos de textos que fazem parte da sua sócio-cultura, vindo esta dissertação a auxiliar nesse processo, na medida em que auxilia na compreensão de como sujeitos interagem com diferentes tipos de textos, conhecimento de suma importância, uma vez que se tratam de diferentes instrumentos de mediação, como já defendido. Dessa forma, buscamos desenvolver conhecimentos que o professor pode utilizar para mediar de maneira mais eficiente o ensino da compreensão textual, considerando sempre o aluno como ativo e construtor do seu desenvolvimento.

Nosso estudo vem também mostrar que é necessário ampliar o modo como é visto a relação do leitor com o texto, de modo a considerá-la como um processo de interação entre múltiplos atores, do qual emerge diferentes significados. Por último, esperamos que nosso trabalho possa servir como inspiração para futuros trabalhos que aprofundem nessa questão de como os leitores interagem com diferentes tipos de textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, M. W. C. L., & Dias, M. G. B. B. (2006). Processos que Levam a Compreensão de Textos. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 147-154.

Bakhtin, M. (1981). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. (6ª ed.) (M. Lahud & Y. F. Vieira, Trads.). São Paulo: Hucitec. (Trabalho original publicado em 1977).

Britt, M. A., & Sommer, J. (2004). Facilitating Textual Integration with Macro-structure Focusing Tasks. *Reading Psychology*, 25, 313-339.

Cader, F. A. A. A., & Fávero, M. H. (2000). A mediação semiótica no processo de alfabetização de surdos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 6(1), 117-131.

Chambers, A., Angus, K. B., Carter-Wells, J., Bagwell, J., Greenbaum, J., Padget, D., & Thomson, C. (2000). Creative and Active Strategies to Promote Critical Thinking. *Yearbook of Claremont Reading Conference*, 58-69.

De Lima, S. G. & Fávero, M.H. (1998). Learning to write letters: semiotica mediation in literacy acquisition in adulthood. Em: M. Kohl de Oliveira, & J. Valsiner (Eds.), *Literacy in Human Development* (pp. 247-279). Stanford: Ablex Publishing Corporation.

Fávero, M. H. (1993). *Psicologia do Conhecimento*. (1ª ed.). Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília.

Fávero, M. H. (1994). O valor sócio-cultural dos objetos e a natureza sócio-cultural das ações humanas: a mediação exercida pelo meio escolar no desenvolvimento e na construção do conhecimento. Em: *VII International School Psychology Colloquium e II Congresso Nacional de Psicologia Escolar, 1994*, Campinas, SP. Proceedings/Anais July, 1994. Campinas, 1994. p. 57-61.

Fávero, M. H. (1995). A mediação do conhecimento psicológico na produção de um texto para o professor. *Temas em Psicologia*, 1, 11-21.

Fávero, M. H. (2005a). Desenvolvimento psicológico, mediação semiótica e representações sociais: por uma articulação metodológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília*, 21(1), 17-25.

Fávero, M. H. (2005b). *Psicologia e Conhecimento. Subsídios da Psicologia do Desenvolvimento para a análise do ensinar e aprender*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília.

Fávero, M. H. (2007, February 15). Semiotic mediation, psychological development process and social representations: towards a theoretical and methodological integration. *Europe's Journal of Psychology*, 9, Retrieved March 4.

Fávero, M. H., & Gomes de Souza, C. M. S. (2001). A resolução de problemas em física: revisão de pesquisa, análise e proposta metodológica. *Investigações em Ensino de Ciência*, 6(2), 143-196.

Fávero, M. H., & Machado, C. M. C. (2003). A tomada de consciência e a prática de ensino: uma questão para a Psicologia Escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16(1), 15-28.

Fávero, M. H., & Pimenta, M. L. (2006). Pensamento e linguagem: a língua de sinais na resolução de problemas. *Psicologia. Reflexão e Crítica*, 19, 60-71.

Fávero, M. H., & Soares, M. T. C. (2002). Iniciação escolar e a notação numérica: uma questão para o estudo do desenvolvimento adulto. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(1), 43-50.

Fávero, M. H., & Trajano, M. A. (1998). A leitura do adolescente: mediação semiótica e compreensão textual. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 14(3), 229-240.

Fávero, M. H., Maurmann, E. C., & Souza, C. M. S. G. (2003). Desenvolvimento adulto e escolaridade: um estudo sobre a resolução de problemas dedutivos. *Revista em Psicologia*, 10(14), 92-107.

Ferreira, S. P. A., & Dias, M. G. B. B. (2002). A Escola e o Ensino da Leitura. *Psicologia em Estudo*, 7(1), 39-49.

Ferreira, S. P. A., & Dias, M. G. B. B. (2004). A Leitura, a Produção de Sentidos e o Processo Inferencial. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 439-448.

Ferreira, S. P. A., & Dias, M. G. B. B. (2005). Leitor e Leituras: Considerações sobre Gêneros Textuais e Construção de Sentidos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(3), 323 - 329.

Geiger, J. F., & Millis, K. K. (2004). Assessing the Impact of Reading Goals and Text Structures on Comprehension. *Reading Psychology*, 25, 93-110.

Hall, L. A. (2004). Comprehending Expository Text: Promising Strategies for Struggling Readers and Students with Reading Disabilities? *Reading Research and Instruction*, 44 (2), 75-95.

Hite, C. E. (2004). Expository Content Area Texts, Cognitive Style and Gender: Their Effects on Reading Comprehension. *Reading Research and Instruction*, 43(4), 41-47.

Klingner, J. K., Vaughn, S., Arguelles, M. E., Hughes, M. T., & Leftwich, S. A. (2004). Collaborative Strategic Reading: "Real-World" Lessons from Classroom Teachers. *Remedial and Special Education*, 25(5), 291-305.

Larson, M., Britt, M. A. & Larson, A. A. (2004). Disfluencies in Comprehending Argumentative Texts. *Reading Psychology*, 25, 205-224.

Lin, L., Moore, D. W., & Zabucky, K. M. (2000). Metacomprehension Knowledge and Comprehension of Expository and Narrative Texts Among Younger and Older Adults. *Educational Gerontology*, 26, 737-749.

Lotman, Y. M. (1998a). The semiospheres. *Soviet Psychology*, 27(1), 41-61.

Lotman, Y. M. (1998b). Text within a text. *Soviet Psychology*, 16(3), 32-51.

Luria, A. R. (1987). *Pensamento e Linguagem. As últimas conferências de Luria*. (1ª ed.). (D. M. Lichtenstein & M. Caso, Trans.). Porto Alegre: Artes Médicas. (Sem data do trabalho original).

Martins, C. C., & Pennington, B. F. (2001). Qual é a Contribuição da Nomeação Seriada Rápida para a Habilidade de Leitura e Escrita? Evidência de Crianças e Adolescentes com e sem Dificuldades de Leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(2), 387-397.

Millis, K. K., & King, A. (2001). Rereading Strategically: The Influences of Comprehension Ability and a Prior Reading on the Memory for Expository Text. *Reading Psychology*, 22(41), 41-65.

Moore, D., Ling-Angler, L. M., & Zabucky, K. M. (2005). A Source of Metacomprehension Inaccuracy. *Reading Psychology*, 26, 251-265.

Oliveira, K. L., & Santos, A. A. A. (2005). Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem em Universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(1), 118-124.

Rawson, K. A., McDonald, J. D., McDonald, S. L. (2002). Influences of Metamemory on Performance Predictions for Text. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 55A(2), 505-524.

Rodrigues, A. A., Dias, M. G. B. B., & Roazzi, A. (2002). Raciocínio Lógico na Compreensão de Texto. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 117-132.

Sampaio, I. S., & Santos, A. A. A. (2002). Leitura e Redação entre Universitários: Avaliação de um Programa de Intervenção. *Psicologia em Estudo*, 7 (1), 31-38.

Santos, A. A. A., Primi, R., Taxa, F. O. S., & Vendramini, C. M. M. (2002). O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 549-560.

Scinto, T. D. (1985). Text, Schooling and growth of mind. Em. E. Mertz, & R. J. Parmentier (Orgs.), *Semiotic Mediation: Sociolcultural and psychological perspectives* (pp. 208-218). New York: Academic Press.

Silva, M. J. M., & Santos, A. A. A. (2004). A Avaliação da Compreensão em Leitura e o Desempenho Acadêmico de Universitários. *Psicologia em Estudo*, 9(3), 459-467.

Singer, M., & Connell, G. O. (2003). Robust Inference Processes in Expository Text Comprehension. *European Journal of Cognitive Psychology*, 15(4), 607-631.

Taraban, R., Kerr, M. & Rynearson, K. (2004). Analytic and Pragmatic Factors in College Students' Metacognitive Reading Strategies. *Reading Psychology*, 25, 67-81

Taraban, R., Rynearson, K., & Kerr, M. (2000). College Students' Academic Performance and Self-Reports of Comprehension Strategy Use. *Reading Psychology*, 21, 283-308.

Wallen, E., Plass, J. L., & Brünken, R. (2005). The Function of Annotations in the Comprehension of Scientific Texts: Cognitive Load Effects and the Impact of Verbal Ability. *Educational Technology Research and Development*, 53 (3), 59-72.

ANEXOS

ANEXO 1: Textos e Perguntas Aplicados nos Sujeitos

ANEXO 2: Instruções da Coleta de Dados e Questionário de Dados Pessoais Respondido pelos Participantes.

ANEXO 1: TEXTOS E PERGUNTAS APLICADOS NOS SUJEITOS

TEXTO 1 - Três Visionários Cósricos

Marcelo Gleiser - Especial para a Folha de São Paulo. Caderno Mais.

13 de abril de 2003

Para uma pessoa vivendo no século 21, o fato de o sol ser o centro do sistema solar e de a Terra e os outros planetas girarem é tão conhecido que é considerado óbvio. Porém, se perguntarmos como é que sabemos disso as coisas começam a ficar menos óbvias. Afinal o que vemos da superfície da Terra é o céu girando à nossa volta e não vice-versa: é o sol que nasce no leste e se põe no oeste todos os dias, são as estrelas que parecem girar nos céus com o passar da noite, o mesmo ocorrendo com os planetas.

Mais ainda, como podemos afirmar que a Terra gira em torno do seu eixo, se não sentimos sua rotação? Por que ninguém fica tonto com ela?

Tenho certeza que a maioria dos leitores sabe responder a essas perguntas. Na Grécia antiga as coisas eram muito diferentes. Em torno de 600 a.C., quando os primeiros filósofos ocidentais começaram a explicar o funcionamento da natureza com argumentos racionais e não ações divinas, não havia razão para acreditar que a Terra estivesse em movimento. Aliás, esse é um excelente exemplo de como as aparências enganam.

Cerca de 150 anos se passaram até que alguém propusesse que a Terra não era imóvel, mas que girava em torno do centro do cosmo, juntamente com os demais planetas, a lua e as estrelas. O interessante dessa idéia proposta por Filolau de Cretona em torno de 450 a.C., é que o centro do cosmo não seria ocupado pelo sol, mas pelo “fogo central”, uma espécie de fornalha cósmica onde se originava todo o calor e toda a luz.

O sol que também girava em torno desse centro, simplesmente redistribuía a energia do fogo central pelo resto do cosmo. Filolau era seguidor das idéias do legendário Pitágoras, que havia fundado uma tradição místico racional baseada na adoração dos números e de sua capacidade de descrever a beleza e a harmonia do mundo natural.

Algumas fontes atribuem a Pitágoras a suposição de que a Terra era esférica. Suas idéias, combinando geometria e aritmética na descrição da natureza, influenciaram um dos maiores cientistas da história, de Platão a Kepler e mesmo Einstein.

Aparentemente, Filolau propôs o movimento da Terra para explicar a rotação diurna dos céus: em vez de todos os planetas girarem em torno da Terra, ele propôs que a Terra giraria em torno do

fogo central. Essa rotação teria o mesmo efeito que percebemos ao girarmos em um carrossel: o mundo gira em sentido contrário.

Claro, teria sido mais fácil supor que a Terra gira em torno de si própria, mas isso não correspondia à inspiração mística de Filolau, segundo a qual o centro do cosmo era a morada de Zeus, a fonte de toda a luz.

Cerca de cem anos depois de Filolau, outro pensador grego, Heráclides do Ponto, deu o pulo do gato: ele propôs que a rotação diurna dos céus resultaria da rotação da Terra em torno de si mesma. Heráclides propôs um cosmo híbrido, com o sol e outros planetas (na época Marte, Júpiter e Saturno) girando em torno da Terra, mas não Mercúrio e Vênus.

Contemporâneo de Aristóteles, Heráclides não foi levado a sério. Segundo Aristóteles, a Terra deveria ser o centro imóvel do cosmo. Afinal diria ele, como podemos provar que a Terra gira se, quando atiramos uma pedra para cima ela retorna às nossas mãos? Se a Terra girasse, seríamos carregados pela sua rotação, e a pedra cairia atrás de nós. Não se conhecia então o conceito de inércia que diz que algo que está em movimento tende a permanecer em movimento. A pedra quando atirada para cima tem também um movimento horizontal, causado pela rotação da Terra, tal como nós.

O último dos visionários que menciono hoje é Aristarco de Samos, o homem que em 300 a.C., pôs o sol no centro do cosmos, com a Terra e os outros planetas girando à sua volta. Usando geometria, Aristarco provou que a Lua era bem menor do que a Terra, e a Terra bem menor do que o sol. Portanto, concluiu, seria muito mais natural que o sol estivesse no centro. Mais uma vez predominaram as idéias aristoléticas e Aristarco foi esquecido. Pelo menos até o século 16, quando o polonês Nicolau Copérnico, ciente das idéias de Aristarco pôs, de volta, o sol no centro.

Três Visionários Cósmicos- Marcelo Gleiser (especial para a folha de São Paulo)

Leia as questões abaixo e responda de acordo com o seu entendimento. Lembre-se que não se trata de uma avaliação do seu conhecimento em português, mas de uma coleta de dados para uma pesquisa no qual você é voluntário. Obrigado!

Três Visionários Cósmicos – Marcelo Gleiser

1) Qual o assunto tratado no texto?

2) Na sua opinião, porquê o autor nomeou o texto de três visionários cósmicos?

3) O que o autor do texto está defendendo?

4) Você concorda com o autor? Por quê?

5) Escreva com suas palavras o que você entendeu do texto.

6) Você sentiu alguma dificuldade em relação ao texto? Qual a dificuldade?

7) Você sentiu dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual a dificuldade?

TEXTO 2 - PROPAGANDA



Leia as questões abaixo e responda de acordo com o seu entendimento. Lembre-se que não se trata de uma avaliação do seu conhecimento em português, mas de uma coleta de dados para uma pesquisa no qual você é voluntário. Obrigado!

Propaganda – Dove

1) Qual a idéia que esta propaganda está procurando estabelecer entre o produto e os elementos da foto (gelo, pepino, folha e água)?

2) Qual a idéia defendida pela propaganda?

3) À primeira vista, o que esta propaganda lhe trouxe à cabeça?

TEXTO 3 - TIRINHA - MAFALDA



Leia as questões abaixo e responda de acordo com o seu entendimento. Lembre-se que não se trata de uma avaliação do seu conhecimento em português, mas de uma coleta de dados para uma pesquisa no qual você é voluntário. Obrigado!

Tirinha – Mafalda

- 1) Qual a idéia defendida pela personagem da tirinha?
- 2) Você concorda com a personagem? Por quê?
- 3) Você sentiu alguma dificuldade em relação à tirinha? Qual a dificuldade?
- 4) Você sentiu alguma dificuldade em entender e responder as perguntas? Por quê? Qual dificuldade?

TEXTO 4 - Resíduo

De tudo ficou um pouco
Do meu medo. Do teu asco.
Dos gritos gagos. Da rosa
ficou um pouco

Ficou um pouco de luz
captada no chapéu.
Nos olhos do rufião
de ternura ficou um pouco
(muito pouco).

Pouco ficou deste pó
de que teu branco sapato
se cobriu. Ficaram poucas
roupas, poucos véus rotos
pouco, pouco, muito pouco.

Mas de tudo fica um pouco.
Da ponte bombardeada,
de duas folhas de grama,
do maço
- vazio - de cigarros, ficou um pouco.

Pois de tudo fica um pouco.
Fica um pouco de teu queixo
no queixo de tua filha.
De teu áspero silêncio
um pouco ficou, um pouco
nos muros zangados,
nas folhas, mudas, que sobem.

Ficou um pouco de tudo
no pires de porcelana,
dragão partido, flor branca,
ficou um pouco
de ruga na vossa testa,
retrato.

Se de tudo fica um pouco,
mas por que não ficaria
um pouco de mim? no trem
que leva ao norte, no barco,
nos anúncios de jornal,
um pouco de mim em Londres,
um pouco de mim algures?
na consoante?
no poço?

Um pouco fica oscilando
na embocadura dos rios
e os peixes não o evitam,
um pouco: não está nos livros.

De tudo fica um pouco.
Não muito: de uma torneira
pinga esta gota absurda,
meio sal e meio álcool,

salta esta perna de rã,
este vidro de relógio
partido em mil esperanças,
este pescoço de cisne,
este segredo infantil...

De tudo ficou um pouco:
de mim; de ti; de Abelardo.
Cabelo na minha manga,
de tudo ficou um pouco;
vento nas orelhas minhas,
simplório arrote, gemido
de víscera inconformada,
e minúsculos artefatos:
campânula, alvéolo, cápsula
de revólver... de aspirina.
De tudo ficou um pouco.

E de tudo fica um pouco.
Oh abre os vidros de loção
e abafa
o insuportável mau cheiro da memória.

Mas de tudo, terrível, fica um pouco,
e sob as ondas ritmadas
e sob as nuvens e os ventos
e sob as pontes e sob os túneis
e sob as labaredas e sob o sarcasmo
e sob a gosma e sob o vômito
e sob o soluço, o cárcere, o esquecido
e sob os espetáculos e sob a morte escarlate
e sob as bibliotecas, os asilos, as igrejas triunfantes
e sob tu mesmo e sob teus pés já duros
e sob os gonzos da família e da classe,
fica sempre um pouco de tudo.
Às vezes um botão. Às vezes um rato.

Carlos Drummond de Andrade

Leia as questões abaixo e responda de acordo com o seu entendimento. Lembre-se que não se trata de uma avaliação do seu conhecimento em português, mas de uma coleta de dados para uma pesquisa no qual você é voluntário. Obrigado!

Resíduo – Carlos Drummond de Andrade

1) Na sua opinião, porque o poeta escolheu este título para esta poesia?

2) Na sua opinião, o que Drummond procura defender com esta poesia?

3) Você concorda com o autor? Por quê?

4) O que você achou mais fácil e mais difícil na compreensão desta poesia?

5) Você achou fácil ou difícil as perguntas propostas? Justifique sua resposta.

**ANEXO 2: INSTRUÇÕES DA COLETA DE DADOS E QUESTIONÁRIO DE DADOS
PESSOAIS RESPONDIDO PELOS PARTICIPANTES.**

INSTRUÇÕES

Primeiramente gostaria de agradecer novamente pela participação neste estudo, lembrando que a participação é de caráter totalmente voluntário. Após o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido, vocês irão receber quatro materiais diferentes para a coleta dos nossos dados. Vamos entregar cada um, recolher e em seguida entregar o seguinte, e assim por diante. A capa de cada material contém um questionário com os seus dados pessoais e no final do material encontra-se um questionário a ser respondido após a leitura do mesmo. Leia as questões e responda de acordo com o seu entendimento. Lembre-se que não se trata de uma avaliação de conhecimentos em português, mas sim de uma coleta de dados para uma pesquisa no qual você é voluntário. Vocês terão até o final da aula para preencher o questionário. Muito obrigado pela sua participação.

DADOS PESSOAIS

Não necessitamos do seu nome, preencha somente os dados abaixo:

Data de Nascimento: _____

Natural de: _____ Estado: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Onde você concluiu o Ensino Médio: () Escola Pública. () Escola Particular.

Qual curso você faz na UnB? _____

Em que semestre você se encontra? _____

Porque você escolheu este curso?
